FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 860

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Visita inesperada de Wilson a Alexei Kossyguine às primeiras horas de hoje

LONDRES, 13 — (R.) — O primeiro-ministro britânico, travou hoje mais uma hora de conversações com Alexei Kossyguine, numa visita de surpresa, que fez ás primeiras horas da manhã, ao hotel desta capital onde se encontra instalado o seu colega soviético.

Fontes bem informadas revelaram que Harold Wilson julgara, aparentemente, que havia um ou dois assuntos ainda a serem esclarecidos, após a reunião de quatro horas e meia efectuada a noite passada, para redacção e assinatura de um comunicado final sobre uma semana de conversações e, devido a isso, visitou Kossyguine, que concordou com novas conversações a despeito da hora tardia.

Wilson e o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, dirigiram-se ao hotel pouco antes da 1 hora (T. M. G.) e partiram ás 2 horas.

O comunicado final assinado a noite passada deve ser publicado hoje, 45 minutos depois de Alexei Kossyguine ter partido de avião, desta capital para Moscovo.

O comunicado abrange diversos aspectos das conversações da semana passada sobre o conflito do Vietnam, as relações entre o Leste e o Oeste, a segurança europeia, desarmamento e comércio.

A assinatura do comunicado registou-se depois da decisão dos Estados Unidos de prorrogar o recomeço dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte durante um breve período, na esperança de receber de Hanói um sinal de paz.

● **O primeiro-ministro inglês fizera ontem um apelo para a paz no Vietnam.** (Ler na pág. 14)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

DIPLOMACIA ATÓMICA

A extraordinária actividade diplomática que se registou nas ultimas semanas está directamente relacionada com a guerra do Vietnam e com a reunião, a partir de 21 do corrente, da Comissão do Desarmamento em Genebra. Separados desta por uma semana, os interessados dão os ultimos retoques nas suas disposições, as quais se tornam claras e traduzem as profundas transformações que se registaram no mundo depois do episódio cubano, em 1963, e das iniciativas do general de Gaulle, a partir do ano seguinte. Nesse quadro avultam a liquidação das alianças militares que serviram a guerra fria — pactos do Atlantico e de Varsóvia — e a decomposição do bloco comunista, edifício que assentava no tratado de amizade sino-soviético de 1950. Este, embora não fosse oficialmente denunciado, deixou de existir. Ao fim de dezassete anos, durante os quais os seus signatários atravessaram profundas vicissitudes, está transformado numa inimizade que tem expressão em actos lamentáveis, que não excluem as manifestações publicas e os atentados ás regras do protocolo e do convívio internacional.

Com impressionante rapidez se formou uma frente antichinesa, em que alinham paises comunistas e anticomunista, dos continentes europeu, asiático e americano. O receio da China, equipada com armas nucleares, é o traço que os identifica. Por isso o tratado para evitar a disseminação das armas atómicas e as negociações em curso para a sua conclusão oferecem interesse especial, e a reunião da Comissão do Desarmamento (ou Comissão dos Dezoito), prestes a recomeçar, deve considerar-se como um dos mais relevantes acontecimentos do ano que começou.

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ESTÍMULO

O País carece de técnicos. Em número e em qualidade. Tanto os serviços públicos como o sector privado estão a sofrer as graves consequências da falta de técnicos. Eis um tema que vem sendo tratado há um par de anos, sem que se vislumbre por enquanto uma solução satisfatória. Pelo contrário: o problema tem-se agravado de ano para ano. E que providências se têm tomado? Que reformas de ensino se têm promulgado? Que novos processos de formação de técnicos se têm tentado? O assunto voltou à baila no acto de posse, que anteontem se realizou, de altos funcionários do Ministério das Obras Públicas. «E' cada vez maior a falta de técnicos habilitados em todos os escalões — declarou um dos empossados —, e cada vez maiores, também, as dificuldades que se opõem à realização de obras públicas de interesse fundamental para o desenvolvimento harmónico das comunidades humanas e das suas relações». E logo a seguir, esta afirmação desanimadora: «Os técnicos que se formam anualmente, quer nas escolas de ensino médio, quer nas escolas de ensino superior, são em número insuficiente para as necessidades do País». Claro que desta falta resultam as mais graves consequências, traduzidas num atraso considerável em todos os ramos da actividade humana, desde a lavoura à investigação científica. Isto significa que alguma coisa está errada, quer no domínio do ensino, quer nas linhas gerais da organização social por que nos regemos. Não se compreende, em boa verdade, que as escolas de ensino técnico tenham sofrido uma diminuição sensível de frequência, em vez de verem as suas classes acrescidas de um número maior de alunos, como acontece noutros ramos do ensino. A única explicação que se encontra para este fenómeno reside na incerteza de uma futura remuneração compensadora e na falta de estímulo que, sob diversos aspectos, anula a vontade das gerações que sobem para a vida. E não é apenas a falta de técnicos que nos aflige. E' também a falta de pessoas suficientemente preparadas para o desempenho de funções oficiais, em determinadas esferas da Administração. Ou não dispomos delas, o que representa uma confrangedora pobreza de capital humano, ou aquelas que realmente possuímos recusam-se a colaborar, o que é um triste sintoma de desinteresse pela causa pública, quando não traduz um encolher de ombros desiludido ou uma lamentável prova de comodismo.

O ministro francês Couve de Murville (ao centro) numa reunião com estudantes, durante a qual lhes falou das próximas eleições, cuja campanha começou hoje. (Ler na pág. 2)

Noventa por cento da população activa espanhola tem apenas a instrução primária

MADRID, 13 — (*Serviço especial da Europa Press, para o «Diário de Lisboa»*) — «Para fazer frente á expansão económica prevista para o corrente ano, calcula-se que seria preciso contar com 237 600 diplomados pelas escolas superiores», segundo a publicação agora vinda a lume «As necessidades de graduados em Espanha, no período de 1964-1971», editada pela Direcção-Geral de Promoção e Cooperação Científica do Ministério da Educação e Ciência.

Neste estudo reunem-se os resultados da segunda fase do chamado Plano Regional do Mediterraneo,

(Continua na página seguinte)

CONCLUÍDO UM ACORDO QUE TORNA A AMÉRICA LATINA ZONA DESNUCLEARIZADA

CIDADE DO MÉXICO, 13. — (R.). — Vinte e um países da América Latina anunciaram o seu acordo com vista a tornar as suas nações na primeira grande zona desnuclearizada do Mundo.

Os termos do tratado proibindo as armas nucleares na América Latina foi aceite, nesta cidade, durante o fim de semana, por uma comissão preparatória e deverá ser assinado amanhã pelas 21 nações.

Um diplomata estranho á América Latina afirmou, na noite passada, ser altamente duvidoso que os Estados Unidos e outras potências nucleares assinassem tal acordo. O tratado, no seu conjunto, não tem significado — disse.

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

ATRIBULAÇÕES DE UM AUTOMOBILISTA NO COMEÇO DE UM DIA DE TRABALHO

A aventura dos parques de estacionamento e a sua imagem diária. (Ler reportagem na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

DESORDEM

Por qualquer questão que azedou os ânimos envolveram-se em desordem, agredindo-se furiosamente: António Afonso de Figueiredo, de 29 anos operário da construção naval, morador na Travessa do Livramento, 2, 1.º; Manuel Augusto Morais, de 37, vidreiro, residente na Rua F. lote 20, 4.º, porta C. Olivais Sul; e Manuel António Caria, de 45 anos, servente, morador em Alvide (Cascais). Ficaram de tal modo feridos que tiveram de ser hospitalizados.

DESASTRE FATAL

Foi atropelada na Avenida Infante Santo e ficou em tal estado que sucumbiu, pouco depois, no Hospital de São José a sr.ª D. Lucinda Filipa de Oliveira, de 65 anos, residente na Rua Pau de Bandeira, 32, 1.º frente.

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Andava o pobre homem a trabalhar, empoleirado num andaime; e, a certa altura, desequilibrando-se, caiu de altura de quatro metros e ficou muito ferido e contuso. O acidente ocorreu em Cabril (Pampilhosa da Serra) e o infeliz, que dava serventia a pedreiro, o sr Francisco Simões, de 54 anos, casado, ficou em estado gravíssimo.

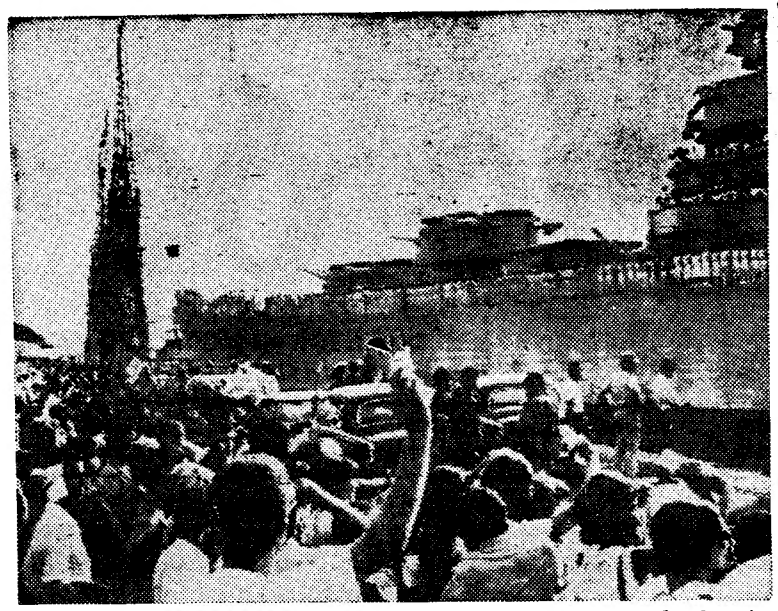
OS GATUNOS FORAM À ESCOLA...

A Escola de São Vicente, do ensino particular, na Rua do Paraíso, foi assaltada pelos larápios, os quais, aproveitando-se da circunstância de não haver aulas ao domingo, ali se introduziram por meio de arrombamento. Foi o director da escola, sr. dr. Manuel Pedro Mendes Leobegrow, quem deu pela coisa, quando ali foi tratar de vários assuntos. Interveio a Polícia, que foi dar com dois gatunos, os quais, muito tranquilamente, enchiam um saco com várias coisas, incluindo um fogão eléctrico, uma máquina fotográfica, etc. Um outro fugiu, quando vigiava a escada, ao ser pressentido; e foram presos: José Neto, de 35 anos, solteiro, marítimo, natural de Mafra, morador na Ericeira na Rua das Eiras, 12, r/c., e José António, de 34 anos, solteiro, marceneiro, natural de Castro Verde, residente no Bairro da Encarnação, Rua da Portela, 4.

FICARAM FERIDOS

atropeladora e atropelado

Na estrada de Curvadelo-Serzedo, o sr. Abel Moreira Fortuna Ribeiro, de 67 anos, capinteiro, morador naquele lugar, foi atropelado por uma motorizada na qual seguia a sr.ª D. Adelina Pereira da Silva, de 35 anos, fiandeira, residente no lugar da Póvoa de Cima, Grijó, Gaia, a qual também ficou ferida na queda que deu, pelo que foi tratada no hospital, no Porto, onde o atropelado se encontra em estado grave.



Quando o cruzador brasileiro «Barroso» se afastava ontem, á tarde, do cais de Luanda, a guarnição recebia as saudações e votos de boa viagem de centenas de pessoas. (Telefoto)

A falsificação de bilhetes para a festa de homenagem a Vicente

Quando da festa de homenagem ao futebolista Vicente Lucas no Estádio do Restelo em 22 do mês findo, foi descoberta a venda de bilhetes falsificados. A investigação policial levou á detenção de Manuel José Ferreira dos Santos, casado, de 39 anos, vendedor ambulante, o qual promoveu a venda de alguns desses bilhetes. Presumindo os investigadores que haja lesados, que não se queixaram, devem os mesmos comparecer na Polícia Judiciária na 8.ª secção para apuramento da extensão da fraude. O caso está entregue ao agente Manteigas.

O embaixador do Brasil regressou de Luanda

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Luanda, no avião da TAP, o embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto que, na companhia do secretário dr. Pires Rio, do adido Cultural, prof. Odylo da Costa Filho, e do adido naval comandante Osvaldo da Assunção Moura, permaneceu ali durante a visita oficial a Luanda da força naval brasileira.

No aeroporto, o ilustre diplomata foi aguardado pelos srs. dr. Nuno Ferreira, eng.º Baptista Neves e comandante Alvarenga, representando os ministros do Ultramar, das Obras Publicas e da Marinha, e todo o pessoal superior da Embaixada do Brasil.

O embaixador Ouro Preto que tenciona visitar em breve, oficialmente, a província de Angola, disse-nos ao desembarcar:

— Acabamos de regressar de Luanda, de onde viemos, encantados com o tratamento que nos foi dispensado e com a sempre magnífica hospitalidade portuguesa que, mais uma vez, funcionou maravilhosamente. Assistimos em Luanda a um espectáculo inesquecível de confraternização de brasileiros e portugueses. Os nossos barcos de guerra foram explendidamente acolhidos e eu acredito realmente que a visita da esquadra brasileira a Luanda será mais um marco para estreitar as já excelentes e cada vez melhores relações entre o Brasil e Portugal.

Começou em França a campanha eleitoral

Há cerca de 2200 candidatos aos 487 lugares no Parlamento

PARIS, 13 — (F. P. e R.) — A campanha eleitoral em França para renovação do Parlamento começou hoje, tendo o ex-ministro exilado, Jacques Soustelle — que é procurado pela Polícia, por conspiração — apresentado a sua candidatura.

Soustelle, que foi um firme gaullista, rompeu com o presidente devido á sua política argelina. Não participará directamente na campanha eleitoral.

Corre o risco de ser preso, sob a acusação de conspirar contra o Estado, caso regresse a França. A sua candidatura foi apresentada, em seu nome, por um amigo, no seu antigo círculo eleitoral de Lyon.

A Argélia deixou, há muito, de ser tema de uma campanha eleitoral. Contudo, um sector da opinião francesa continua a pedir uma amnistia completa para os implicados nas lutas políticas desencadeadas antes da independência.

A eleição efectuar-se-á em dois escrutínios, nos próximos dias 5 e 12. As inscriçõese para candidatos encerraram-se na noite passada. Serão eleitos 487 parlamentares. Entretanto, nos 470 círculos eleitorais inscreveram-se cerca de 2200 candidatos. Não é ainda conhecido o numero de concorrentes nos 16 círculos do Ultramar.

Tanto a maioria gaullista — uma coligação dos Partidos U. N. R. e Republicano Independente — como o Partido Comunista têm candidatos em todos os círculos eleitorais metropolitanos.

A Federação da Esquerda Democrática, chefiada por François Mitterand, que ficou em segundo lugar na eleição presidencial de 1965, tem 430 candidatos e o Partido Democrático do Centro, de Jean Lecanuet, 360.

A Federação da Esquerda Democrática e os Comunistas têm um acordo táctico de cooperação contra os gaullistas.

Declarações

de um padre jesuita sobre a política portuguesa

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — «Considero o presidente do conselho português o mais previdente estadista dos tempos modernos» — declarou, falando em nome da Associação Britanica dos Jornalistas Católicos, durante uma recepção oferecida pela Casa de Portugal em Londres, o rev. padre Joseph Christie, sacerdote da Companhia de Jesus, que tem realizado, nos ultimos anos, vários estudos acerca da evolução socio-política da Africa Austral.

O padre Christie lamentou «a incompreensão com que muita gente considera a política portuguesa, designadamente no que se refere á Africa» e citou, a favor dessa política, o seu testemunho pessoal, salientando que nas demoradas visitas a Angola e a Moçambique lhe foi dado ver «não só progresso como também completa ausência de racismo».

Noventa por cento da população activa espanhola tem apenas a instrução primária

(Continuação da página anterior)

que é um programa conjunto patrocinado pela O. C. D. E., em que intervêm seis países (Espanha, Itália, Jugoslávia, Grécia, Turquia e Portugal) e cujo objectivo é a análise das necessidades de educação em face do desenvolvimento económico.

O presente trabalho foi dividido em três partes:

1 — Estuda-se a evolução das necessidades de incorporação de diplomados, nos distintos níveis de ensino, á força do trabalho, para tornar possível o crescimento do produto bruto nacional, á taxa anual de 7 por cento entre 1964 e 1967, e de 5 por cento entre 1967 e 1971.

2 — Considera a evolução recente do sistema de ensino, quanto ao numero de matrículas, graduados e pessoal docente, e as perspectivas de evolução futura.

3 — Estuda-se a evolução necessária do ensino de formação profissional, para fazer face ao crescimento dos sectores da industria e da agricultura.

Entre outras coisas, escreve-se no presente relatório: «O nível de instrução da população activa em Espanha é muito baixo. Não chega a dois por cento a proporção de activos que completaram estudos superiores. Três por cento têm estudos de nível secundário, mas noventa por cento não têm mais que a instrução primária. Cinco por cento são pessoas que carecem de qualquer grau de instrução, o que, em numeros absolutos, supõe cerca de 700 000 analfabetos na população activa. Este numero, no entanto, representa um considerável progresso comparativamente com 1960, em que o numero de activos analfabetos ultrapassava o milhão de pessoas».

«A agricultura absorve apenas 2,8 por cento das pessoas com estudos superiores, apesar de ocupar cerca de setenta por cento dos trabalhadores analfabetos, aproximadamente meio milhão de pessoas, que tanto necessitam do contacto com técnicos dos mais diferenciados sectores.»

O dr. Pinto Bull deixa o secretariado-geral da Guiné

Publicou-se hoje, no «Diário do Governo», um despacho segundo o qual a Junta de Saude do Ultramar julgou o dr. James Pinto Bull incapaz, por motivos de saude, para todo o serviço, parecer que acarreta a sua exoneração do cargo de secretário-geral da província da Guiné.

DOIS FERIDOS

em acidentes de viação no Barreiro e Almodôvar

O comerciante sr. Arnaldo Marques Pires, de 28 anos, residente na Rua D. Manuel I, 83, r/c., no Barreiro, quando seguia no seu carro, naquela vila, foi vítima de choque com outro veículo ligeiro. Ficou ferido na cabeça e sofreu fractura de um joelho, pelo que veio para o Hospital de S. José, encontrando-se na sala de observações.

Também recolheu á sala de observações daquele hospital o pedreiro sr. José Esteves, de 40 anos, do lugar do Barro Torres Vedras, que foi vítima do despiste do automóvel em que viajava em Almodôvar, tendo recebido ferimentos no pescoço e no rosto.

Três senadores franceses estão de visita a Lisboa

Chegaram ontem a Lisboa três senadores franceses, membros do Conselho Superior dos Franceses no Estrangeiro, Loeng Chambon, Armengand e Molaistendise Narbonne, que esta manhã, acompanhados do consul de França, sr. Loues Pretty, e do presidente dos agrupamentos franceses residentes em Lisboa, sr. Albert Neuvy, visitaram o Hospital de S. Louis e o hospício de velhinhos franceses, em frente do hospital.

Ás 13 horas, o sr. embaixador da França oferece um almoço aos membros do referido agrupamento, assistindo também o sr. dr. Moises Amzalak, na qualidade de presidenda Aliança Francesa.

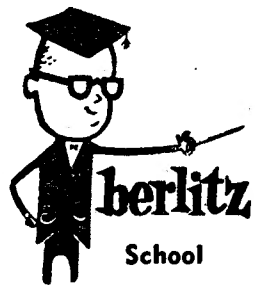
Ás 16 e 30, efectua-se no Instituto Francês uma sessão de trabalhos sob a presidência do embaixador, a que assistem os membros da colónia francesa.

Amanhã, ás 9 horas, os senadores franceses partem para o Porto, onde visitam a Escola Francesa e o Instituto Francês. Regressam a Lisboa, no dia 15, sendo recebidos na Casa do Comércio Francês. Visitarão o Liceu Francês, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

PORTUGUÊS (PARA ESTRANGEIROS)

NOVOS CURSOS PARA PRINCIPIANTES E TODOS OS GRAUS

Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 72 14 98

SETÚBAL

Praça de Bocage, 48-1.º

Ora, diga-nos...

— Qual o emprego que considera de melhor nível?

● *O sr. Francisco José Baptista tem 58 anos, é trabalhador rural e veio de Beja para Lisboa há pouco tempo. Responde:*

— Não sei bem. Eu sou um simples homem do campo Mas parece me que os empregos de que fala devem ser de médico, gerente ou engenheiro. Tudo menos trabalhador dos campos. Sim, agora ganha-se um pouco mais, mas é sempre a mesma coisa. Também se paga mais por aquilo que nos faz falta.

● *Ouvimos depois um operário gráfico, de 31 anos, o sr. Carlos Augusto Campos:*

— É, sem dúvida, o de electrotécnico. Têm bons salários e o trabalho nunca falta e é limpo. A profissão de médico é também de bom nível. Há várias profissões onde se trabalha de forma a obter-se, no fim da semana ou do mês, um salário bom e que por outro lado, satisfazem as pessoas que se empregam nelas. É também muito importante trabalharmos num emprego de que gostamos.

● *O sr. Luciano dos Santos, de 47 anos, natural de Vila Real de Santo António, emprega-se na construção civil e diz-nos:*

—Os engenheiros da construção e das electricidades têm sempre empregos bons. O de construtor civil, quando a coisa corre bem, é igualmente compensador. Mas onde há melhor nível de trabalho e de salários deve ser nas técnicas. Conheço um radiomontador que tem um trabalho limpo e que ganha o que quer. Também o de mecânico de automóveis é bastante bom, embora o trabalho seja um pouco sujo.

Os bombeiros de Évora

trabalharam durante o ano findo na extinção de sessenta e um incêndios

ÉVORA, 13. — Entre os organismos de carácter altruista e de utilidade publica, com especial finalidade de abnegação que nunca será demais realçar, as corporações de bombeiros ocupam um lugar da maior proeminência, que sempre importa destacar e louvar.

A Associação Humanitária dos Bambeiros Voluntários de Évora, reuniu-se agora em asembleia geral, para apreciar, discutir e aprovar o relatório e contas da sua gerência de 1966, de que extraímos alguns elementos, que merecem ser apontados, pela importancia e oportunidade de que se revestem.

Possui o organismo 300 associados, numero, aliás, reduzido para uma população de cerca de 50 000 habitantes e para um organismo que tão relevantes serviços presta, indistintamente, a todos os elementos da população concelhia.

No decorrer do ultimo ano, a corporação trabalhou na extinção de 61 incêncios, 41 deles na zona rural. Devido ás dificuldades de acesso a esses locais, as viaturas sofreram numerosas avarias, em cujas reparações se despenderam 70 493$10. Em diferentes serviços prestados pela corporação, as suas viaturas percorreram 49 977 quilómetros, em 1601 deslocações, 99 delas de longo curso, especialmente para transporte de doentes a estabelecimentos hospitalares de Lisboa.

As viaturas percorreram cerca de cinquenta mil quilómetros em mais de mil e seiscentas deslocações, muitas para transporte de doentes

No campo das receitas a Associação recebeu de imposto municipal 351 625$00 e de quotização dos associados, 24 606$00. Com outras verbas cobradas e oferecidas, a receita geral somou 454 351$70. As despesas — nas quais se incluem 33 476$60 pagos aos elementos do corpo activo, por horas de trabalho perdidas e empregues no combate a sinistros —, atingiram 318 187$80, havendo, portanto, a registar um saldo de 190 744$50.

Conclui-se, portanto, que, havendo necessidade imperiosa de renovar constantemente o seu material de socorros e de incêndios, a situação económica da Associação, não sendo desesperada, não é também muito brilhante. Por isso, ao Conselho Nacional de Incêndios e a outras autarquias compete velar pelo bom apetrechamento e pela continuidade de uma regular existência da benemérita Associação, imprescindível na vida dos povos e das localidades.

TRIBUNAIS

Condenados por falsificação

REGUENGOS DE MONSARAZ, 13 — Sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Orlando de Paiva Vasconcelos de Carvalho, tendo como acessores os juízes das comarcas de Reguengos de Monsaraz e Redondo, respectivamente srs. drs. José Sarmendo da Silva Reis e Francisco José Faleiro Baltasar Romano Colaço, reuniu-se nesta vila o tribunal que procedeu ao julgamento de António Matias Rodrigues «O Minhoca», solteiro, de 59 anos, e sua companheira, Mariana Brígida Ferreira, divorciada, de 57 anos, ambos moradores em Alcáçovas, incriminados no caso de falsificação de assinaturas em letras de câmbio no valor de 1 550 contos.

A acusação esteve a cargo dos srs. drs. Armando Cunha e Manuel Caldeira Vasco, tendo os réus sido defendidos pelo sr. dr. Querobino Martins.

Os acusados foram condenados na pena unitária de dois anos e meio de prisão maior e seis meses de multa à razão de 30$00 diários e, ainda, em 3 000$00 de imposto de justiça.

As penas parcelares são fixadas para cada um em dois anos e três meses de prisão maior pela falsificação das letras e seis meses de prisão e seis meses de multa à razão de 30$00, por falsificação de participações. O advogado de defesa interpôs recurso.

As ovelhas

nem sempre são mansas...

LAMAROSA, 13 — Quando apascentava o seu gado, caiu, por ter sido empurrada por uma ovelha, a sr.ª Conceição Alves, de 55 anos, desta localidade. Com um ombro fracturado, recolheu ao hospital de Torres Novas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foi tentado a conduzir sem se encontrar habilitado e veio a sofrer um acidente que causou ferimentos numa senhora

O homem, de um modo geral, não é capaz ás tentações,, quaisquer que sejam a sua dimensão e o escalão em que se situem, sobretudo quando elas, de um desejo veemente, passam a constituir verdadeira obsessão. Foi o que sucedeu ao sr. Joaquim Baltasar Oliveira: tentado a conduzir, sem para tal se achar habilitado, não conseguiu resistir ao desejo — e satisfê-lo utilizando um automóvel pertencente a sua irmã. Mas o passeio veio a terminar com um acidente — epílogo trágico para quem queria alguns momentos de prazer e acabou por ir parar ao tribunal, para além de ter causado ferimentos a uma senhora.

Esse passeio, assim transformado num pesadelo, teve lugar na noite de 26 de Dezembro ultimo. Cerca das 0 horas, o sr. Joaquim Baltasar Oliveira viu terminada a sua digressão, em circunstancias inesperadas e que a infelicidade veio a levá-lo ao banco dos réus: foi embater com o veículo num gradeamento de ferro, derrubando-o e atingindo uma senhora, que, na ocasião, passava no local, provocando-lhe vários ferimentos. Acto contínuo, o motorista sem carta pôs-se em fuga, enquanto populares «115», que conduziu a sinistrada ao hospital de S. José.

Reconsiderando, porém, o seu comportamento desumano, embora pesasse os graves riscos que corria, o sr. Joaquim Baltasar Oliveira compareceu, mais tarde, naquele hospital, para se informar do estado de saude da senhora vítima do acidente que causara, sendo nessa altura detido e enviado á Polícia Judiciária, que o processou pelos danos materiais e pelos ferimentos sofridos pela sinistrada. Foi-lhe, também, instaurado um processo por condução sem carta, pelo qual veio agora a ser julgado no Tribunal da Polícia, onde a irmã do arguido pretendeu assumir as responsabilidades, convicta de que assim o salvaria.

Interrogado pelo magistrado, sr. dr. Orlando Melro, o réu limitou-se a confirmar a acusação que constava dos autos. O juiz elucidou-o que estava tardiamente a ser julgado por conduzir sem carta, por não ter sido preso em flagrante, pois só mais tarde fora detido. Quanto ao acidente, a autoridade judicial competente entendera que, uma vez que o acusado não fora preso na altura, não deveria ser apresentado naquele tribunal após a captura. Portanto, cabia-lhe apenas julgar o delito da condução sem carta, dado que o réu já havia, aliás, respondido em tribunal pelo dano material.

Ouvidas as testemunhas de defesa, que abonaram o bom comportamento do réu, este foi condenado na pena de três dias de prisão a doze escudos diários, na multa de mil escudos e no imposto de justiça. No entanto, atendendo a várias atenuantes, a pena foi-lhe suspensa por dois anos. De futuro, o sr. Joaquim Baltasar Oliveira, se for tentado, há-de resistir ao desejo, pois, caso contrário, terá sem duvida uma pena agravada, além de ter de cumprir a que foi agora condenado, se, evidentemente, isso sucedesse antes de passados os dois anos. Mas já não ganhou para o susto...

PELA POLÍCIA

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou das autoridades do País a captura de Jorge Celestino da osta Croner, empregado no comércio, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, que residiu no Campo Pequeno, 16, r/c, esq.°, e que foi empregado-encarregado da casa de artigos de caça, pesca e recreio na Rua Correia Teles, 55-A. Aproveitando-se das suas funções profissionais, empenhou vários daqueles artigos e vendeu muitos outros, gastando o produto em proveito próprio. Lesou assim aquela firma em cerca de 100 000$00, ausentando-se para parte incerta. Qualquer comunicação sobre o paradeiro do arguido pode ser feita para a 8.ª secção, ao agente Guerreiro e pelos telefones 533131 ou 535380 ou a qualquer autoridade ou seu agente mais próximo.

RELÓGIOS APREENDIDOS—Na mesma Polícia estão apreendidos, dois relógios de bolso e um fio de ouro, provenientes do furto praticado no ultimo mês de Dezembro, na Avenida do Aeroporto. Serão entregues a quem provar pertencer-lhe, devendo os interessados dirigir-se á 6.ª secção, ao agente Calvão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco de plástico com diversos artigos; saco com bacalhau; bomba de bicicleta; luva de pele; máquina de projectar; pneu de auto pesado; porta-moedas com dinheiro; pasta lancheira, caneta de tinta permanente; pijama; par de luvas e outras desirmanadas; carteiras com documentos de Joaquim Alves de Sousa e «Cidia»; carteiras com papéis e fotografias; pulseira de alumínio; cédula pessoal passada a favor de Vítor Manuel da Cunha Costa; passe da Sociedade de Estoril de Eduardo Mendes Ferrão; dois livros; caderneta da C. G. Depósitos de José Oliveira de Sousa; documentos de Maria Susete Filipe; capa de plástico com carta em nome de Jorge Manuel; óculos; certificado de condução e outros documentos de José Monteiro Ferreira Baptista; radiografias de António Gomes Mesquita Morais; tampão de roda de automóvel; escudete, dois filtros e argoals com chaves.

Perguntar... por perguntar

● **Na estrada de Benfica, no passeio fronteiro ao Jardim Zoológico, é permitido o estacionamento de automóveis. Os eléctricos, ás horas de ponta, passam carregados como cachos e os passageiros, que seguem pendurados (o que já não está certo) arriscam-se a bater nos veículos parados. Alguém é capaz de encontrar solução para o problema?**

● **Junto das paragens do elevador da Glória, principalmente ao fundo da calçada, há bichas de passageiros durante quase todas as horas do dia. E acontece, ás vezes, que para conseguir um lugar no elevador é preciso esperar alguns minutos. Quando chove, não há outro remédio senão aguentar a pé firme. Não seria possivel defender os clientes da Carris com abrigos idênticos aos das paragens de autocarros e de eléctricos?**

● **Porque é que pela Parada do Alto de S. João, não passa, de quando em vez, após o escurecer, um agente da P. S. P.? Apesar de existir uma esquadra a curta distância, os automóveis ali estacionados aparecem, com frequência, de manhã, com os pneus vazios e sem faróis.**

● **Não será possivel evitar que os automóveis que, da auto-estrada se dirigem ao Marquês de Pombal, tenham de parar, habitualmente, em três cruzamentos: auto-estrada--Rua das Amoreiras; Rua Joaquim António de Aguiar-Rua de Artilharia 1; e Rua Joaquim António de Aguiar-Rua Castilho?**

CRÓNICA DE LISBOA

QUADRO SOMBRIO

A esta hora — vai demorar ainda muito até que se se anunciem os primeiros livores da madrugada —, a claridade dos candeeiros é pálida, mortiça mal alumia as coisas, encolhida também deste frio que trespassa a carne para roer os ossos. Os homens e as mulheres, vejo-os aos grupos, cobertos com as suas grosseiras roupas, tristonhos como pássaros encharcados. Parecem-me figuras de retábulo, inteiriçadas, taciturnas, defendendo-se como podem do vento e da chuva, que ora vêm atiçados como pelo Demónio, ora serenam, mas numa calma sempre ameaçadora, em nada tranquilizante. Manhã gélida, agreste, depois de noite tão tempestuosa, possessa de todas as fúrias do céu. Com efeito, até a luz dos lampeões empalideceu, mal ilumina o ambiente, lívida e de tal soturnidade que faz medo.

Quase se não distinguem notas de cor, mas este contraste a branco e negro, violento, marcado, que tanto impressiona na água forte. Aqui, à beira-rio, sente-se mais àsperamente o tempo desabrido, inclemente e horrível — a muralha a ser lambida pelas ondas, cujos salpicos e cuja espuma se misturam aos aguaceiros, adensando mais esta atmosfera húmida e salina, tão espessa que custa a respirar, e, quando fustigada pela ventania, greta e curte a pele. É um frio dilacerante, impertinente, em certas ocasiões insuportável.

Nem vislumbre ainda da madrugada. As figuras embiocadas juntam-se aos molhos, no imenso barracão, fugindo à lufada que entra sem cerimónia pelas portas abertas e pelas fendas das telhas. Não chegaram ainda da pesca as primeiras traineiras e lá ao longe ouve-se o ronco prolongado do mar — o medonho touro embravecido, que bufa e investe contra a terra. Tempo de borrasca, inevitàvelmente mau tempo para a pesca. Além disso, a entrada da barra está medonha de atravessar e é bem possível que as embarcações tomem outro rumo, em busca de mais seguro porto de abrigo. À distância, sobre o mar, abrem-se de súbito clarões de relâmpagos. Para lá anda a tempestade acesa.

Há três dias já que a lota é escassa, e estas figuras negras, transidas, que por aqui estão aos bandos, esperam talvez em vão. Soturnos, enregelados, não dizem palavra. São os vendedores de peixe que circulam pela cidade e abastecem as povoações dos arredores. De canastra à cabeça, ou nas suas carripanas de tabuleiro, depois desta geleira matinal, ei-los a distribuir por toda a parte a sua mercadoria. Mas o tempo impede a safra do mar e para eles será um dia sem trabalho e sem jorna. Isto trespassa-os tanto de tristeza como o frio agudo da madrugada...

Este quadro, vi-o há anos e nunca mais o esqueci. Hoje, não sei porquê, apresentou-se-me na força veemente do seu contraste doloroso. Tornei a vê-lo com toda a nitidez e tornei a sentir o desconforto daquela madrugada gélida, sem vislumbre ainda do amanhecer... A invernia causa medo, deixa-nos estarrecidos.

MANUEL MENDES

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM BERNARDO

Saiu de um quarto particular do Hospital dos Capuchos para casa de família nas Caldas da Rainha o sr. dr. Joaquim Bernardo, jornalista e pedagogo prestigioso, que exerce o professorado na Guarda.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O meu amor é traiçoeiro», um grande êxito de Ilda Stichni e Alves da Cunha, vai ser representada em Almoçageme, no próximo dia 19, por dois elementos da companhia de teatro «Gente sem nome».*
- *A artista Clara de Ovar, que se estreia brevemente no Teatro ABC, desempenha na revista «As sete colinas» os seguintes numeros: «Fado parisiense», «Marcha de Lisboa» e «Fado varino».*
- *A peça «Três em Lua de Mel» será representada no próximo dia 13, em Torres Vedras, pela Companhia de Rafael de Oliveira.*
- *É provável que a artista Maria do Espírito Santo, desligada da empresa do Teatro Maria Vitória, surja dentro em breve integrada noutra companhia teatral.*

ABC

Um êxito popular

Apesar de se encontrar em ultimas representações, não diminui o interesse e o êxito da revista «Mini-Saias». Escrita po Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é um espectáculo pleno de alegria e colorido. O elenco é composto por Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, a atracção Beatriz da Conceição. Lurdes Lima, Orlando Fernandes, no «compére», as discípulas Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e um gracioso corpo de baile. «Mini-Saias», em ultimas representações, apresenta-se ás 20 e 45 e ás 23 horas.

TEATRO VILLARET

Uma peça empolgante

O Teatro Villaret apresenta o drama «O Idolo», original do escritor norte-americano Clifford Odets, que João Belchior Viegas traduziu e Rogério Paulo encenou, num cenário de Tereza Paulo. De «O Idolo», no original «The Big Knif», foi já rodado um filme que no nosso país teve o título de «No reino da calúnia» e foi interpretado por Jack Palance. Este drama deve-se, principalmente, á experiência vivida por Cliffford Odets em Hollywood, onde, durante cinco anos, assistiu á derrocada dos ídolos fabricados pelo cinema. A interpretação deste espectáculo é da Companhia Portuguesa de Comediantes, a CêPêCê, com Eunice Muñoz, a titular da companhia, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

MONUMENTAL

«A Maluquinha de Arroios»

Devido á próxima estreia da peça a apresentar por Vasco Morgado, só permanecerá no cartaz do Monumental, durante mais alguns dias, o êxito do momento, «A Maluquinha de Arroios», na sensacional encenação de Carlos Avilez, que tem trazido em alvoroço o publico da capital. Com Mirita Casimiro á frente do elenco do Teatro Experimental de Cascais e Glicínia Quartin na protagonista, este original de André Brun, que se apresenta com cenários e figurinos de Jorge Marce: e coreografia de Águeda Sena, tem ainda o concurso de nomes valiosos na representação, como Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Maria do Céu Guerra, Julia Bobo, Marília Costa, Santos Manue (principa pape masculino), João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio e José David «A Maluquinha de Arroios», com o seu ritmo, a suo fantasia e grande originalidade, representa-se ás 21 e 45, para maiores de 17 anos. O T. E. C. tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

THE AGOSTINOS

FABULOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

ANTÓNIA TONICHA

NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

THE MANHATTAN BROTHERS, ANTÓNIA TONICHA e VIOLETTE MONTENEGRO SHOW actuam, também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O cru realismo da vida de um casal moderno para quem não contam os princípios que a sociedade estabeleceu !

Maiores 17 anos

com BARRY SULLIVAN · LLOYD NOLAN e ELEANOR PARKER

MURRAY HAMILTON · J. D. CANNON
SUSAN DENBERG · LES CRANE · WARREN STEVENS

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

é "Deborah." Música: Johnny Mandel · Bas. na novela de NORMAN MAILER
Produtor Executivo: WILLIAM CONRAD · Argumento: MANN RUBIN
Realização de: ROBERT GIST TECHNICOLOR® UM FILME WARNER BROS.

AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 21.30 NO MONUMENTAL

Um novo livro de

GEORGES SIMENON

O HOMEM DE LONDRES

romance admirável de penetração psicológica, de análise de costumes, de interpretação do destino e da reacção da consciência ás suas bruscas e possíveis modificações.

COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS ● SÉRIE MISTÉRIO

BROCHADO ● 172 PÁGINAS ● 30$00

LIVRARIA BERTRAND

A NOSSA CASA ASSOMBRADA

Tudo começou quando o marido de Elke Sommers, famosa actriz do cinema, ouviu tremendos ruídos na sua casa de Beverly Hills. Depois ocorreram visões, janelas abriram-se sózinhas e novos e estranhos barulhos faziam-se ouvir. Os fantasmas que assombravam Elke foram pesquisados por polícias, médicos e até espíritas. Leia nas «Selecções» de Fevereiro as sensacionais conclusões a que chegaram. «Selecções» é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Cápida

RUA AUGUSTA, 175-A-LISBOA — CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA — TELEF. 32 07 00

Fecha a época dos Saldos com Rendas, Sedas Naturais, Bordados Suíços e outros artigos de interesse.
Segunda-feira, 13 a 16.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Vêm os palhaços, contam uma anedota velha, dão uns trambolhões, tocam umas larachas, fazem um jogo «muito interessante» em que «se ganha muito dinheiro sem fazer nada». Na assistência batem palmas, uma menina come a sanduiche de omeleta. Depois há o jogo de tracção, mais tarde viria o jogo do saco, velho como o mundo, pelo menos desde que no mundo há sacos, a assistência entusiasma-se. A menina da omeleta virou-se para trás, molemente. Mas eis aí a menina metida num «flamenco» de salto alto, tadinha, tão pequenina como a deixam brincar com punhais? No fim, as gracinhas da Florbela, que podem apreciar-se muito mas isso é outra história, que nada tem a ver com o programa infantil, a assistência bateu palmas, a pequenina a saborear a sua omeleta, a omeleta é que foi a festa, minha pena é de não ter aqui uma, por acaso tenho saudades, era a merenda que eu levava para a escola da D. Helena. Pena. Sempre me ia entretendo, dando que fazer aos dentes que escusavam assim de rilhar este bife duro a que chamam com imensa piada «Passatempo Infantil»**

Ah, já me esquecia! Maria Aurora deu prémios a todos os meninos que participavam dos jogos. Vencedores e vencidos tiveram sua caixinha de bombons. Bem bons. Se dessem a todos os meninos do país, ai que tolice!, a todos os meninos da assistência, eu ainda ficava mais contente. Nisto de passatempos infantis, só o facto de assistir merece prémio! «Ciao!»

TV CLUBE — Temos visto suficiente numero de vezes Toni de Matos para conhecermos o seu estilo. Temos assistido a realizações suficientemente desastrosas para compreender até onde pode ir um desastre em realização.

No entanto, haveria que esperar pelo «TV Clube» de ontem para se compreender como ambas as coisas, reunidas, podem oferecer ao telespectador uma bebida intragável; insuportável.

E, para além de tudo isso, de efeitos contraproducentes. Imaginem uma droga cuja finalidade fosse manter-nos despertos — e afinal nos fizesse cair num sono de chumbo. «TV Clube», ontem, pretendeu criar um ambiente dramático e o resultado de tanto labor foi um ambiente cómico. Por outro lado, Toni queria comover-nos, por outro, o realizador fez tudo para nos divertir.

O cançonetista, que ela é assim, é assado, uma perjura, uma infiel, o diabo a sete. Sabem como é. Toni de Matos, parece-se com certos jogadores de futebol que só sabem rematar com um dos pés. Ele só sabe cantar assim, paciência. Mas agora vejam: segura no microfone como se segurasse numa vela. Pelo recinto há velas no chão. Panejamentos. Caras de circunstancia. Não é mesmo como quem estivesse a velar um morto?

O cançonetista está cercado de «miúdas» por todos os lados menos por um, que é o lado da camara. As figurantes estáticas. Quase não pestanejam. Exposição de manequins? A camara dá uma volta, aproxima-se, pisca o olho ao telespectador, vai mostrar-lhe que não senhor que estão bem vivas, e que valem a pena ser vistas, reparem bem... Entretanto, Toni de Matos «tem o prazer de cantar a canção «*Necessito ver-te*»

e amar-te até ao fim...
«Preciso ver-te

Uma figurante acha graça ao flauta de «Thilo's Combo». Outra, de cigarro na boca, aproxima o rosto do de Toni de Matos, vai arremeçar-lhe uma baforada. Não vai. O cançonetista diz-lhe que «muito obrigado». Tem um ar dramático que eu sei lá.

Não arrastamos pecados mortais.
O que nós temos é gostar demais...

E de repente, não é chorar o que nos apetece. É rir. Rir das canções todas iguaizinhas, todas com seus dramas balofos, o cançonetista sentado entre duas pequenas perfeitamente alheias a tudo aquilo, e as velinhas no chão, a arder. Rir do mau gosto que rompe de cada gesto da camara, o «TV Clube» estava ensopado nele. Rir. Rir é a vingança.

Quanto ao serão...

Ah, não! o Fred Astaire não me apanha. Quando muito, vou sentar-me muito quietinho de costas voltadas, e só regresso a terra quando ouvir a voz de Alves dos Santos. Lá os golos não deixo de ver. Santa paciência. É das poucas coisas, entre nós, dignas de serem vistas — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: Selecção Policial**

Apresentada por Artur Varatojo, a rubrica «Selecção Policial» oferece hoje, aos telespectadores, oportunidade de verem mais um filme da série «Os intocáveis».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Deolinda Amaral, que fazia parte do elenco do restaurante típico «O Beco», em Setúbal, partirá em breve para a Madeira, a fim de cumprir um contrato.

* Encontra-se, presentemente, a trabalhar no Funchal a cantadeira Natércia da Conceição.

* Deve deslocar-se, ainda este ano, a Angola, a cançonetista Paula Ribas.

* Para a cantadeira Ana Hortense, o poeta nortenho Valente Rocha escreveu as composições «Desengana-te» e «Saudosa Mouraria».

* Vai realizar-se, brevemente, na «Sanzala», um espectáculo de fado e variedades em que participam todos os artistas que já trabalharam naquela casa.

Numerosos artistas
entre os quais Florbela Queirós
deram já o seu concurso ao festival
para distribuição dos «Prémios da Imprensa»

Foi acolhida, com o maior entusiasmo a notícia de que a Casa da Imprensa volta, no dia 4 de Março próximo, no Pavilhão dos Desportos, a promover a distribuição dos «Prémios da Imprensa» referentes ao ano de 1966. Os nomes participantes em tão grandioso festival, consolidaram a expectativa geral, já conquistada pela anuência de José Viana e Mariema, das atracções internacionais Ana Monica e The Roller's Star, dos locutores João Martins e Ruy Castelar e das locutoras Tany Belo e Maria José Baião.

Porém, muitos outros nomes estarão presentes nesse espectáculo unico, apenas possível dado o gracioso contributo dos maiores nomes dos nossos palcos — obra assistencial desenvolvida pela Casa da Imprensa. Assim, pode anunciar-se a actuação da famosa estrela dos

(Continua na 7.ª página

DESTRUAM PARIS! TAL ERA A ORDEM TERRÍVEL!
ESTE FILME EXCEPCIONAL MOSTRA A MAGNÍFICA EPOPEIA DA CIDADE-LUZ, HEROICAMENTE SALVA EM AGOSTO DE 1944...
OS DIAS TERRÍVEIS DA LUTA...
A APOTEÓTICA LIBERTAÇÃO DA CAPITAL DA FRANÇA!

A PARAMOUNT PICTURES / SEVEN ARTS / RAY STARK apresentam

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
(IS PARIS BURNING?)

COM UM IMPRESSIONANTE ELENCO INTERNACIONAL (por ordem alfabética)
JEAN-PAUL BELMONDO · CHARLES BOYER · LESLIE CARON
JEAN-PIERRE CASSEL · GEORGE CHAKIRIS · ALAIN DELON · KIRK DOUGLAS
GLENN FORD · GERT FRÖBE · YVES MONTAND · ANTHONY PERKINS.
SIMONE SIGNORET · ROBERT STACK · MARIE VERSINI · SKIP WARD · ORSON WELLES
Produc. PAUL GRAETZ · Realiz. RENE CLEMENT
Argum.: GORE VIDAL e FRANCIS FORD COPPOLA · Música MAURICE JARRE
Bas.º no êxito internac. de livr.: LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE · Material adicional p.as cenas francesas MARCEL MOUSSY
Uma co-produç. TRANSCONTINENTAL FILMS-MARIANNE PRODUCTIONS · Distr. pela PARAMOUNT
RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

4.ª Feira
às 21 h. 30, estreia de gala a favor do Inst.º Português de Reumatologia, a que se digna assistir Sua Excelência o Senhor Presidente da República

IMPÉRIO

Na noite da ESTREIA não é obrigatório o traje de SMOKING para o 2.º BALCÃO

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

CAPITOLIO

Uma revista deslumbrante

Representa-se todas as noites, no Capitólio, a revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!», luxuosa e deslumbrante produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena com o maior êxito. O maior cartaz da actualidade está presente em «Quem tem boca vai a Roma!» sem sombra de duvida o maior êxito artístico da temporada: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, lado-a-lado com as portentosas atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, á frente de um friso de excelentes intérpretes (Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes, Mariano Franco, Simone Morus, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro) e no comando de uma sensacional parada de trinta lindíssimas mulheres, porventura as mais belas até hoje apresentadas em palcos de Portugal. «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, ostenta musica de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins e encenação de Salvador.

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

No popular Teatro Maria Vitória, continua a representar-se, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo cheio de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», que o publico aplaude delirantemente, é o indiscutível triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena e um brilhante corpo de baile, sob maravilhosa direcção coreográfica de Charles.

IMPÉRIO

Uma farsa deliciosa

Raras vezes um filme terá suscitado, junto da crítica, um entusiasmo como o que se verificou á volta do magnífico filme, de Nanny Loy, «Na Itália é assim...» O «Diário de Notícias» escreveu: — «Sátira, farsa, crítica, comédia e pequeninos dramas, enformam esta película que satisfaz todos os paladares dado o seu multifacetismo dúctil. Impossível apontar cada um dos episódios, dos quais outros nascem e mais outros se reproduzem, em sequências do melhor estilo e que atestam a categoria técnica e artística do seu realizador». E depois. — «Na Itália é assim...» agradou em cheio; o bulício e o alvoroço alegres, invadiram a plateia do Império». Por sua vez, o crítico do «Diário Popular» acentuou: — «Espirituosos na sua maioria foi, sobretudo, o humorismo irresistível dos vários episódios, que conquistou a plateia do império». E «O Século», escreveu: «A noite de ontem no Império foi de permanente alegria. Constantes gargalhadas sublinharam a estreia da comédia «Na Itália é assim...» Embora a sua estrutura se cinja aos moldes de outras obras do mesmo estilo, que deram ao cinema italiano alguns dos seus maiores êxitos, evidencia no entanto excelentes condições a assegurar-lhe uma qualidade de espectáculo que vai rareando na sequência dos programas de semana a semana». Estas palavras dispensam qualquer apreciação e um filme que entrou em segunda semana e que constitui um dos grandes êxitos do ano no cinema Império

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Ambição de glória».
Título original — «The Blue Max».
Produção — Americana.
Realização — John Guillermin.
Intérpretes — George Peppard, James Mason e Ursula Andress.
Género — Dramático.
Distribuição — 20 th Century-Fox.
Processo — Cinemascope Color De Luxe.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite, em rigoroso exclusivo, um filme grandioso de retumbante êxito mundial: «AMBIÇÃO DE GLÓRIA» («The Blue Max»), que possui, entre outros atractivos, esta novidade: a de nos revelar, pela primeira vez, a vida, o heroismo e os amores dos aviadores alemães durante a primeira grande guerra. A OUTRA VERDADE, em resumo, que raramente nos é possível ver.

Realizado por John Guillermin este notável filme possui uma interpretação sensacional confiada aos grandes artistas: GEORGE PEPPARD, JAMES MASON e URSULA ANDRESS.

No POLITEAMA

2.ª SEMANA TRIUNFAL COM A ESPECTACULAR FARSA «OS DOIS SEM CALÇÕES — OPERAÇÃO GUILHOTINA»

Nunca é de mais assinalar este facto, em face das multiplas razões que o justificam: sempre que um filme entre em segunda semana de enchentes significa que o publico presta, com o tributo da sua presença, a devida justiça ao esforço de quantos contribuíram para lhe proporcionar um espectáculo que alinha, pelas suas excepcionais condições de distracção, no numero dos grandes acontecimentos da tempo rada. Está neste caso a fabulosa farsa «Os 2 sem Calções — Operação Guilhotina», que desde a noite da estreia está a obter caloroso agrado no Politeama. O êxito não surpreendente. Está no domínio das previsões de quem espera um sensacional pandemónio de riso, por saber que no seu desempenho participam os prestigiosos e inconfundíveis artistas Franco Franchi e Cício Ingrassia, no eixo de um emaranhado imbróglio, em que vivem da maneira mais incrível e desconcertante, com o espantoso arsenal da sua fantasia, os sarilhos de dois pobres sicilianos que salvam, sem querer, a Revolução Francesa de falhar nos seus objectivos... Ambos justificam, no decorrer de uma magnificente realização de Giorgio Simonelli — que foi rodada em tecniscópio e tecnicolor —, o honroso título de ídolos do publico.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

teatro MONUMENTAL

SÓ MAIS ALGUNS DIAS
VASCO MORGADO
apresenta

HOJE, ás 21,45, o espectáculo de CARLOS AVILEZ

«A MALUQUINHA DE ARROIOS»

original de ANDRÉ BRUN

com **MIRITA CASIMIRO** á frente de um grande elenco: **Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Maria do Céu Guerra, Júlia Babo, Marília Costa, Santos Manuel, João Vasco, Ruy de Matos, João Pedro Cascais, Augusto Leal, Ricardo Fragoso, António Arsénio, José David** e ainda **GLICÍNIA QUARTIN**, na protagonista. Encenação de **CARLOS AVILEZ** * Um espectáculo **do Teatro Experimental de Cascais** patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDA — HOJE Ás 21.45 h.
Tel. 320379 — A Empresa REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO apresenta a deliciosa comédia de ALMEIDA GARRETT
AS PROFECIAS DO BANDARRA
— M/ 12 ANOS —
AMANHÃ — Reaparição de Amélia Rey Colaço em SENHORA NA BOCA DO LIXO

TERROR! FRROR! RROR! ROR! OR! R!

«Não era alheio ao perfume das flores e ao azul do céu, mas a sombra dos ciprestes ofuscava-me noite e dia».
EDGAR A. POE

HOJE:
AS NOIVAS DE DRÁCULA
(Terence Fisher)
Dia 15:
A CASA MALDITA
(Robert Wise)
Dia 17:
O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE
(T. Fisher)
Dia 20:
A VOLÚPIA DO CRIME
(William Castle)
Dia 22:
AS DUAS FACES DO DR. JECKYL
(T. Fisher)
Dia 24:
O PALÁCIO MALDITO
(Roger Corman)

UMA QUINZENA DE TERROR NO CINEMA
MONUMENTAL
PARA ADULTOS ÀS 18.30 H.

UMA ESTREIA DE GRANDE CLASSE!
NUNCA O CINEMA ATINGIU TÃO ALTO GRAU DE REALISMO
ALIADO A UM MILAGRE DA TÉCNICA, UM ROMANCE APAIXONANTE EM QUE UMA BELA MULHER SONHA CONQUISTAR UM HOMEM CRUEL E AMBICIOSO!

HOJE NO TIVOLI

Ambição de Glória

20th CENTURY-FOX GEORGE PEPPARD · JAMES MASON · URSULA ANDRESS
"THE BLUE MAX" JEREMY KEMP · KARL MICHAEL VOGLER · ANTON DIFFRING
Prod. de CHRISTIAN FERRY Prod. Execut. ELMO WILLIAMS Realiz. de JOHN GUILLERMIN
Adapt. de BEN BARZMAN BASILIO FRANCHINA Argum. de DAVID PURSALL JACK SEDDON GERALD HANLEY
CINEMASCOPE Color DeLUXE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Antes de Outubro não será exibido noutro cinema de Lisboa
Adultos

Humberto Madeira

NO MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
EM PLENO ÊXITO!
A GRANDE, ALEGRE E POPULARÍSSIMA REVISTA
DE VENTO EM POPA!
PELO MAIS SIMPÁTICO DE TODOS OS ELENCOS, com
Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e a grande atracção brasileira Maria Helena
Espec para ad. Maiores 17 anos

Manuela Maria

DISCOTECA

- Com versos de Nuno Mota e música de Eugénio Pepe, a artista Ana Hortense vai gravar, dentro de dias, a composição, «Vou á Fonte».
- Vai gravar o seu primeiro disco comercial a jovem cantadeira Tucha Mascarenhas.
- Manuel Calisto, um cantador de grande nomeada e que prematuramente se afastou, deve reaparecer em breve numa gravação «R. X R.»

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS ★★★

- **O actor francês Louis de Funès, que interpretou no teatro a peça «Oscar», começa este mês a filmar a versão cinematográfica. «Construímos no estudio uma cena de três planos, na qual decorre a peça, escrita por Claude Magnier e adaptada ao cinema por Jean Hallain» — revelou o realizador Eduard Molinaro, acentuando: «Provàvelmente é a primeira vez que assim se procede, mas julgo que vai ser util». A principal figura feminina é Claude Gensac.**
- **René Allio, que está actualmente a filmar «Quelq'un d'autre» (anteriormente intitulado «Nounou, ma Petite Nounou») tem mais dois projectos cinematográficos: a adaptação da peça «Wozzeck», de Bucher e uma versão da história de Saul e David, com base no texto bíblico de Samuel.**
- **Na praia do litoral de Santander (Espanha), vão ser rodadas cenas da película «A Batalha de Inglaterra», que será girada também em França e na Inglaterra, sob a direcção do inglês Guy Hamilton.**

Festival para distribuição dos «Prémios da Imprensa»

(Continuação da 5.ª página)

tablados e das telas, Florbela Queirós, «Prémio de Imprensa» de 1964 insofismàvelmente figura da vanguarda em todo o panorama artístico do nosso País. Florbela Queirós, dotada de um somatório de atributos que lhe valeram rápidamente a ascensão até ao mais dourado dos cartazes, foi gentilmente autorizada a participar no festival, promovido pela Casa da Imprensa, pela Empresa Teatral Junca, que mantém em cena, no Teatro Maria Vitória, com brilho e êxito, a revista «De Vento em Popa!».

Natalina José graciosa intérprete popular que a Rádio ofertou ao Teatro, aparecerá também no Pavilhão dos Desportos, para patentear toda a gama dos seus recursos vocais — qualidades que lhe conferiram posição *sui generis* entre todas as demais cançonetistas da moderna geração. Carlos Coelho e Octávio de Matos (filho) são outros expoentes do desfile artístico do próximo dia 4 de Março. Nos domínios do teatro de revista, Carlos Coelho consagrou-se como «compère» de inemitável estilo e acendrado profissionalismo. A seu lado, com ele dividindo a responsabilidade do comando da gargalhada dos mais felizes momentos da revista «De Vento em Popa!», Octávio de Matos (filho) está cimentando uma carreira que se afigura magnífica de perspectivas.

Florbela Queirós, Natalina José, Carlos Coelho, Octávio de Matos (filho), José Viana, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica e The Rollers Stars e grandes nomes da locução radiofónica (João Martins, Tany Belo, Ruy Castelar e Maria José Balão) — eis os primeiros nomes que a Casa da Imprensa se orgulha de inscrever no seu cartaz para 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos.

«Um homem e uma mulher» — grande êxito no cinema S. Jorge

Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant, intérpretes ideais no filme apaixonante de Claude Lelouch «Um homem e uma mulher»

No balanço da exploração cinematográfica, em França, a revista da especialidade «Le Film Français», de 3 do corrente, indica o filme «Um homem e uma mulher» como detentor absoluto do «record» da temporada em Paris, com 744 886 espectadores até aquela data, continuando a sua carreira de estreia, iniciada em Maio do ano passado.

Simultaneamente em toda a Europa e na própria América, «Um homem e uma mulher» apaixona as plateias, consagrando assim junto do publico, as qualificações alcançadas em Cannes, na O. C. I. C. e na Comissão Superior Técnica para Fotografia.

Realizado pelo jovem Claude Lelouch «Um homem e uma mulher» fala-nos do amor simples, despido de recalcamentos e de frustrações dum homem e duma mulher.

Um fundo musical, de Francis Lai, particularmente feliz, sublinha cada imagem, numa intenção plenamente alcançada.

Anouk Aimée, Jean Louis Trintignante e Pierre Barouh entram no publico e continuam a perseguí-lo para além do espectáculo, tão forte verdade imprimiram ás suas criações. «Um homem e uma mulher» é, a todos os títulos, acontecimento no cinema de hoje e pode situar-se entre as mais destacadas películas na história da 7.ª Arte.

Apresentado pelo Cinema São Jorge, em espectáculos para adultos, «Um homem e uma mulher» alcança posição cimeira no panorama actual das estreias de Lisboa.

O PRETO NO BRANCO ATRAVÉS DO SEU BANCO

Realize os seus projectos, através do CRÉDITO INDIVIDUAL do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ARTES PLÁSTICAS

A estátua de D. João IV no Museu de Escultura Comparada

Há anos foi criado em Mafra, num dos torreões do convento joanino, o Museu Nacional de Escultura Comparada. Por decisão tomada, ali deveriam recolher os gessos de todas as estátuas encomendadas pelo Estado. Seriam expostos esses modelos de gesso ou recolheriam ás arrecadações.

Para lá seguiu há dias o modelo de gesso da estátua equestre de D. João IV, erguida em Vila Viçosa. O modelo estava no atelier que é hoje do artista Severo Portela, no Pavilhão da Independência, em Belém.

O modelo foi espostejado mais uma vez para seguir para Mafra. Será o seu último poiso? Além de ter sido cortado para ir para a fundição, foi-o depois para figurar na Exposição de Obras Públicas, realizada há anos no Instituto Superior Técnico, e novamente para recolher ao referido atelier. Agora voltou a sê-lo É de notar que os gessos não aguentam as transferências indefinidamente.

Em Mafra, a estátua encontra-se em bocados, tal como seguiu para lá. É que se não sabe ainda onde ficará definitivamente, dado que se trata de obra volumosa, de mais de 6 metros de altura. Para o efeito se conta com as salas em que neste momento funciona a Biblioteca Municipal e que deve ser transferida. Até lá, as grandes peças de gesso esperam numa arrecadação

E porque não outras estátuas?

Mafra foi um dos grandes centros de formação de escultores portugueses. A localização em Mafra do Museu Nacional de Escultura Comparada justifica-se plenamente desde que se encontre para ele espaço suficiente e peças bastantes a justificarem uma visita.

O Estado determinou a recolha ali dos modelos de gesso das estátuas pelo Estado encomendadas. E porque não concentrar lá as grandes estátuas portuguesas: as de agora e as de outras eras? Por exemplo, o gesso da estátua equestre de D. José I encontra-se num barracão de estabelecimento militar e também deveria figurar no museu em formação.

E porque não alguns dos gessos que se encontram nos armazéns de museus, como o Museu Nacional de Arte Contemporânea, em que deve estar o gesso do «Desterrado», de Soares dos Reis, e que foi fundido em bronze graças á iniciativa de Diogo de Macedo, na altura em que o museu tinha certa actividade e direcção esclarecida?

Deveria ir-se mais longe, ao que nos parece. Onde pára o gesso da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, de Simões de Almeida, erguida em Lourenço Marques, fundida em Gaia? Ali está também a ser fundida a estátua do Condestável, de mestre Leopoldo de Almeida. É encomenda da Câmara Municipal de Lisboa e ao Município de Lisboa pertence. Mas parece-nos que não deveria ser difícil levar o gesso para o Museu Nacional de Escultura Comparada. Este tem uma função pedagógica que não pode cumprir se não dispuser de três condições essenciais: peças bastantes e de várias escolas e autores; boa apresentação e conservação condigna; propaganda suficiente para que o público e, em especial, os estudantes saibam da sua existência e sintam curiosidade e necessidade de o visitar.

Se assim não for, trata-se apenas de um armazém de gessos, nunca de um museu.

VIDA RELIGIOSA

Jornadas de Pastoral Marítima

Como preparação para a Jornada Internacional de Estudos, a efectuar em Lisboa em Setembro deste ano, começou na Casa de Retiros do Bom Pastor uma reunião de trabalho dos capelães, dirigentes e militantes da Obra do Apostolado do Mar. Nesta reunião, que se prolonga pela semana fora, participam 85 delegados, incluindo capelães, párocos das zonas marítimas, armadores, industriais, mestres e pescadores, marítimos e colaboradores da Obra, de Póvoa de Varzim, Leixões e Douro, Aveiro, Ilhavo, Figueira da Foz e Buarcos, Nazaré, Peniche, Lisboa, Sesimbra, Setúbal e Funchal.

Para tema deste ano foi escolhido pela Santa Sé o estudo do trabalho pastoral marítimo à luz do Concílio Vaticano II. Durante a reunião desta semana, será feita a revisão das últimas actividades pastorais nos portos, nas pescas e na Marinha Mercante.

«Diário de Lisboa»

O Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» teve a amabilidade de nos comunicar que a sua assembleia geral, reunida em sessão ordinária, aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento e saudação ao «Diário de Lisboa».

— A Shell Portuguesa, S. A. R. L., agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a publicação do artigo acerca dos resultados da experiência agrícola de Sever do Vouga.

A CRUZ DE GUERRA para um oficial miliciano da Armada

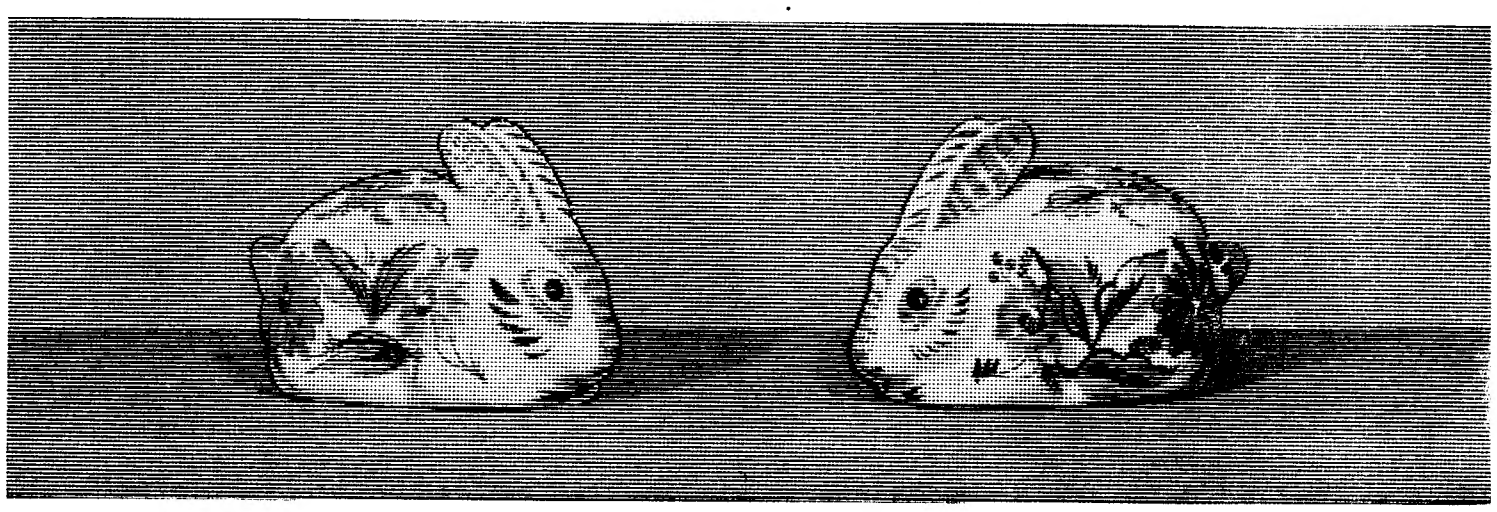
Saiu hoje no «Diário do Governo» uma portaria do ministro da Marinha a conceder ao subalterno da reserva naval Francisco Coelho Mendes Fernandes a cruz de Guerra de 2.ª classe.

UMA DELEGAÇÃO DA BERLITZ SCHOOL EM SETÚBAL

A «Berlitz School», instituto de línguas, vai alargar a sua actividade a Setubal, onde na segunda-feira abre uma delegação. Instalada na Praça do Bocage, 48 1.º, a nova escola da «Berlitz School» funcionará diàriamente, de início a partir das 18 horas, mas logo que a frequência o justifique, durante todo o dia, como em Lisboa.

Os cursos a ministrar para os vários graus são de inglês, francês e alemão.

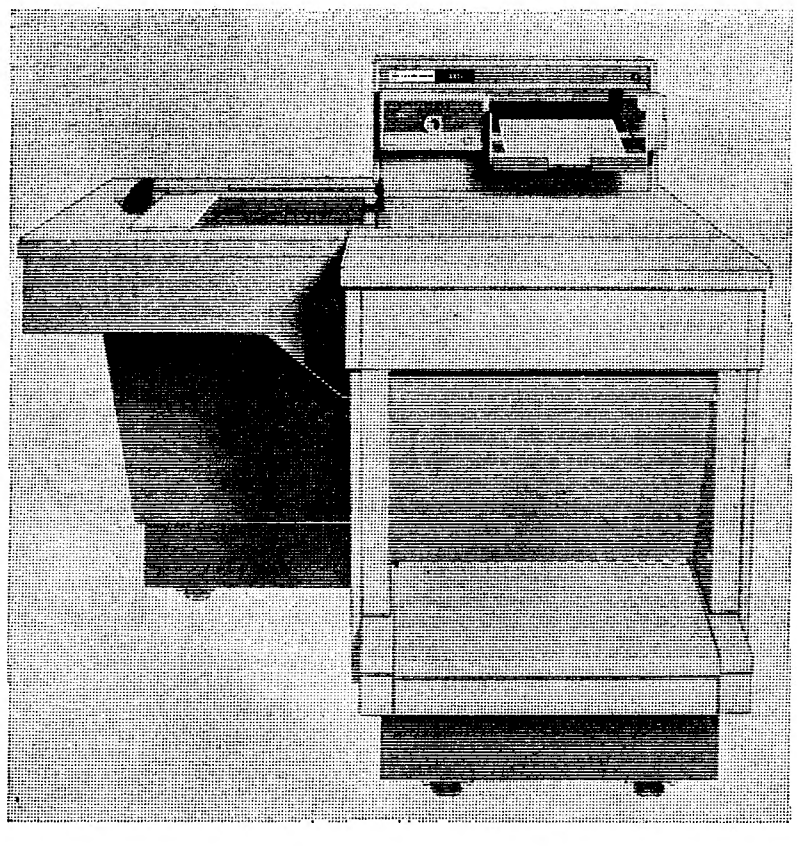
Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



Dois coelhos duma cajadada.

•

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

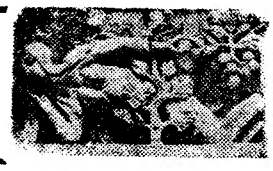
Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

DIÁRIO DE EVA



TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

COLETTE JEANSON

«Qual será a mulher grávida que não tenha pensado no seu parto? Haverá alguma? *Tenho um bebé no ventre. Um dia ele terá que sair. Felizmente ainda tenho tempo.* (Algumas mulheres sorriem, fazendo oscilar a cabeça). Isto prova que há uma duvida, um microtraumatismo. Mas, durante nove meses, vocês vão ouvir várias vezes: *Desejo que tudo se passe bem — É um mau bocado — Não vale a pena assustar-te.* Tudo isto são microtraumatismos. E depois... *Estes gritos, como isto é desumano!*, etc. E hão-de ouvir e ler muitas outras coisas! *A maternidade é um assunto inesgotável.* No dicionário da Academia de Medicina o parto é descrito como um *drama.*

E tudo isto dura nove meses, o que significa que a tensão do cérebro não pára de baixar durante todo este tempo. Depois, quando os primeiros sinais do parto se manifestam, tomam um *forte* valor emocional e ultrapassam, desde o início, o limiar da sensibilidade, porque a tensão do cérebro está baixa.»

Então, *André Bourrel*, que se tinha afastado um pouco da mesa, aproxima-se de novo:

«Interroguei cerca de cento e cinquenta mulheres não preparadas. Os seus relatos são muito significativos. Vou contar-vos algumas passagens. ...primeiro, foi durante a noite. Depois... havia precisamente quinze dias que ela não dormia bem! De repente, uma cólica *que apanhava todo o ventre. Vou ter aí para doze ou vinte e quatro horas*, dizia ela de si para si; depois acorda o marido, que está a dormir tão bem. Vestem-se *precipitadamente;* o marido corre pela escada abaixo, não vê nenhum dos táxis que lhe passam diante do nariz, mas acaba por encontrar um: *Depressa, para a clínica, a minha mulher vai ter o bebé.* («Oxalá que ela não tenha o menino no carro!», diz o motorista com ironia). *Pânico geral.* Depois a mulher é recebida na clínica ou na maternidade. *Então ainda não tem dores muito fortes?* E ali nada lhe é poupado: berros das futuras companheiras (pois é bem sabido que as parturientes têm um comportamento *bestial*), a visão dos instrumentos cirurgicos e das bacias, etc., e até o exame sem qualquer precaução. Por fim, a frase ritual: *Vá, diga adeus ao seu marido;* e a cena da despedida: o marido anima a mulher, mais ou menos assim: *Não te aflijas;* ou então: *É um mau bocado;* ou ainda: *Tem coragem*, etc.: depois vai-se embora, *não muito sereno...*»

Tal como as outras, Ariadne não resiste a este quadro pontilhado de gestos. Quando estão todas juntas, riem-se de *si mesmas.* Riem desta tragicomédia, que pode muito bem vir a ser a sua própria e onde figuram personagens ridiculamente agitadas. Tudo isto força talvez um pouco a situação, mas o certo é que os risos em comum deram uma forte machadada nos mitos do parto. O cómico matou de momento o drama, melhor do que qualquer palavra o poderia fazer, e por isso as mulheres se encontram de subito no terreno do descondicionamento, porque é a própria dor que é assim ridicularizada, esvaziada como um balão, desalojada, juntamente com o medo, do seu antro, tornando-se acessível á desmistificação. O que é preciso é que o essencial fique: a compreensão *cientifica* deste quadro *cómico*, isto é, a sua fixação consciente, a sua autentificação. Mas *André Bourrel* toma um ar grave e continua.

«Em todas as descrições aparecem estas palavras: *Fizeram-me isto, fizeram-me aquilo.* As mulheres ficam sempre sós, com as suas companheiras de dor. Para dizer a verdade, tornam-se inconscientes. E quando chega o período da expulsão — *o mais importante* —, estão já esgotadas e tornam-se um obstáculo ao trabalho do parto. Quando se tornam um grande obstáculo, adormecem-nas. Todas as mulheres dizem também, depois do parto: *Isto passou-se bem*, ou *isto não se passou bem*, porque sempre consideraram o parto como um estado *passivo.*»

E ainda com mais firmeza:

«Mas esta concepção é falsa, pois o parto é um *fenómeno activo.* Com efeito, viestes aqui para cumprir, para realizar um *acto*, sobre o qual vos foram fornecidos antes todos os ensinamentos. Foi essa a nossa tarefa. Uma das razões essenciais dessa passividade era a ignorância em que a mulher se encontrava sobre o que se passava e sobre qual devia ser o seu comportamento. Ora não há duvida de que, se o vosso utero foi feito para nele se formar e desenvolver a criança, também o foi para ela de lá sair. O parto é natural, fisiológico, faz *parte da nossa vida.* Dir-vos-emos no decurso destas lições: *é preciso fazer ou não isto ou aquilo*, e explicaremos sempre porque é que é preciso fazer ou não fazer.»

(Do livro «Principios e Prática do Parto sem Dor» com notas e tradução de J. Seabra Dinis e Pedro Monjardino e um prefácio de Aquilino Ribeiro).

Estas ligas, que a mini-saia põe a descoberto, são uma criação da condessa Zoltowska, que as apresentou na sua colecção, decoradas com flores verdes, roxas, amarelas e azuis. Mais uma faceta original na moda que de ano para ano se excede em originalidade

Conjunto de Chanel para a Primavera

Este saia e casaco de lã branca com blusa de fantasia, cujo tecido guarnece a saia, as bandas e os punhos do casaco, é um dos modelos apresentados por Chanel na sua colecção

Prémio literário para Therèse de Saint-Phalle

Therese de Saint-Phalle foi galardoada com o prémio literário «Le Bec et la Plume», atribuído ao seu romance «La Mandigote».

A autora estuda em, «La Mandigote», as reacções de uma mulher mal amada em relação a outra que todos cortejam. Em contraponto, analisa as reacções de um jovem alemão em face das recordações do nazismo.

O júri do «Bec et la plume» distingue-se por uma particularidade: compõe-se exclusivamente de amadores de leitura, não abrangendo escritores ou críticos literários.

UM «COCKTAIL» PARA O SEU MARIDO

Se o seu marido é apreciador, aqui tem a mais recente criação do famoso «barman» Joe, do Hotel Estoril-Sol. Ingredientes: sumo de laranja, Tríplice Seco «Aliança» e aguardente velha «Antiquia» em partes iguais, com umas gotas de «Peppermint» para dar a cor verde. Bate-se no «shaker» durante alguns minutos. Serve-se em taça, com uma cereja e duas cebolinhas enfiadas num palito.

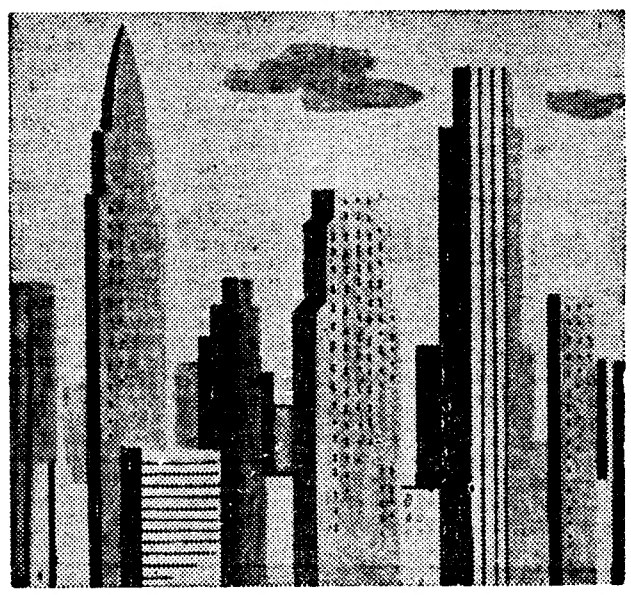
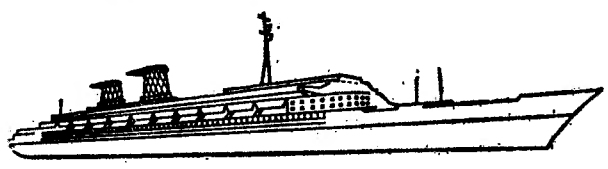
Já tem nome de guerra: «Aliança-Bilhar Cocktail». Bilhar, claro, porque lembra o pano verde. Nisto de invenções há certas exigências a cumprir...

TERCEIRO ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

ÉVORA, 13 — Cerca das três horas da madrugada de hoje partiram o vidro da montra do estabelecimento de artigos eléctricos do sr. Bernardo Joaquim Fonseca, na Rua da Misericórdia, 14, desta cidade, roubando sete aparelhos portáteis de rádio, um gravador, duas batedeiras eléctricas e diversos outros aparelhos electro-domésticos, tudo avaliado entre 10 a 15 contos.

É a terceira vez que este estabelecimento é vítima de assalto praticado pelo mesmo processo, nunca tendo sido descobertos os seus autores. A ocorrência foi participada á P.S.P., que iniciou as investigações.

PRÉDIO
NA BOA-HORA
Construção em cimento armado, revestido a frente e retaguarda a evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e «hall». Rendimento 221.000$00 apróx. Isento 4 anos. Preço 3700 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6


DIRECTO A NEW YORK
O MODERNO TRANSATLÂNTICO «RAFFAELLO»
EM 3 DE MARÇO E EM 23 DE ABRIL

Italia NAVIGAZIONE Italian Line
PARA RESERVA DE PASSAGENS CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26 — TELEF. 361581 — LISBOA

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Panorama teatral dos Estados Unidos

por FRANCK JOTTERAND

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Nas colunas de «Le Monde» apareceu recentemente uma série de artigos de Frank Jotterand que, enviado pelo grande jornal francês, fora aos Estados Unidos com a finalidade de escrever sobre «As tendências actuais do teatro e do cinema» naquele país.

Publicamos hoje um excerto de um dos artigos daquele jornalista especializado, artigo no qual se debruça sobre o «despertar das universidades» para a batalha do Teatro que neste momento se trava nos Estados Unidos.

A pobreza dos teatros de ensaio e o aspecto antiquado das salas da Brbadway contrasta singularmente com o equipamento fabuloso que possuem certas universidades norte-americanas. Constroem-se, um pouco por todo o lado, salas que chegariam para satisfazer as necessidades de cidades de trezentos mil habitantes. Em Los Angeles, um professor universitário mostrou-nos um cérebro electrónico capaz de registar as indicações técnicas («décors» luz, musica) e de os orientar em tempo «record», sem a ajuda de qualquer pessoal de cena. Noutra universidade filmam-se os ensaios dos alunos, projectando-se depois essas películas antes da peça estar pronta para ser apresentada á crítica.

O Kraunert Center, da Universidade de Ilinois, custará 14 milhões de dólares (cerca de 446 mil contos), compreendendo um anfiteatro ao ar livre, duas salas de musica, um grande teatro e uma sala de ensaios.

E que se faz de tantas riquezas juntas? Os estudantes respondem-nos que estão lá para obter uma sólida cultura geral ou para estudar psicologia através de Beckett, Genêt e Shakespeare (a trilogia da moda, seguida de perto por Durrenmatt e Frisch. Outros tornar-se-ão professores de arte dramática, mas um numero crescente dentre eles destinam-se ao teatro.

«Os nossos alunos seguem quatro anos de curso» — disse-nos o professor Theodis Shine, da Howard University, em Washington. «Eles preparam os seus diplomas de autores dramáticos, encenadores, actores ou técnicos de cena. O nosso sistema tem a vantagem, em relação aos conservatórios europeus, de colocar os estudantes em contacto com os outros departamentos artísticos, como sejam as escolas de arquitectura, de dança, de musica e de decoração. Isto permite-nos pôr em cena espectáculos, nos quais todas estas artes entram em jogo e estão representadas pelas suas técnicas específicas.

● Como ensinar o ofício

Mais tarde, aquele professor, disse-nos ainda:

— Damos a Shakespeare um lugar importante, tal como a Brecht. Representamos ainda óperas, peças contemporaneas e obras de alunos.

— Como ensinam o ofício do autor dramático? — perguntámos.

— Através de seminários ou cursos, durante os quais estudamos as estruturas dramáticas mais características, do passado como do presente. Tentamos, ao mesmo tempo, desenvolver o sentido criador dos estudantes, propondo-lhes que escrevam projectos de peças sobre a actualidade, a partir da leitura dos jornais... Sem esquecer, nestes o «correio sentimental»! No final do ano os alunos apresentam estes seus trabalhos. Os melhores são enviados a um concurso nacional, organizado pelo editor Samuel Freuch, que publica as obras dos premiados.

«Na Howard University — acrescentou — que não organiza cursos para pos-graduados, estimulam-se, de preferência, os grupos de trabalho. Com eles se favorizam as iniciativas individuais, habituando os estudantes a trabalhar em conjunto, recorrendo apenas ao professor para solucionar os casos difíceis. Assim se cria o espírito de equipa que os especialistas teatrais norte-americanos cada vez mais reclamam. Os jornais têm julgado severamente as universidades, nos ultimos anos, ás quais acusam de responsáveis pela crise teatral norte-americana. É verdade que esta preparação é essencialmente teórica, mas está em curso uma reacção para a tornar mais prática. Robert Brustein, autor das críticas mais vivas, aparecidas no jornal «New Republic», foi nomeado director do departamento de teatro da Universidade de Yale. Aquele crítico propõe-se fazer uma selecção mais severa, destinada a melhorar a qualidade profissional, criando ainda peças novas, tais como «Prometeu Agrilhoado», de Robert Lowell.

— Nós devemos — diz ele — favorecer as pesquisas de equipa, enquadradas no espírito de centro dramático, muito mais que dedicarmo-nos á formação de vedetas capazes de brilhar sobre as cenas teatros comerciais.

E mais:

— As Universidades contratam ainda para o seu serviço actores profissionais. Em Stanford, esses actores unem-se aos estudantes e vão dar espectáculos com eles nas cidades mais próximas. Assim se formam, em certas zonas, verdadeiras «companhias residenciais», que criam nos Estados Unidos estruturas semelhantes ao sistema europeu de companhias subvencionadas pelo Estado ou pelas Camaras Municipais das várias cidades. E interessante seria que os realizadores de cinema pudessem beneficiar de idênticas facilidades.

● Subsídios oficiais e particulares

Em 1962, a Fundação Ford deu seis milhões de dolares (cerca de 154 mil contos) a oito companhias profissionais. A Imprensa tem falado desses subsídios como de coisas excepcionais, embora, na Europa, cidades de quinhentos mil habitantes despendam cerca de um milhão de dólares (cerca de 29 mil contos) com as suas companhias de ópera e teatro.

Trata-se, pois, de uma importante iniciativa que se integra num conjunto de fenómenos tais como a criação, a nível federal, de um Conselho Nacional das Artes. Os espectáculos passam, assim, da idade do divertimento á idade da cultura.

O «Relatório Rockefeller», de 1965, reconhece esta evolução acentuando que os americanos estão prestes a ultrapassar a fase de desconfiança perante manifestações que haviam considerado, durante muito tempo, efeminadas ou supérfluas. A evolução, no entanto, será lenta. O Governo Federal dispõe de fundos irrisórios, em face da grandeza das necessidades. Os vários Estados constituíram os seus Conselhos das Artes, enquanto as fundações particulares apenas consagram 3 % dos seus fundos aos planos de desenvolvimento do teatro, da música e da dança. Por outro lado, as indústrias e alguns particulares, agora menos empenhados na tarefa, apenas consagram 1 % dos seus donativos para as artes do espectáculo.

O facto de serem as universidades as mais favorizadas pelos donativos do Governo e das fundações, por mais feliz que seja a situação, comporta riscos de desequilíbrio e de concentração que uma política, com a visão do conjunto nacional, deve corrigir.

Este renascimento cultural formou um público imenso, que se encontra sempre nos festivais de Verão, escutando Shakespeare, disseminado entre as árvores. E esse público vem das ruas, das igrejas, dos teatros de amadores (existem quarenta mil agrupamentos nos Estados Unidos).

● Trabalho ainda por fazer

Trata-se, pois, de organizar, á volta de centros fixos, teatros de repertório, cineclubes, salas de ensaio, casas da cultura, etc. (cita-se muitas vezes, sobre este caso, o exemplo de Jean Vilar).

Minneapolis, Oklahoma-City, San Francisco, Houston, Washington, com o Arena Theatre, dão o exemplo, mas o trabalho a fazer é ainda considerável: de 472 cidades que, em 1963, responderam a um questionário apenas nove que subsidiavam espectáculos.

A T.V. pode, por seu lado, participar igualmente nesta renovação. A televisão educativa pode apresentar peças interessantes, mas tem, para isso, falta de dinheiro e hesita entre o ensino e a criação artística.

Quanto ás cadeias publicitárias, o sucesso obtido pela «Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller, incitou-o a inscrever várias peças de qualidade no repertório programado para este Inverno. No país da livre empresa, os gostos do consumidor adquirem uma força extraordinária. Se a procura se tornar suficientemente forte, Hollywood e a Broadway, ás quais se devem sucessos de acaso, terão de se adaptar ás exigências de um público mais esclarecido e atento ás novas investigações que estão em curso nos Estados Unidos.

Atentado à bomba em Bruges

BRUGES, 13 — (F. P.) — Pela madrugada, estoirou uma bomba de grande potência em frente da entrada principal do Palácio da Justiça. São elevados os danos, tanto no palácio, como nos edifícios vizinhos. As vidraças de muitos imóveis, incluindo a Câmara Municipal, a basílica do Santo Sangue e a residência do governador provincial, ficaram desfeitas. O atentado estaria relacionado directamente com os problemas linguísticos belgas.

ASSIM ERA DEMAIS...

LONDRES, 13 — (R.) — O guarda-redes Ted Bishop pediu para passar para a linha avançada do seu grupo de futebol amador do Oeste de Londres, após ter sofrido 73 golos em nove jogos.

Ted não se importou muito com os primeiros 66 golos, mas os últimos sete foram marcados por uma equipa de raparigas, num desafio que se realizou neste fim de semana, que o seu grupo venceu por 12 a 7.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

LIVROS NOVOS

«A VALORIZAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM EM PLANO REGIONAL»

por Vítor Faveiro

Nos «Cadernos de Ciência e Técnica Fiscal», editados pelo Centro de Estudos Fiscais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, publicou agora o dr. Vítor Faveiro, director-geral, os estudos sobre «A Valorização Integral do Homem em Plano Regional», que anteriormente havia publicado na revista «Ciência e Técnica Fiscal».

No elegante volume aquele distinto homem publico trata da actualidade dos problemas de desenvolvimento regional, para entrar em pormenores, e quase exemplificação de tais problemas, no que respeita ás serras de Ansião, de que analisa o conceito geográfico e composição, as condições de vida, a penetração e integração em outras regiões.

Na segunda parte do volume, o dr. Vítor Faveiro apresenta um programa de organização para o desenvolvimento da região central do país. É um livro util, de estudos económicos sólidos e bem firmados, realizados por um técnico de economia de mérito indiscutível.

«FOMENTO BANANEIRO ULTRAMARINO», «POLÍTICA DE CRÉDITO NO ULTRAMAR» E «BRASIL E PORTUGAL»

pelo dr. Rui Patrício

Pela Agência-Geral do Ultramar foram publicados três discursos proferidos pelo sr. dr. Rui Patrício, Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino. O primeiro — «Fomento bananeiro ultramarino — foi pronunciado em 25 de Outubro de 1965, na primeira reunião efectuada com a finalidade de promover esse fomento no Ministério do Ultramar.

«Política de Crédito no Ultramar» e «Brasil e Portugal» foram dois discursos proferidos a 25 e 29 de Julho de 1966, o primeiro em Benguela e o segundo em Luanda, na sessão de encerramento do III Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física.

«INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS COMPUTADORES ANALÓGICOS»

por Armando Teixeira Carneiro

Em notas breves mas excelentemente sistematizadas, que se destinam aos alunos de matemática e electrónica, elucida o dr. A. Teixeira Carneiro a constituição dos computadores analógicos e o seu emprego como moderna técnica informativa no cálculo. O pequeno manual tem, assim, um propósito pragmático na especialidade que interessará justificadamente os estudiosos na matéria. Gráficos e fotografias ilustram a edição, que é apresentada pelos *Textos Estrutura* (Porto).

«A JUNTA DISTRITAL DE LISBOA CONTRA O DIREITO, A DOUTRINA, A JURISPRUDENCIA E A JUSTIÇA»

por Henrique de Sousa e Melo

O advogado dr. Henrique de Sousa e Melo publicou em opúsculo para mais largo conhecimento público as alegações formuladas perante a Auditoria Administrativa de Lisboa, em nome de Zeferino António Guedes, contra a Junta Distrital de Lisboa, num processo de despejo movido por esta instituição. O recurso desenvolve extensa e objectiva argumentação, com importante significado em matéria de direito administrativo.

«AMOR, SEXUALIDADE E ECONOMIA NA CULTURA LATINA»

por A. de Arlan

Debate-se neste «ensaio psicológico» a situação do homem e da mulher no matrimónio, as responsabilidades e direitos respectivos e o imperativo de ajustamentos que a civilização contemporânea tem tardado em concretizar. Segundo o autor, é exigido demais e dado muito de menos á mulher e dado demais e exigido muito de menos ao homem; daí resulta necessàriamente infelicidade para ambos.

Dada a importância que o homem atribui ao conhecimento das causas da sua infelicidade este ensaio pode talvez fornecer um exemplo das possibilidades da psicologia como modelo explicativo das causas da infelicidade humana. Ao mesmo tempo a carência de factos numéricos neste estudo demonstra que as exigências do modelo psicológico ainda não são preenchidas, e que assim fica impossível por enquanto ultrapassar o nível explorativo.

O estudo de A. Arlan oferece matéria para oportunas reflexões psicológico-sociais.

Publicações da Agência-Geral do Ultramar

Entre outras edições que têm assinalado a continuidade da sua missão divulgadora, a Agência-Geral do Ultramar publicou ùltimamente em separatas os discursos do ministro desta pasta, dr. Silva Cunha, intitulados «Política de Turismo no Ultramar», «Fidelidade aos Princípios» e «Obras Públicas, Condição do Progresso». O mesmo organismo oficial editou, também, o documentário informativo «Panorama Actual e Perspectivas Futuras do Ensino na Província Portuguesa de Timor». Concluí-se neste trabalho que a obra em curso na província portuguesa de Timor, no capítulo de educação, pode não assumir aspectos espectaculares, se a considerarmos apenas no enfocamento do número e da grandeza das edificações. Mas é olhada na amplitude do seu significado humano e sob o ângulo da sua utilidade social que ela adquire as suas verdadeiras e incontestáveis proporções, de harmonia com a tradição eminentemente civilizadora dos Portugueses.

«ERROS MAIS FREQUENTES DA FUSÃO NO CUBILOTE»

Em edição policopiada, foi publicado, pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (Núcleo de Metalurgia), o trabalho de Dallman e Orths «Erros mais frequentes da fusão no cubilote», com 23 páginas de texto, alguns diagramas e uma bibliografia.

«A FAINA DA PESCA E O SEU VALOR ETNOGRÁFICO NO LITORAL OESTE»

por Rui Acácio da Silva Luz

O texto deste trabalho etnográfico constituiu comunicação apresentada ao 10.º Congresso Beirão, em Setembro de 1965, e conferência no Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, alguns meses mais tarde. Apresentado em caderno da série «Estudos de Divulgação Turística da Região de Leiria», o trabalho do dr. Silva Luz fica como resenha muito instrutiva do ambiente social e folclórico das actividades piscatórias no litoral estremenho. Sugestivas ilustrações valorizam o interessante trabalho.

COIMBRA

Exibição de filmes científicos na Faculdade de Medicina

Na Maternidade Dr. Daniel de Matos, dos Hospitais da Universidade, haverá hoje, ás 21 e 30, uma sessão durante a qual serão exibidos os filmes científicos: «Ressuscitação do recém-nascido» e «A função gástrica do homem».

O radiorrastreio na Universidade

Amanhã e depois, devem comparecer no Dispensário Anti-tuberculoso, instalado na Faculdade de Medicina das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, todos os alunos dos 3.º, 4.º e 5.º anos e ainda licenciados da Faculdade de Ciências.

Clube de Cinema

Amanhã ás 21 e 30, no Teatro Avenida, haverá mais uma sessão do Clube de Cinema, com a exibição do filme «O Mundo a seus pés», um dos melhores da história do Cinema.

Concerto musical no Teatro da Faculdade de Letras

A Delegação do Círculo de Cultura Musical inaugura a presente temporada com um concerto pelo pianista Rafael Orozco (primeiro prémio do concurso de Inglaterra, 1966). O concerto será na quinta-feira, ás 21 e 30, no Teatro da Faculdade de Letras.

O apetrechamento do Sanatório Hélio Marítimo

Na Junta Distrital foram recebidas quatro propostas para o fornecimento e montagem do equipamento mecânico e das redes de águas e esgotos para a cozinha de seus anexos e copas, do Centro de Reabilitação e Sanatório Hélio Marítimo da Figueira da Foz; e sete propostas, entre 114 722$00 e 221 955$00, para o fornecimento e montagem de câmaras frigoríficas destinadas ás cozinhas do referido Sanatório.

O Curso de Biblia

No Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) começa hoje o Curso de Biblia, dirigido por Fr. Raimundo Oliveira, com a colaboração de diversos organismos académicos e universitários católicos. O Curso prolonga-se até ao dia 15 do corrente.

Assembleia geral

Foi marcada para o dia 28, ás 19 horas, reunião da assembleia geral do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Coimbra, para apreciação e votação das contas da gerência finda.

Afogado no Mondego

Junto á margem do rio Mondego, próximo a Vila Pouca do Campo, foi encontrado o cadáver de um indivíduo, que, pelo aspecto, parece ter perecido já há alguns dias. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. Não tendo ainda sido identificado por não haver qualquer documento.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A Biblia» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Anos de relâmpagos, dia de tambores» (12 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira, (Tel. 21916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva

Faleceu o sr. dr. António Lopes da Costa Alçada de Paiva, de 61 anos, natural da Covilhã, casado com a sr.ª D. Fernanda Martins de Figueiredo Alçada, pai dos srs. Ricardo António de Figueiredo Alçada e Fernando António de Figueiredo Alçada. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da igreja de S. Jorge de Arroios, para jazigo no cemitério de Moimenta da Serra, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 9 horas no referido templo.

FUNERAIS

Manuel José Bleck da Silva

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, efectuado esta tarde, da capela do Colégio de São João de Brito para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, do estudante Manuel José Bleck da Silva, de 17 anos, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Graça Mayer Bleck da Silva e do sr. prof. Candido Nunes da Silva.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

†

DOUTOR ANTÓNIO LOPES DA COSTA ALÇADA DE PAIVA

FALECEU

Fernanda Martins de Figueiredo Alçada, Ricardo António de Figueiredo Alçada, Fernando António de Figueiredo Alçada e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 9.30 horas da igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo do cemitério de Moimenta da Serra, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 9 horas no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

A Campanha de Protecção Ocular exige mais vastos recursos

A propósito dos artigos que publicámos sobre os estudos de despistagem da visão ocular levados a cabo pelo Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, a comissão directiva do referido organismo enviou-nos agora a seguinte carta:

«Foi-nos sumamente grato o interesse manifestado pelo vosso jornal, pelos problemas de óptica visual, e mais particularmente pelos resultados alarmantes verificados no decorrer dos primeiros estudos de despistagem da visão ocular, no que respeita ás actividades económicas da Nação.

Considerados os problemas nas suas várias facetas, sem duvida que os resultados dessa campanha ultrapassam muito as perspectivas iniciais porque, embora desde logo se tivesse considerado este estudo de uma magnitude que não caberia nos limitados recursos de um organismo corporativo ainda jovem, que luta com dificuldades de toda a ordem para cumprir um programa que está longe ainda de ser atingido, nunca se poderia lançar nesta campanha sem o apoio de uma entidade oficial.

Essa entidade é o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, e em boa hora o sr. ministro das Corporações e Previdência Social compreendeu o problema, para imediatamente lhe dar o seu patrocínio. Simplesmente, mal nos lançámos nesta campanha, ela dentro em pouco tomava proporções que ultrapassavam a sua planificação inicial. Estes são problemas que vão muito além das possibilidades de um organismo corporativo de escassos recursos, que lhes não permitem voos tão altos, e até mesmo o próprio orçamento da campanha já não comportará. Isto é, ter-se-á que rever todo o dispositivo actual, e considerar mais a fundo o problema em causa.

Sem duvida que se trata de um problema que nos pode parecer, á primeira vista, de carácter assistencial, mas que logo toma aspectos económico-sociais muito importantes para a vida da Nação.

E como tal, a sua solução só é possível com colaboração eficiente de poderes mais altos.

Estas campanhas de despistagem ocular são, desde há muito, vulgares em países mais desenvolvidos, e nelas tem tido intervenção a Imprensa, a Rádio e a Televisão, no sentido de se intensificar a sua divulgação e esclarecimento pelas massas populares e trabalhadoras.

Em França, a Associação Nacional para a Defesa da Vista conta com alguns camiões especialmente equipados, um corpo de técnicos experientes, e um programa que compreende a deslocação periódica de todo este sistema de «contrôle» pelo país inteiro, procurando todos os centros industriais. Mesmo assim, todo este material volante é já considerado insuficiente para atender rápidamente os numerosos pedidos das próprias empresas, e cuja organização dos horários itinerantes requer profundo estudo do organismo central director.

Em Espanha, a Cruzada de Protecção Ocular acompanha atentamente estes programas, seguindo o que a prática e a experiência melhor aconselham, e no Brasil iniciam-se trabalhos de despistagem com o apoio unanime e incondicional de toda a Imprensa.

O «Diário de Lisboa», ao ocupar-se desta campanha, manifesta, uma vez mais, o seu espírito dinamico, terçado lanças por uma causa que envolve não apenas o bem da humanidade, mas a defesa do povo trabalhador e a Economia nacional.

Este Grémio sempre tem afirmado, e permite-se insistir uma vez mais: Os olhos são os órgãos mais preciosos do homem e a visão é, de todos os sentidos, o mais importante de toda a vida animal. Nunca será demais procurar esclarecer o País, e sobre eles chamar a atenção do Estado, porque dos olhos depende toda a riqueza e bem-estar da Nação.

Bem haja o «Diário de Lisboa» por se ter interessado por tão magno problema, e oxalá que os seus numerosos leitores tenham reflectido bem nas suas palavras cheias de razão e bom senso.»

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos com boas divisões por hab Todo alugado. Rende 33.000$00. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. Magnifica oportunidade.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

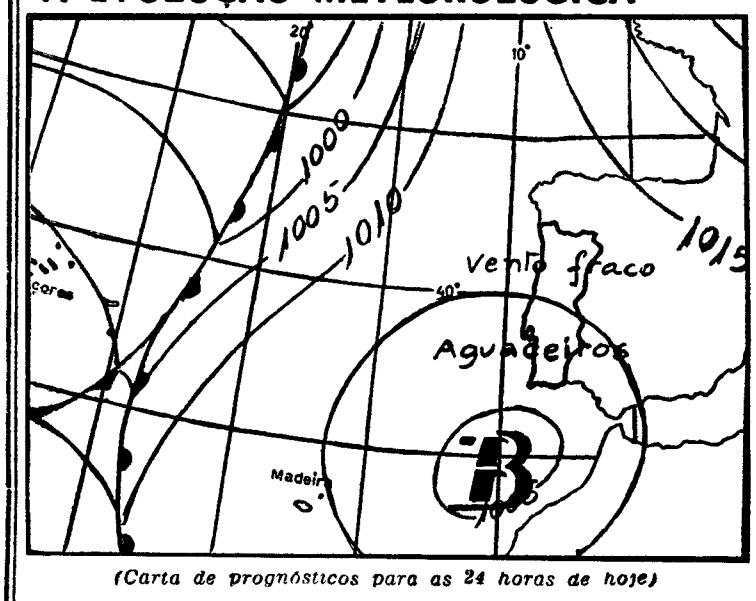
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°,5; mínima: Penhas da aude, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,7; na água do mar, 12°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 — Continuação do tempo instável por influência da depressão assinalada.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável, com períodos de céu muito nublado, aguaceiros e condições favoráveis á formação de trovoadas em especial nas regiões do Centro e do Sul. Possibilidade de queda de neve nas terras altas. Formação de geada durante a noite nas regiões do interior.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 31
Ocaso ás 19 e 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Ás 6 e 35 (3,8 m); 18 e 57 (3,6 m). **Dia 14** — Ás 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,5 m). **Dia 15** — Ás 7 e 40 (3,5 m); 20 horas (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Ás 12 e 20 (1,1 m). **Dia 14** — Ás 0 e 20 (1,2 m); 12 e 50 (1,2 m). **Dia 15** — A 1 hora (1,3 m); 13 e 22 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 3 — Dia 11

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Boletim da I. C. A. O. Organização Internacional da Aviação Civil — N.º de Janeiro de 1967.

Revista Ilustrada. «Ógão dos serviços sociais da P. S. P. de Angola» — N.º de Dezembro.

Boletim semanal do Rotary Clube de Lisboa — N.º de 27 de Janeiro.

A Protecção — Órgão da Associação Católica Internacional para obras de protecção ás raparigas — N.º 264, de Outubro-Dezembro.

Boletim Informativo da Camara Portuguesa de Comércio e Industria (Rio de Janeiro) — N.os 10-12 (Outubro-Dezembro).

«Amigos de Bragança» — Boletim de informação e estudos regionalistas — N.º 7 de Janeiro.

«Conservas de peixe» — N.º 250, de Janeiro.

«Revista do ar» — Órgão do Aero-Clube de Portugal. — N.º 339, de Janeiro. Do sumário: «A formação de pilotos e a crise actual de pilotos comerciais» e «Eros um satélite-cão de guarda».

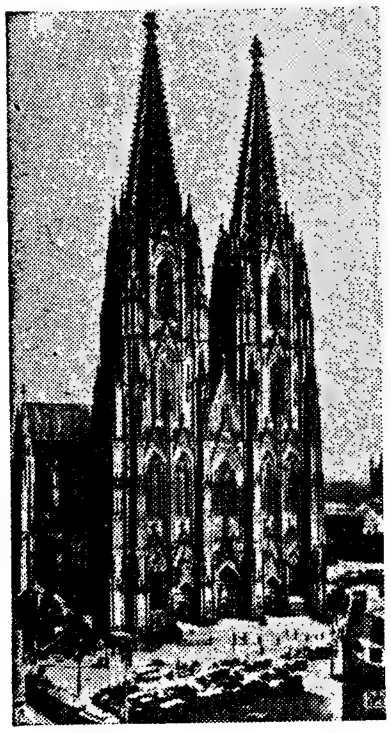
Panorama — N.º de Setembro. Sumário: «Pórtico», por Ramiro Valadão; «Sei o que quero e para onde vou», por Baltasar Rebello de Sousa; «No altiplanalto trasmontano — a barragem do Alto Rabagão», por José Vaz; «A ponte Salazar»; «A medicina de reabilitação tem em Portugal um dos melhores centros de todo o mundo», por José Augusto Costa Cortes; «Melhoramentos habitacionais na cidade do Porto», por António Veiga de Faria; «Porto de pesca de Pedrouços — um grandioso empreendimento», por Henrique Parreirão; «Plano de valorização do Alentejo»; «Portugal de além-mar», por Eduardo Santos; «Faltam pontes neste mundo», por António Lopes Ribeiro; «Novas rodovias — obras da Junta Autónoma de Estradas», por Alberto Mesquita; «A Biblioteca Nacional de Lisboa»; «Santa Engrácia: a pequena catedral inacabada», por Leitão de Barros; «Documentário da vida gráfica portuguesa», «Escaparate bibliográfico» e «Artes ao serviço da Nação — imagens da exposição no Museu de Arte Popular».

LEVERKUSEN, FIBRAS SINTÉTICAS – 1

Perfil de Colónia

por PEDRO ALVIM

Vejo o Reno da janela do quarto do hotel em que estou instalado. Levanto-me cedo, ás 7 horas, e aproximo-me da vidraça Ainda é escuro. Há dezenas e dezenas de janelas iluminadas nos prédios altos da cidade. Se as olho pacientemente, verifico que se vão apagando uma a uma. Isso significa que o dia vai nascendo. Mas há muito já que a vida começou em Colónia: vem até mim, constante, o ruído do tráfego. E' um ruído que, de tão contínuo, deixa de ser ruído. Trata-se da atmosfera de uma cidade. Eu



A catedral é uma das presenças da cidade: e durante os bombardeamentos dos anos 40, ficou quase incólume...

aceito-a — e é como se o silêncio se instalasse ao meu redor. Dentro de mim...

...Vou desperdiçando os meus olhos pelo Reno, á espera que o dia se abra mais Entretenho-me com áquela água suja e larga, sulcada sempre por dezenas de batelões pejados de cargo. «*Rio com vida*» — digo para mim. Olho o mostrador do meu relógio de pulso e verifico que, áquela hora, por cada dois minutos, dois barcos se cruzam com um. Esse movimento fluvial processa-se em paralelo com a velocidade dos automóveis no asfalto, com a corrida dos comboios eléctricos, com o passo apressado dos peões.

Domino essa zona da cidade em «plongée»: é o rio, é a estrada, é a linha férrea, são os passeios. Tenho a meus pés uma fluência excitante de máquinas e de homens — e aicata-me o repentino desejo de, por minha vez, descer á rua.

Dou com transeuntes que respeitam a esquerda e a direita. Todos se dirigem para os seus afazeres. Enfrentam o Inverno de peito levantado. São bons os sobretudos e boas as gabardinas. Raros levam um cigarro na boca — e não há azedume nos lábios. Subsiste em todos uma expressão tranquila e decidida.

Os semáforos, sempre respeitados, têm, no círculo verde e vermelho, a estilização de um peão. Parecem mais persuasivos, assim com a nossa imagem alternadamente «acesa» na intersecção das artérias movimentadas. O transito, volumoso embora, desfaz-se contínuamente sem atropelos. Não há uma buzina subita, encontrões desagradáveis, demoras desnecessárias. Assim como o Reno corre, assim as pessoas (e os automóveis) seguem nas «Strassen» de Colónia. Qualquer distracção, nessas horas de ponta, está a mais. E' um obstáculo na cidade.

● A Nona Sinfonia por 35 escudos

Todavia, as montras solicitam a atenção do visitante. O estranho detém-se, a curiosidade nos olhos, espevitado também o sentido estético. O deambular pelas ruas desta cidade estrangeira vai-nos enleando, vai-nos prendendo...

São as cores e são os preços. Quem não gosta de adquirir um artigo no estrangeiro? Chega uma pessoa á Pátria, e, com um sorriso e um carimbo a mais no passaporte, assim diz:

— Aqui trago uns sapatos comprados por uma ridicularia...

— Ora mostra-os, mostra-os!

Desfaz se o embrulho, gestos rápidos, e os sapatos, muito bem desenhados, surgem á luz de uma tarde portuguesa.

— Lindos!

Com uma doce emoção damo-nos conta, num ápice, de que, por essa compra longínqua, contribuímos, ligeiramente embora, para o intercambio e o convívio de dois povos distantes. Sapatos alemães vão palmilhar ruas portuguesas.

As montras das «Strassen» são bonitas. E tudo é muito elucidativo: os numeros são nítidos. Ei-los: sapatos de senhora — 20 marcos (140 escudos); vestidos — a partir do mesmo preço; um casaco de astracã — oito contos e meio; um casaco de camurça (senhora) — quase seis mil escudos; sapatos (homem) — de cento e quarenta a cento e setenta escudos...

Anda-se á vontade pelos grandes armazéns. Nos olhos dos empregados não há qualquer desconfiança. Uma pessoa sente-se responsável. Todo o civismo surge á flor da pele. O estranho, momentaneamente, sente-se cidadão de um pais estrangeiro. «*Cidadão do Mundo*» — murmuro comigo.

E compro uma camisa, compro

(Continua na 19.ª página)

Ao apito do sinaleiro, oito filas compactas de veículos (quatro em cada sentido) vão tentar atingir incólumes o próximo cruzamento

Atribulações de um automobilista no começo de um dia de trabalho

O jornalista comprou há tempos um automóvel. Com a voz embargada de comoção, dedos apertados no manípulo da porta, não soube responder á efusão lírica do vendedor, esse brinde verbal que lhe entrava de manso pelos ouvidos: «Senhor fulano, agora sim: tem Lisboa a seus pés!»

Deu as primeiras voltas na Marginal, como todo o cidadão motorizado que se preza. Ah, o cheiro a cabedal novo evolando-se dos estofos... (Eram de plástico — mas ainda não conhecia tanta subtileza). O zumbido suave dos quatro cavalos, abelhas velozes que tinham esgotado anos e anos de economias... E mastigava agora, com a agulha do conta-quilómetros nos sessenta, as palavras aguardadas em vão pelo homem do «stand». As construções heterogéneas da beira-Tejo iam ficando para trás. «Um carro... Esta disposição de espírito diferente, esta alegria quase inominável...»

«Este instrumento de trabalho», corrigiria o vendedor. Isso: o termo da longa peregrinação a pé, a ascensão ao clube fechado dos automobilistas, Mercurios modernos com o tempo bem escalonado pelos afazeres do dia.

Faltava-lhe descobrir o reverso da moeda. Lisboa, que supunha a seus pés, iria erguer um gume afiado por sobre tanta esperança. E' essa história real que o jornalista vai contar. Tudo sucedeu no começo de um dia de trabalho: a segunda-feira de estreia, quando o pequeno utilitário arrancou de uma rua longínqua.

Os camelos pelo buraco da agulha

Quarenta á hora: óptimo. «Sobra-me tempo para a *bica*», pensou. Primeira transversal á esquerda. Segunda á direita. «Pela Avenida da Republica...». O fôlefo foi morrendo na boca desprevenida. Uma fila interminável de automóveis, o arranhar matinal das mudanças ensonadas. Vinte á hora. (Do livro de instruções: «consumo extremamente reduzido quando em velocidade de cruzeiro — oitenta quilómetros»).

— Ele é isso? — resmungou.

E era. Dez minutos depois o Duque de Saldanha acenou-lhe. Camaradão, este duque. Nova paragem: um táxi que arranca da Praia da Vitória. «Vale-me tu, Saldanha!» Não podia valer. Resignado, o jornalista despediu-se da *bica* ao descer a Fontes Pereira de Melo. Nasceu-lhe um cabelo branco antes de chegar á Rotunda. Aí, com quatro faixas de circulação para oito filas compactas de candidatos, rodou três vezes (como o Mostrengo do Pessoa) até decidir-se pela Braamcamp.

Da Braamcap ao Rato foi um longo capítulo. No Rato, onde não houve hipótese de encostar á esquerda, escorreria metade da história. O sinaleiro fazia gestos desesperados.

Lembrou-se do camelo da Bíblia: não passará pelo buraco da agulha... Segundo opinião abalizada de um amigo, o que mais abundam são as agulhas finas. Avenida Duarte Pacheco, Largo da Alegria, Avenida da India, Baixa, Chiado — itinerários negros de quem anda neste fado há muitos anos.

Mas um homem acaba sempre por safar-se. E' claro, safou-se. Para a Rua da Escola Politécnica, a essa hora transformada num Verão de Carcavelos. «Com licença» — e aplicou a lei do ombro mais forte. Dez minutos (quinze até á Rua da Misericórdia), outro cabelo branco de pura insídia. O rebanho descia lentamente.

Tão lentamente que passava já da hora quando chegou em frente do jornal.

— De carro, senhor fulano! — exclamou o porteiro.

— E' verdade... (Sorriso amarelo). Diga aí para cima que já cheguei. Vou arrumar.

A aventura dos parques

Uma espreitadela á Rua Marechal Saldanha. *Go!* A dois passos do Calhariz, o miradouro de Santa Catarina tentava-o. Boa panoramica sobre o Tejo, ninguém o nega. Mas o arruamento estava cheio.

Largo do Barão de Quintela? Exacto. Marcha atrás, manobra apertada, de novo pela Marechal Saldanha e Calhariz. O Camões — cinco minutos a ver o poeta, um dedo nervoso na alavanca das mudanças. Já pela Rua da Emenda abaixo, o horizonte coalhado, carros encostados uns aos outros, a salvação (talvez) no Cais do Sodré.

Mas no Cais do Sodré nada. Nem no Terreiro do Paço, onde se diz que «cabe sempre mais um». Nem na Praça da Figueira: cinco minutos bem puxados a olhar para o pedestal da futura estátua.

— O' amigo. então essa coisa?

Era com ele. Desviou o carro para a direita e iniciou a demorada marcha até ao Rossio. Confessa agora: sem esperança nenhuma. O sexto sentido não o enganou. Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, as estações do calvário iam-se sucedendo.

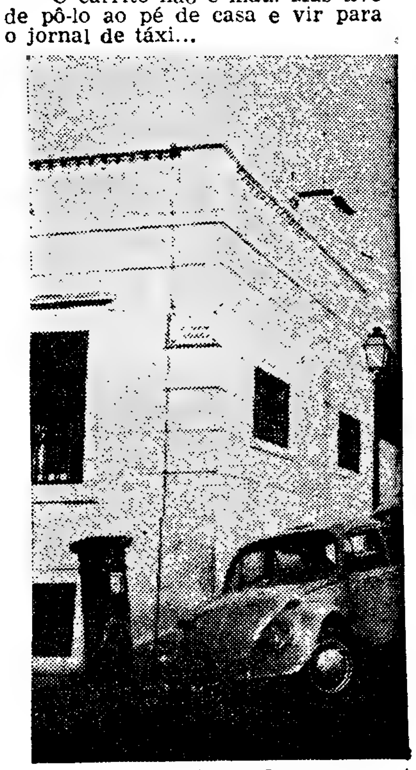
Já houve quem gostasse dos automóveis em «rabo de peixe». Os parques de estacionamento, poucos e reduzidos, cedo desencorajaram esses optimistas. Passou-se ao carro médio, depois ao utilitário. «Como o meu», disse o jornalista para consigo mesmo. Agora sonha com uma pequena cadeira voadora, a dois tempos, espécie de fuga ideal ao universo empilhado de Lisboa.

No jornal, dez da manhã de um dia de trabalho, os camaradas cercaram-no.

— Então, pá. um carrinho! Temos férias no Algarve, heim?

Temos férias no Algarve... Se até lá o coração de vidro, atributo da nossa época, não se estilhaçar por aí. Só á hora do almoço, mais enfiado que um adolescente, confessaria aos amigos:

— O carrito não é mau. Mas tive de pô-lo ao pé de casa e vir para o jornal de táxi...



No dédalo de Lisboa, todos os espaços [...] móvel. Mesmo e[...]

Vai entrar en[...]

a Prevenção Ro[...] esclarecendo o [...] sobre a luta c[...]

Efectuou-se hoje, na Sala da Imprensa do S. N. I., uma reunião da comissão instaladora da Prevenção Rodoviária Portuguesa com os representantes dos órgãos da Informação. Presidiu o eng.º Abreu e Silva, director-geral dos Transportes Terrestres, que foi ladeado pelos srs. dr. Caetano de Carvalho, do S. N. I.; major Ennes Ferreira, comandante da P. V. T.; eng.º Pinto Basto, director de viação de Lisboa; dr. Paiva Raposo, do A. C. P.; Humberto Albarraque, do Lions Clube de Lisboa; Fernando Garcia, em

O FUNCIONALISMO DO GOVERNO CIVIL homenageou hoje o dr. Osório Vaz há oito anos na chefia do distrito

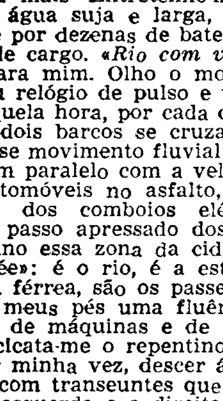
Por motivo do oitavo aniversário da sua posse, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, recebeu hoje cumprimentos dos seus principais colaboradores, tendo-lhe também sido dirigidos muitos cartões e telegramas de felicitações por autoridades e agremiações de todo o distrito.

Ao começo da tarde, depois de haver recebido um grupo de crianças ao Internato «Alvor», que lhe ofereceu um ramo de flores, o sr. dr. Osório Vaz foi cumprimentado por todo o funcionalismo do Governo Civil e por representações dos vários serviços da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, de cujo comissão central aquele magistrado é presidente, por inerência do cargo de governador civil.

Em nome de todos, o sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil, saudou o chefe do distrito e pôs em destaque a acção que tem desenvolvido no desempenho do cargo, não só nos planos administrativo e político, como também no campo assistencial, em que tem realizado uma obra do maior interesse publico. Exprimiu, também, a satisfação com que o funcionalismo serve sob a orientação do sr. dr. Osório Vaz, reafirmando o propósito de todos continuarem a prestar-lhe uma colaboração dedicada e leal.

Ao agradecer os cumprimentos e as saudações, o governador civil teve palavras do maior apreço para o espírito de equipa com que todos trabalham e agradeceu-lhes a cooperação que lhe têm dado, o que muito, disse, tem facilitado a missão de que foi incumbido. No final, os funcionários convidaram o sr. dr. Osório Vaz para um almoço que, em sua homenagem, ofereceram na messe do Governo Civil, e durante o qual se trocaram saudações muito afectuosas.

Ao fim da tarde, o governador será cumprimentado pelos presidentes, vice-presidentes e vereadores das Camaras Municipais do distrito; pelos administradores dos bairros de Lisboa, e pelos presidentes das juntas de freguesia da capital, que se farão acompanhar do sr. Manuel Casimiro de Almeida, presidente-delegado da referida União das Freguesias.



Mais que 10 ou 20% de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

ESPEC[...]

Apto para organ[...]
e Acções Comerciais.
Mais de 15 ano[...]
Técnicas Comerciais.
dedores.
Realizou lançam[...]
5 produtos (marcas).

m actividade

odoviária Portuguesa

público

contra o acidente

representação das empresas petrolíferas; dr. Moreira de Castro, secretário do Grémio dos Importadores de Automóveis, e dr. Sousa Lemos, secretário do Grémio dos Seguradores.

Encontravam-se também presentes os restantes elementos da comissão instaladora da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

O sr. Humberto Ambarraque, depois de ter saudado o director geral dos Transportes Terrestres, salientando o estímulo dado a iniciativa por aquele organismo, e os orgãos de Informação, leu um relatório justificativo da criação da P. R. P. e que dá contas do trabalho já realizado.

Não constituindo um mal peculiar ao nosso País, o acidente rodoviário é a resultante inevitável do tipo de civilização em que se vive, preocupando os povos de todo o Mundo, pois ele constitui uma das maiores ameaças á tranquilidade e segurança individuais e colectivas, tornando-se um problema social de grande relevancia.

Assiste-se, por isso, em todos os países a uma verdadeira mobilização dos recursos disponiveis para fazer face á situaçao e diminuir as suas graves consequências, utilizando soluções técnicas que permitem melhorar as rodovias e manter os veículos em bom estado, adoptando legislação o mais perfeita que é possível sujeita a fiscalização que se procura fazer de forma eficaz e justa e, em escala cada vez mais importante, instruindo, educando e informando.

Assim, nos Estados Unidos, por exemplo, vão construir-se 30 000 quilómetros de auto-estradas, o que evitará a morte de 8000 pessoas por ano

Mas, mais do que factores técnicos e legais, é importante que o homem, como condutor ou peão, esteja bem informado e tenha um comportamento consciente e construti-

(Continua na 15.ª página)

são aproveitados para arrumar o auto- em contravenção

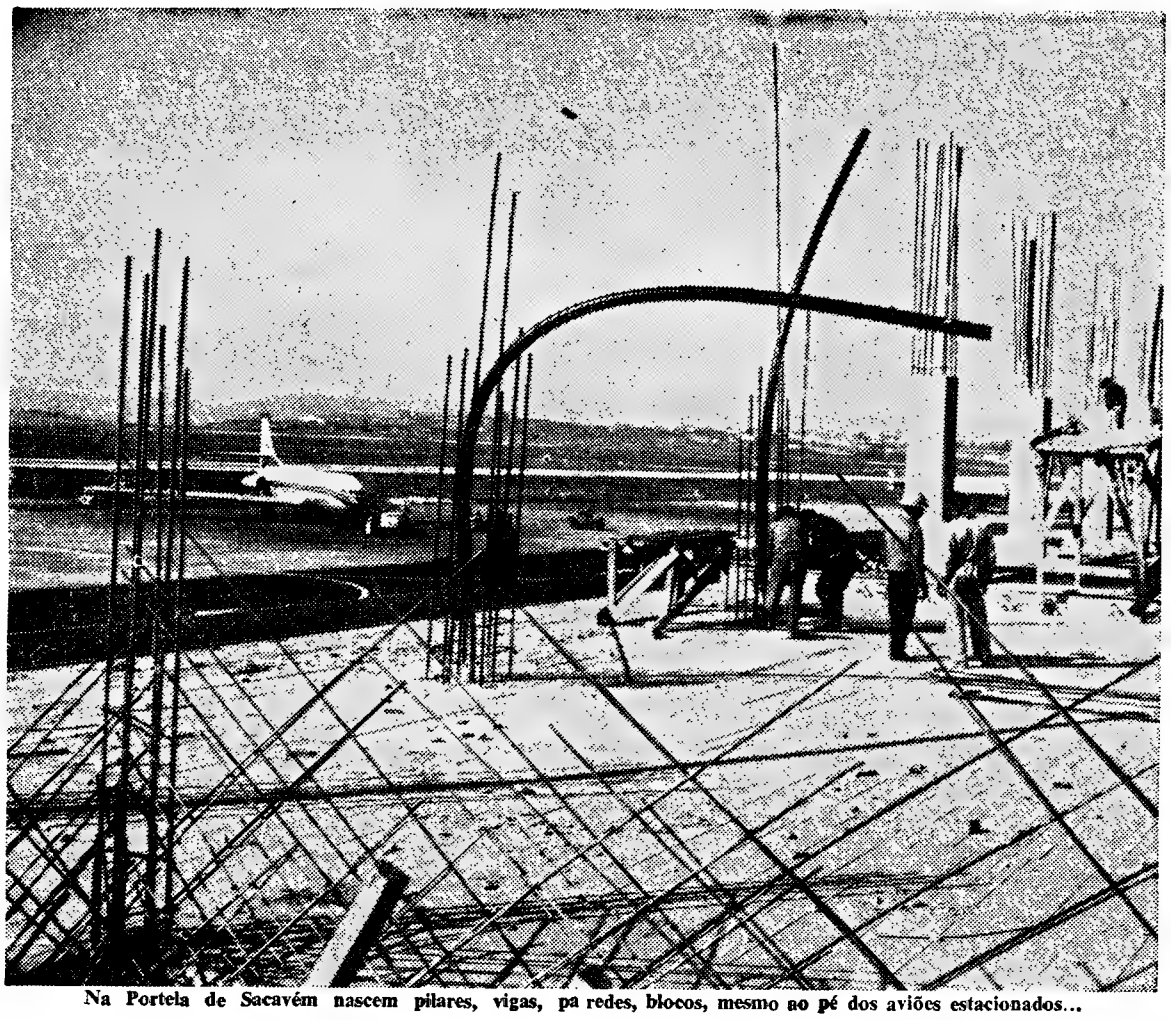
:IALISTA COMERCIAL

nizar, planear, dirigir, coordenar e controlar Serviços

os de prática, profundo conhecimento das modernas Técnicas próprias de venda e de controle de ven-

nto recente, com óptimo resultado Comercial de

Resposta a este jornal, ao n.º 51



Na Portela de Sacavém nascem pilares, vigas, pa redes, blocos, mesmo ao pé dos aviões estacionados...

O AEROPORTO DE LISBOA

Uma nova aerogare na Portela demorará dois anos a construir e custará cerca de 150 mil contos

Dado que nestes anos mais próximos — cinco, dez, vinte? — Lisboa não terá um novo aeroporto, e visto a própria Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, pelos motivos já expostos, considerar indispensável a construção imediata de uma nova aerogare na Portela de Sacavém, parece á primeira vista estranho que estejam em curso, no velho e mais do que insuficiente edifício actual, obras de ampliação, «remendos» de emergência, soluções para «ontem» e não para «amanhã». Não será isto desbaratar tempo, verbas e energias em falsas soluções? Já que nada está ainda decidido quanto a um novo aeroporto, não seria de optar sem demora pela construção de uma nova aerogare?

Pusemos estas reservasí com toda a sinceridade, ao director-geral de Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, durante a entrevista que com ele tivemos e a que já ontem nos referimos.

— Tem razão quando escreveu, a propósito do aumento extraordinário de tráfego verificado no aeroporto de Lisboa, que estamos no momento das grandes opções. E mesmo em relação á Portela de Sacavém, há outra grande opção a fazer: o que se faz neste? Remenda-se? Fazem-se coisas novas? Ou ambas as coisas?

— Era precisamente isso que dejávamos saber...

• As obras de ampliação em curso são necessárias em qualquer hipótese

O eng.º Vítor Veres, sorrindo á nossa observação, dispôs-se a explicar-nos a situação existente neste momento.

— Como já tive oportunidade de dizer, a nova posição é a de que se deve fazer já uma nova aerogare. Gerada uma corrente de tráfego cada vez maior e que ultrapassou todas as previsões, ou esse tráfego encontra um gargalo por onde passe... ou não passa. Claro que ainda haveria outra solução, que consistiria em levantar restrições de horários ás companhias...

(Sabemos que no Verão passado se chegou a encarar, nas horas de ponta, um certo numero de exigências, para limitar a descida de aparelhos, mas que tal decisão não chegou a concretizar-se).

— Mas essa solução — prosseguiu o director-geral da Aeronáutica Civil — teria consequências imprevisíveis. Seria, por um lado, uma maneira fácil de resolver dificuldades, na medida em que bastava rejeitar parte do movimento do nosso aeroporto. Mas seria, também, uma solução perigosa e contrária aos nossos interesses, na medida em que seríamos nós próprios a estimular o desvio do tráfego para outros países. E sabe-se quanto é difícil recuperar o que se deitou fora.

— Visto isso...

— Devemos, portanto, construir uma nova aerogare, para o que já temos um estudo na fase de anteprojecto, que prevê, inclusivamente, plataformas para aparelhos supersónicos. Ora, mesmo que seja aceite este ponto de vista da Direcção-Geral, é necessário ter presente que a construção desta importante obra, cujo custo é da ordem dos 150 mil contos, levará um mínimo de dois anos. Ora, entretanto, precisamos de viver. Assim se explica que tenhamos necessidade de proceder á ampliação da velha aerogare. A Direcção-Geral, além das obras em curso no edifício, já ampliou as plataformas existentes e espera realizar, ainda este ano, a primeira fase de uma nova plataforma de estacionamento.

E o nosso interlocutor acentuou:

— Se não gastarmos dinheiro em obras de emergência, sufocamos o tráfego.

(Da saturação das actuais plataformas não podemos falar com conhecimento de causa. Mas da confusão que se verifica actualmente na aerogare temos uma ideia bem precisa.

(Continua na 16.ª página)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O ministro das Obras Públicas

visita no sábado os concelhos de Gaia e Santo Tirso

O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, desloca-se no próximo sábado ao norte do País, para proceder a diversas inaugurações, na freguesia de Avintes, no concelho de Vila Nova de Gaia, e no concelno de Santo Tirso. Nesta vila, ser-lhe-á entregue a medalha de ouro, atribuida pelo Município em reconhecimento dos altos serviços prestados ao concelho.

A Voz do Operário

– 84 anos de vida e de notável actividade

Completa hoje 84 anos de existência a conhecida e prestigiosa Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário.

Através da sua longa vida esta instituição tem, fora de duvida, desenvolvido uma importantíssima acção no campo da assistência social e da educação, tarefa que, a vários títulos se pode considerar exemplar.

Assim, só na instrução — assistência escolar, ensino pré-primário, primário e comercia, feminino; biblioteca infantil e cantina — a despesa prevista para este ano é de quase dois mil contos (1 936 748$80).

No aspecto da assistência social lembre-se que A Voz do Operário dispõe de: policlínica para sócios e famílias, balneários publicos, cinema para sócios e famílias, serviço de assistência funerária (só neste deve a instituição gastar no ano corrente cerca de 606 contos), etc.

Além disso esta prestimosa instituição distribui enxovais para os recém-nascidos, filhos de sócios com mais de seis anos de inscrição, e desenvolve igualmente uma meritória actividade cultural, tendo uma biblioteca com 25 mil volumes, a funcionar em regime publico.

No total, A Voz do Operário, que tem muitos milhares de associados, deve despender no ano de 1967 aproximadamente a verba de 3 926 672$70 numa obra notável e que muito nos apraz registar neste dia em que comemora mais um ano de vida e de meritórias actividades.

Mais de duas mil pessoas tomaram parte no funeral de Virgínia de Noronha

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I. e F. P.). — Foi sepultada ontem, no cemitério São João Baptista, a artista portuguesa Virgínia de Noronha que, anteontem, sucumbira ás graves queimaduras que sofreu por todo o corpo, ao incendiar-se o seu vestido de «nylon», em circunstancias que a Polícia procura esclarecer.

O préstito funebre saiu da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, nele se incorporando mais de duas mil pessoas, tanto brasileiros como portugueses.

Entre as muitas pessoas que desfilaram perante o corpo da malograda actriz, na Assembleia Legislativa, destaca-se o novo embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Manuel Fragoso, ontem mesmo chegado ao Rio de Janeiro.

A Assembleia Legislativa fica ao lado do Teatro Municipal, o local onde, uma semana antes, com uma linda fantasia de «nylon» preto a Virgínia de Noronha se preparava para entrar no grande baile do Carnaval.

Foi impressionante a luta que a actriz travou com a morte: «Não quero morrer, não quero morrer». Durante dias e noites de uma lenta agonia, a artista repetiu este triste estribilho. Perante tão forte expressão de amor á vida, os médicos emocionaram-se. Tudo fizeram, mas o seu empenho não logrou vencer a morte.

DESEJAVA NOTÍCIAS DO PARADEIRO DA FAMÍLIA

Radicada no Brasil há mais de 20 anos, Virgínia de Noronha veio de Portugal, integrada numa companhia teatral. Apresentou-se em «shows» de diferentes «boites» e tentara o teatro de «boulevard» mas só há dois anos conseguira fama, num programa de Televisão, com a mais popular das vedetas brasileiras de pequena comédia, Dercy Gonçalves. «Era no fundo uma mulher tremendamente sózinha» — declarou Dercy Gonçalves, que a conhecia há muito tempo «O seu maior desejo era ter notícias do paradeiro de sua família em Portugal». Nos ultimos meses a solidão de Virgínia encontrara consolo na amizade do jornalista Roberto Félix. Cedo esta amizade se transformou em amor e foi no leito de morte que a infeliz actriz conseguiu realizar o seu grande sonho: casou-se com Félix antes de expirar.

Bombardeamento «vietcong» na própria capital

Foi atingido em cheio um camião com soldados tendo morrido 14

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Um homem e uma mulher «vietcongs» instalaram um cano de morteiro de 81 mm na sua residência, no centro desta cidade, e, através de um buraco no telhado, dispararam, hoje, ás 7 horas e 55 minutos, três granadas na direcção do quartel-general americano, a 1800 metros de distância.

Duas granadas explodiram a 100 metros do gabinete do general William Westmoreland, mas a primeira caiu em cheio num camião cheio de pára-quedistas sul-vietnamianos e de munições.

Uma explosão formidável despedaçou a maior parte dos soldados projectando os seus restos num raio de 50 metros. Parece que morreram 14 homens, e uns dez ficaram feridos, mas, devido á violência da explosão, ainda não é possível fazer-se uma estimativa exacta.

A casa onde o morteiro foi instalado, no bairro popular de Phan Dinh Phung, ficou destruída por uma explosão que se seguiu aos três disparos.

Crianças e curiosos haviam sido atraídos pelos primeiros estrondos, pensando tratar-se ainda de petardos da festa do «Tet». Depois do terceiro disparo, viram um homem e uma mulher a fugir.

Polícias que acorreram ao local entraram na casa dos «vietcongs» e, poucos instantes depois, deu-se nova explosão que matou três pessoas, incluindo um polícia e uma criança, e feriu 29 (seis polícias e 23 curiosos).

Nas ruínas da casa, encontraram-se três granadas de morteiro intactas e o cano da arma, desmantelado.

O terceiro cadáver ainda não foi identificado. Tinha duas granadas nas mãos. Seria um polícia ou soldado, que se encontrava perto do local na altura em que foram disparadas as três granadas, ou um «vietcong» que ali ficou depois dos tiros. Consta que foi preso um suspeito.

Trata-se do primeiro incidente grave ocorrido em Saigão depois dos quatro dias de tréguas, respeitadas por ambas as partes. Note-se que as tréguas do Vietcong deviam durar até quarta-feira. Poderia tratar-se de represálias contra a decisão das autoridades americanas e sul-vietnamianas de não prolongarem a pausa para além dos quatro dias. As operações militares recomeçaram normalmente, no Vietnam do Sul, ontem pela manhã.

APELO DE HAROLD WILSON A ALEXEI KOSSYGUINE

WASHINGTON, 13 — (R.) — A pausa nos ataques aéreos americanos contra o Vietnam do Norte continuará, segundo se espera, durante mais um dia ou dois, enquanto Washington aguarda uma resposta de Hanói.

Contudo, há fortes indicações de que, se nenhum sinal de paz for recebido durante esse tempo, pôr-se-á termo á pausa, que é um prolongamento dos quatro dias de tréguas do Ano Novo Lunar, que terminou ontem.

Fontes afectas á Administração disseram que a decisão do presidente Johnson de ordenar a suspensão temporária dos ataques aéreos constituiu uma derradeira tentativa para persuadir o Vietnam do Norte a negociar uma solução pacífica da guerra.

Uma pausa demorada é posta de parte por causa do receios de que o Vietnam do Norte a aproveite para concentrar abastecimentos. Além disso o Governo americano insiste em receber uma garantia de que Hanói reduzirá as suas actividades militares em troca de uma suspensão permanente dos bombardeamentos.

Fontes autorizadas desta capital afirmaram que a pausa temporária se destinava a dar ao presidente Ho Chi Minh, do Vietnam do Norte, e ao primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, mais tempo para pensarem acerca de apelos de todo o mundo para a paz no Vietnam.

Parecia haver, pelo menos, duas razões diplomáticas para adiar o recomeço dos bombardeamentos.

Uma era o desejo de conceder ao presidente Ho uma oportunidade para responder ao apelo feito a semana passada pelo Papa Paulo VI e para evitar qualquer impressão de que os Estados Unidos estavam a sabotar a iniciativa de paz do Vaticano.

A segunda derivava da esperança de que Kossyguine seria influenciado pelo apelo que lhe foi feito ontem pelo primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, no sentido de a União Soviética participar nos esforços para que a guerra acabe.

Funcionários de Washington sublinham que a ultima iniciativa dos Estados Unidos é temporária e condicional e que a Casa Branca não aceitará a proposta de Hanói de conversações de paz após cessação permanente e incondicional dos ataques aéreos.

O secretário de Estado Dean Rusk revelou a atitude da Administração numa entrevista transmitida ontem pela TV alemã.

Cerca de 30 mortos num incêndio perto de Bruxelas

BRUXELAS, 13 — (F. P. e R.) — Um incêndio destruiu, na noite passada, o lar para pessoas idosas do Chateau du Val Vert, em Ytterbook, perto desta capital, matando entre 26 e 36 dos 96 internados.

Bombeiros e brigadas de socorro, combatendo o fogo no edifício, de dois andares, conduziram com urgência 60 a 70 feridos a hospitais próximos. Muitos dos internados salvos sofrem de graves queimaduras.

Vizinhos, que deram o alarme, acorreram, imediatamente, para salvar os doentes, logo que o fogo foi notado. Contudo, na altura em que chegaram as brigadas da Polícia e dos bombeiros todo o edifício estava já a arder.

Segundo a Polícia o incêndio poderia ter sido causado por um curto-circuito

Alguns dos velhos sobreviventes tiveram ataques de choro e de histerismo. Estes puderam abandonar o oasilo antes do desabamento dos andares superiores e as vítimas do incêndio, segundo os bombeiros, pereceram por asfixia, durante o sono.

Os bombeiros conseguiram tirar o corpo de um internado que havia morrido antes do incêndio e cujas exéquias deveriam ter lugar em breve.

DIA A DIA

UM SINTOMA ANIMADOR

O presidente Johnson enviou para o Senado, a fim de este o ratificar, o tratado recentemente concluído com a União Soviética sobre o uso do espaço interplanetário para fins pacíficos. Esse tratado proibe que nele sejam construídas instalações militares, plataformas, etc., e os seus signatários comprometeram-se a proceder da mesma maneira na Lua e noutros planetas. Para fazer a guerra fica, apenas, reservado o pobre planeta que habitamos, o qual é mais que suficiente. Já deram a sua adesão ao tratado sessenta e dois países. Embora a resposta da França ainda não fosse dada, há razões para supor que será afirmativa. Entre os acordos internacionais concluídos depois da última guerra, que o presidente dos Estados Unido s considera precursores e orientados na linha daquele que está sujeito á ratificação do Senado, figuram as Convenções marítimas, de 1958, o tratado sobre a Antárctida, de 1959, e o tratado de 1963, proibindo as experiências atómicas na atmosfera. De maneira especial, o último deve considerar-se como uma valiosa contribuição para a paz e como uma prova da identidade dos interesses das duas grandes potências nucleares, Estados Unidos e União Soviética.

Em cerimónias realizadas em Washington, Moscovo e Londres, além das assinaturas das três nações que tomaram a iniciativa do tratado sobre o uso do espaço interplanetário, outras lhe foram apostas por Governos que consideram a paz com a mais premente aspiração do homem no nosso tempo. Além de uma prova de boa vontade, deve a sua assinatura considerar-se como um incentivo para prosseguir no caminho aberto em 1963, quando foi assinado o tratado sobre as experiências atómicas na atmosfera. Marcou este o início de uma nova fase nas relações americano-soviéticas que, apesar da guerra do Vietnam, não deve considerar-se terminada. A paz, que depende do concurso de todos os povos, assenta nas relações dos Estados Unidos com a União Soviética, por disporem estes dois países das armas com que é possível fazer uma guerra devastadora que seria o fim da civilização.

As autoridades chinesas autorizaram os diplomatas soviéticos a sair da embaixada

PEQUIM, 13 — (F. P. e R.) — O encarregado de negócios soviético, Y. N. Razdukhov, saiu hoje da Embaixada, pela primeira vez desde que, há cerca de vinte dias, os manifestantes cercaram o edifício.

Acompanhado pelo adido militar e outros colaboradores, Razdukhov dirigiu-se á Embaixada do Vietnam do Norte, a fim de assinar o livro de condolências pela morte do embaixador daquele país, ocorrida em Hanói. Os diplomatas saíram de automóvel. Os alto-falantes colocados junto da Embaixada não pararam, entretanto, de repetir os «slogans» anti-soviéticos.

Contudo, não apareceram hoje manifestantes junto aos portões, a primeira vez que tal sucede desde que em 26 do mês passado iniciaram manifestações de protesto contra maus tratos infligidos pela Polícia russa a estudantes chineses em Moscovo.

Na terça-feira passada as autoridades chinesas telefonaram á Embaixada soviética informando que os russos não podiam sair do edifício até nova ordem. Ontem, telefonaram do Ministério dos Negócios Estrangeiros a dizer que o pessoal da Embaixada podia sair e nada lhes aconteceria desde que tivessem cuidado em não provocar incidentes.

Por seu turno, os empregados da Aeroflot (companhia de aviação soviética) no aeroporto de Pequim retomaram hoje as suas funções e, ao mesmo tempo, os correspondentes da agência Tass, que se tinham refugiado na Embaixada, voltaram ao seu escritório. Ao fim da manhã, só havia pequenos grupos de curiosos em frente das grades da Embaixada russa. Porém, os auto-falantes continuavam a fazer ouvir os seus «slogans» injuriosos para os russos e nas grades do portão da Embaixada permaneciam os cartazes em que Brejnev e Kossyguine eram caricaturados.

CHEN YI: NÃO PARTIRÁ DA CHINA A INICIATIVA DE CORTAR RELAÇÕES COM MOSCOVO

TÓQUIO, 13 — (F. P.) — O correspondente do jornal económico «Nihon Keizai» informa que o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chen Yi, teria declarado a um grupo de negociantes nipónicos de visita a Pequim que não partirá do povo chinês a iniciativa de cortar as relações diplomáticas com a União Soviética.

Recorda-se que Alexei Kossyguine afirmou, em Londres, que a União Soviética nada faria para provocar um corte das relações diplomáticas com a China.

Suharto não se opõe à partida de Sukarno

TÓQUIO, 13 — (A. N. I.) — Num encontro efectuado na sexta-feira, o general Suharto declarou ao presidente Sukarno que não se considerava no direito de o levar a julgamento e que o autorizava a abandonar o país — afirma o correspondente do diário «Mainichi», em Djarkarta, que recolheu essas informações em «círculos militares fidedignos».

Nessa entrevista, Sukarno teria dito que, embora certo de que só havia que se lhe opusesse em Djakarta e em Bandung, estava disposto a exilar-se, por saber que em Março seria destituído.

Entretanto continua a circular com insistência, em Tóquio, a notícia de que Sukarno chegará ainda esta semana, possívelmente mesmo amanhã.

A sua terceira mulher, Dewi, que é japonesa, está em Tóquio desde Novembro e aguarda para breve o nascimento de um filho.

As autoridades japonesas declararam, há dias, que embora não tivessem recebido informação oficial da próxima chegada de Sukarno, já lhe prepararam alojamento e serviço de segurança.

O marechal Tito chegou a Viena

VIENA, 13 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia chegou hoje a esta capital, no seu comboio especial, para uma visita oficial de cinco dias á Áustria.

Foi saudado por uma salva de 21 tiros, que comemorou a primeira visita de um chefe de Estado jugoslavo a este país.

O marechal Tito e sua esposa foi saudado pelo presidente Franz Jonas, pelo chanceler dr. Josef Klaus e pelo gabinete ministerial, formado por membros do Partido Conservador do Povo, assim como pelo Corpo Diplomático e por enorme multidão.

Guerra de confiscações egipto-saudita

CAIRO, 13 — (R.) — Os jornais do Cairo anunciam hoje que o numero de companhias sauditas cujos bens e fundos foram até agora confiscados pelas autoridades egípcias atinge 180.

A repartição de confiscação de bens deu instruções ao Banco Central da R. A. U. para congelar as contas da Embaixada da Arábia saudita, em represália pela apreensão dos fundos da Embaixada egípcia em Jidda.

FOI ENCONTRADO MORTO O TROMPETISTA SPANIER

SAUSALITO (Califórnia), 12 — (A. N. I.) — Foi encontrado morto, na sua residência de Sausalito, o trompetista «Muggay» Spanier, considerado um dos melhores intérpretes brancos de «jazz». Contava 65 anos de idade.

O seu estilo sobreviveu ao «swing», ao «bop», ao «cool» e a todos os ritmos posteriores. Não actuava em público desde 1965, ano em que começou a ser tratado de uma grave doença cardíaca.

A Portela de Sacavém

continuará a ser o aeroporto de Lisboa

(Continuação da página central)

Nas horas de ponta e á partida de certos aviões, só se pode romper aos encontrões, como em feira de província).

— Mas essas soluções de «remendos» têm um limite... — replicamos.

• O problema das taxas

O eng.º Vítor Veres concordou:

— Sem duvida. Mas, por enquanto, pelo menos, estas obras de emergência justificam-se plenamente. E com a nova política de taxas, os investimentos são recuperáveis a curto prazo.

— Não seria preferível melhorar primeiro a qualidade dos serviços prestados?

— O problema já foi explicado no recente esclarecimento do sr. ministro das Comunicações, como deve ter visto. Mas posso, pelo meu lado, dar alguns esclarecimentos. As taxas do aeroporto de Lisboa eram das mais baixas da Europa e não sofriam alterações há 15 anos. Noutros aeroportos as actualizações foram mais frequentes e, portanto, mais suaves. Estamos prontos a rever problemas que nos sejam apresentados devidamente documentados, mas só os que digam respeito a interesses nacionais e do publico. Não os que se refiram a interesses de empresas.

— A que se deve a actualização, que entra em vigor desde 1 de Março?

— A duas razões principais. Primeiro, estávamos a ser solicitados com despesas de actualização nas nossas instalações e de melhoria do apetrechamento do aeroporto, sem que os nossos serviços fossem devidamente compensados. E' preciso que fique bem claro, porém, que com as receitas das taxas não se pretendem cobrir as despesas com os investimentos de fundo. Basta, como exemplo, lembrar que a construção da actual pista de 4 mil metros nos custou uma verba da ordem dos 500 mil contos. O nosso critério é o de que as taxas devem pagar, sim, as despesas directas do aeroporto e os juros do financiamento desses investimentos. A segunda razão é que existe uma recomendação dos organismos internacionais — o que, aliás agrada ás companhias de navegação aérea — para uma uniformização do sistema de taxas. Aliás, o que interessa é o valor total do que pagam as companhias, e não o valor de cada taxa. Se houver ajustamentos a fazer, não hesitaremos em fazê-los.

— Há, porém, uma nova taxa, que vem recair sobre os passageiros das linhas nacionais.

— E' uma taxa ínfima, de 10$00, que pensamos ser legítimo aplicar aos passageiros, como uma forma de criar receita para os aeroportos do Porto e de Faro, praticamente destituídos de rendimento, dado que não possuem um normal movimento internacional. O critério de fixação das taxas também varia com o volume total de tráfego. Por exemplo, o aeroporto de Londres tinha, há menos de um ano, as taxas de passageiros mais altas do mundo. Mas quando atingiu um movimento de 12 milhões, suprimiu essas taxas. Seguiremos eventualmente esse critério, quando o volume de tráfego atingir certo valor. Há, aliás, outras formas de obter receitas, através de concessões externas: hotéis, parques de estacionamento de automóveis, etc.

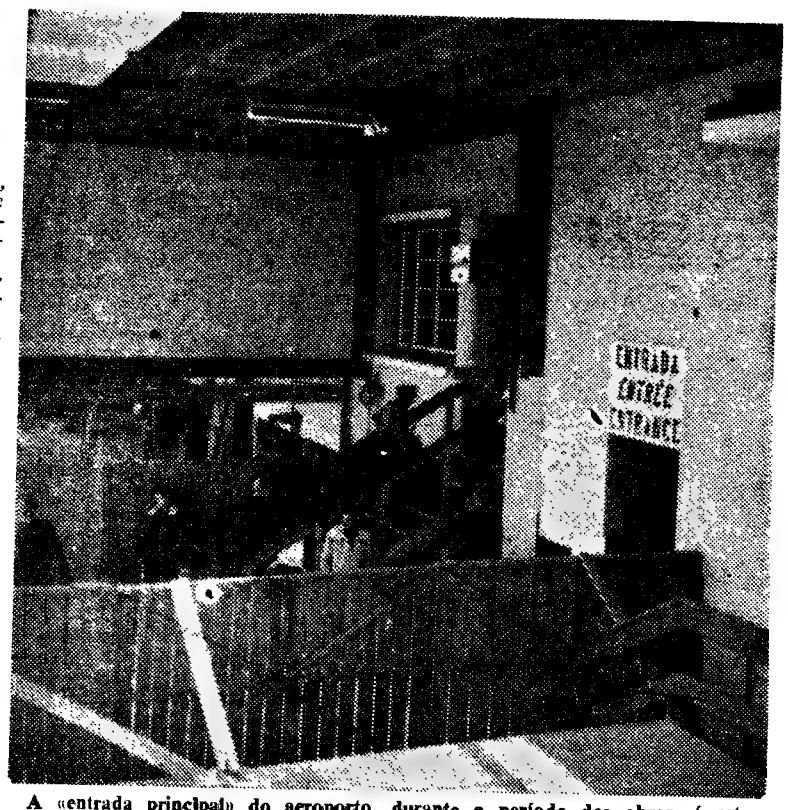
★

Em face das informações de que dispomos e dos esclarecimentos que amàvelmente nos forneceu o director geral de Aeronáutica Civil, podemos concluir — cremos que sem forçar demasiado a nota — que algumas opções foram já feitas:

A construção de um novo aeroporto de Lisboa, a localizar na margem sul do Tejo — solução óptima, que viria resolver não só os problemas do aumento espectacular do tráfego aéreo da capital mas traria, também, a tão desejada tranquilidade e segurança á população da cidade — parece ser, neste momento, apenas uma ideia «longinqua». O próprio ministro das Comunicações o afirmou já, aliás, situando o período da sua eventual resolução para daqui a vinte anos.

A Portela de Sacavém continuará, pois, a ser o aeroporto de Lisboa. Resolvido já o problema das pistas, é bem natural que se entre, imediatamente, na concretização de outro melhoramento de inadiável urgência: a construção de uma nova acrogare, capaz de comportar, dentro de dois ou três anos, o movimento previsto de três milhões de passageiros.

A SEGUIR: «O que está a fazer-se e o que se projecta para a Portela de Sacavém»



A «entrada principal» do aeroporto, durante o período das obras, é esta porta estreita, onde o publico passa entre tapumes

A Comissão Central da Queima das Fitas

dos universitários do Porto

apresentou cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Os componentes da Comissão Central da Queima das Fitas da Universidade do Porto, constituida pelos estudantes Maria Luísa Gonçalves da Costa (Ciências), José Rodrigues e Rodrigues Junior (Matemática), Joaquim dos Santos Silva (Engenharia), António Carreira Paula de Campos (Farmácia), José Manuel Rolo Ferreira Correia (Económicas) e António da Silva Marques (Letras), que se encontram em Lisboa, tiveram a amabilidade de vir apresentar cumprimentos ao nosso jornal.

A Queima das Fitas do Porto decorrerá de 30 de Abril a 7 de Maio, e entre os seus numeros assinadam-se a serenata, os jogos florais uma exposição de arte, noite desportiva, cortejo, festival folclórico, bailes, chás, sarau de arte, garraiada e fim de festa na Póvoa de Varzim.

Como novidade haverá um «rallye» automobilístico com prova de estrada (partidas de três cidades: Coimbra, Porto e Braga), e prova complementar nos terrenos do Palácio de Cristal. Quanto ao 5.º Ciclo de Teatro, pela primeira vez deve estar presente um grupo cénico estudantil de Lisboa — o da Faculdade de Direito, ou de Letras — e dele deve fazer ainda parte um espectáculo de «jazz», para o qual se procura assegurar a colaboração do conjunto do Orfeão Académico de Coimbra.

A Comissão Central da Queima das Fitas do Porto é esta tarde, recebida pelo sr. Presidente da Republica, a quem apresentará cumprimentos.

Os componentes da comissão central fotografados no nosso jornal

A actividade da Prevenção Rodoviária Portuguesa

(Continuação da página central)

vo. E esta é uma das finalidades da P. R. P.

Cerca de meio milhão de contos de prejuízos devido a acidentes

Para fins idênticos fundaram-se em quase todos os países do Mundo associações de prevenção de acidentes, de carácter particular e sem intuitos lucrativos, que colaboram com as entidades oficiais na solução dos problemas de transito, designadamente nos seus aspectos humanos. Na sua maior parte estas associações promoveram o ensino intenso das regras de transito e actuam junto do indivíduo por forma regular e bem coordenada com relação aos multiplos aspectos do problema, procurando obter que ele reconheça a sua necessidade de segurança e que, daqui, resulte uma atitude consciente.

Também no nosso País se tornou urgente fundar um organismo desse tipo. Bastará referir que, em 1966, os acidentes rodoviários, ocorridos em Portugal, devem ter custado uma coisa parecida com meio milhão de contos. Já no ano antecedente, essa verba atingiu os 300 mil contos.

Nenhum país é suficientemente rico para perder vidas humanas e suportar prejuizos desta ordem, sem organizar o esforço do particular para prestar a mais eficiente colaboração que for possível.

Iniciativa acolhida com entusiasmo

Desta conjuntura nasceu a iniciativa do Lions Clube de Lisboa, oportunamente sugerida pelo «Diário de Lisboa» nas nossas campanhas de segurança rodoviária iniciadas em 1958. Aquele clube, após estudo da situação, propôs que se formasse uma associação de molde das já existentes noutros países.

Esta iniciativa foi acolhida com todo o entusiasmo e carinho, tanto pelas entidades oficiais como pelos organismos particulares, tendo-se constituido imediatamente um grupo de trabalhos, o qual, primeiro como comissão de estudo e depois como comissão instaladora, levou a iniciativa por diante.

Os estatutos foram aprovados oficialmente pelos ministérios do Interior e do Ultramar, permitindo uma actuação em todo o território nacional.

Pouco depois, por proposta do ministro das Comunicações, foi a Prevenção Rodoviária Portuguesa reconhecida como instituição de utilidade publica, por decreto n.º 47 203, no qual se refere as fundadas esperanças que se depositam na sua actividade. Parece oportuno salientar a circunstancia de o reconhecimento dessa utilidade publica ter sido concedido antes mesmo da Prevenção Rodoviária Portuguesa ter dado os seus frutos, o que sendo, ao que parece, facto inédito no nosso País, traduz a certeza antecipada por parte dos poderes publicos de que está destinada a desempenhar função do mais alto interesse.

As actividades representadas na comissão instaladora proporcionaram já uma quotização de cerca de 1100 contos anuais, o que, embora aquem da verba necessária, permite o início dos trabalhos.

As quotizações, resultantes das campanhas em curso e a efectuar, produzirão por certo, os fundos necessários para atingir a previsão. A este respeito, e consideradas as respectivas dimensões, pode referir-se que a Prévention Routière Française iniciou os seus trabalhos em 1949 com cerca de 1500 contos, tendo agora um orçamento de 60 000 contos anuais!

Vai eleger-se a primeira direcção

Enquanto se procurava atrair e garantir a quotização, foi possível actuar desde logo com alguma utilidade, graças á colaboração da International Road Federation que concedeu uma bolsa de estudo a um engenheiro português que se encontra na Universidade da Califórnia especializando-se em tráfego e circulação. A representação de Portugal no 5.º Congresso Mundial da International Road Federation que reuniu cerca de 4000 delagados em Londres, em Setembro de 1966, teve também a ajuda da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Durante o mês em curso, vai efectuar-se uma assembleia geral para eleição dos corpos directivos da P. R. P., a fim de começarem as actividades que se propõe levar por diante. E, desde já, a associação conta com a colaboração de muitas entidades, todas elas, e sem excepção, interessadas, directa ou indirectamente, nos problemas do transito em Portugal. Deverá ter-se em vista que se trata de uma associação sem quaisquer fins lucrativos, mas apenas com intenções humanitárias e em favor do bem comum.

Entretanto, há todo um trabalho de divulgação a fazer, até porque se torna da maior necessidade esclarecer que todas as actividades do País, seja qual for a sua natureza, estão directamente interessadas na obra a realizar pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, pois nenhuma existe que não esteja relacionada ou não beneficie do transporte de pessoas ou dos seus bens.

Aumentam as vendas de automóveis Ford

BRUXELAS, 13 — (E.) — A Ford Motor Company continua a opor-se á tendência que se verifica de declínio das vendas de automóveis nalguns países da Europa Ocidental, ao obter quase 1/5 do mercado de automóveis de preço médio, durante o ultimo trimestre de 1966.

As vendas da companhia, nesta classe de automóveis, aumentaram 13 por cento nos ultimos três meses do ano, em comparação com igual período de 1965. O aumento verificou-se quando justamente as vendas neste sector do mercado europeu, tinham sido inferiores ao nível habitual no ultimo trimestre, de 533 000 em 1965 para 506 000 em 1966.

— Actualmente, encontramo-nos muito próximo dos 20 por cento de penetração nas vendas de automóveis de tipo familiar, em cuja classe competem os Taunus 12M e 15M e, também, o Cortina — declarou Robert P. Foley, director regional da Ford na Europa. — Anteriormente á introdução destes modelos, nos fins do ano passado, a média de penetração durante os primeiros nove meses de 1966 tinha sido de 12 por cento.

As vendas do Taunus 12M e 15M na Europa Ocidental durante o ultimo trimestre de 1966, estabeleceram um «record» trimestral de todos os tempos, na classe de carro de preço médio. O total das vendas foi 50 por cento superior ao verificado no trimestre anterior.

— O ritmo crescente das vendas dos Taunus 12M e 15M foi o principal motivo que permitiu aumentar o volume das nossas vendas frente ao declínio de 5 por cento verificado no final do ano, no mercado de carros de preço médio — declarou o sr. Foley. — O impacto de vendas do Cortina de 1967 ainda não se reflectiu no panorama europeu de vendas de automóveis e tal não sucederá antes de Fevereiro, quando este novo modelo for fornecido sem restrições de quantidades, fora da Grã-Bretanha.

LINDA-A-VELHA

MORADIA

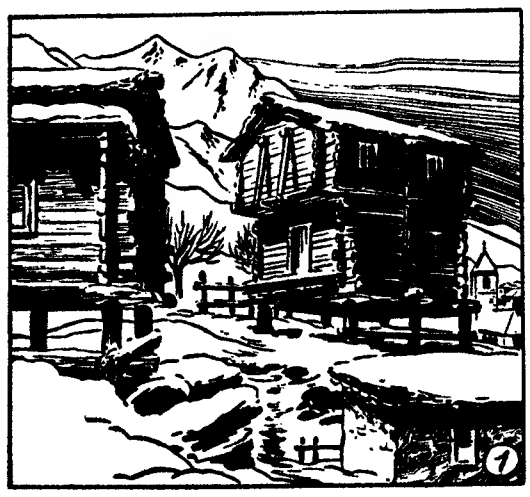
De construção moderna em cimento armado, compõe-se de dois pisos. R/chão com grande salão, sala de jantar, hall, cozinha, copa, despensa, marquise e casa de banho. 1.º andar com 4 quartos com grandes sacadas, casa de banho. Bons acabamentos. Quintal, jardim e garagem. Preço 900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — Telefs. 36 93 84/5/6

Histórias breves de segunda-feira

«O relógio de Jean-Richard»



1 — Há trezentos anos, nas montanhas do Jura suíço, o Inverno não era coisa de somenos. Durante cinco meses a população, fechada nos seus tugurios de madeira, tinha como unica ocupação urgente lutar contra o frio. Para passar o tempo dedicava-se a pequenos trabalhos caseiros. Em Sagne, perto de La Chaux-de-Fonds, havia por volta de 1670 um rapazinho cujo pai era ferreiro. Chamava-se Jean-Richard Daniel e, caso espantoso, tinha a habilidade de um adulto para coisas que requeressem muita paciência.

2 — Conseguiu até pôr a trabalhar as fechaduras recalcitrantes e consertar qualquer ferramenta tida por inutil. Ora um belo dia aparece em La Sagne um emigrante do lugar, regressado de Londres com uma espécie de grande ovo metálico no saco. Pegava-se no ovo, levantava-se a tampa e um mostrador indicava as horas. Um relógio! Veio gente de dez léguas em redor para admirar esta maravilha.

3 — Mas o relógio a páginas tantas imobilizou-se. Desespero... Eis senão quando alguém lembra o nome do pequeno Jean-Richard. E o rapazinho deita mãos á obra. Durante semanas desmonta os misteriosos rodízios, até que consegue pôr o relógio a fazer o tique-taque do costume. Acaba de descobrir o segredo da relojoaria... Tanto basta para passar a outra actividade: construir ele próprio os utilíssimos aparelhos. Casa e vai instalar-se em Locle, contratando um grupo de auxiliares. Nasce uma nova industria: a dos relógios suíços. Mais tarde será erguida em Locle uma estátua á memória do habilidoso Jean-Richard.

4 — Contada a lenda, reportemo-nos agora aos factos. Os historiadores não estão de acordo com aquela versão. Segundo eles, Jean-Richard era na realidade um aprendiz de ourives, e na ourivesaria do patrão teria visto pela primeira vez um relógio. Aliás, já havia relojoeiros em Genebra desde 1550. Mas uma coisa é certa: foi Jean-Richard quem teve a ideia de contratar aprendizes, montar uma oficina e lançar as bases industriais da actividade relojoeira. Quando morreu, em 1741, nascera um novo artesanato. Nada de mais, portanto, se lhe chamarmos o «pai dos relógios suíços».

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

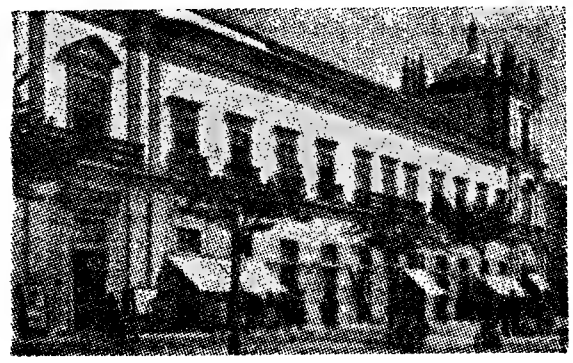
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

A Casa do Paço foi classificada de monumento nacional



A Casa-do-Paço, agora monumento nacional

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Por decreto recentemente publicado no «Diário do Governo», foi considerado monumento nacional o grande edifício conhecido por Casa do Paço, sito na Rua 5 de Outubro.

O belo imóvel, onde se encontra a actual sede do Grémio do Comércio, tem grande valor histórico, possuindo maravilhoso conjunto de azulejos DELFT — uns 7000, que esmaltam, em rodapés, quase todas as suas salas.

A construção da Avenida Dr. Oliveira Salazar

A construção, em duas fases, da Avenida Dr. Oliveira Salazar e seu prolongamento até á vizinha vila de Buarcos, obra que deverá custar, na sua totalidade, aproximadamente 10 mil contos, está prestes a atingir o termo da primeira fase, dando-se depois começo á segunda, que se espera fique concluida até ao início da próxima época balnear.

Esta grande avenida disporá de duas excelentes faixas de rodagem, com 50 metros de largura, pelo que o importante melhoramento não só acabará com o estrangulamento do extraordinário trânsito das ruas Comandante Henrique Tenreiro e dentro da vila, como dará a toda a beira-mar, desde o Forte de Santa Catarina, uma excelente perspectiva de beleza e grandiosidade.

No troço inicial da artéria em frente do Jardim Público, que contorna o forte de Santa Catarina, construir-se-á, noutra fase, uma passagem superior, com acesso ao novo parque de estacionamento, que a ligará á Avenida Salazar.

Octogenário gravemente ferido

LAMAROSA, 13 — Ferido por um fueiro sobre o qual caiu, foi transportado ao Hospital de Torres Novas, com perfuração da face, o sr. Carlos Melão, de 85 anos, aqui residente.

Depois de tratado regressou a casa em estado melindroso.

Reunião mensal do Lions Clube

Efectuou-se a reunião mensal do Lions Clube da Figueira da Foz, no Hotel da Praia, sob a presidência do sr. eng.º Mário Sêco, que convidou a fazer o hasteamento da bandeira o director da sessão, sr. António Antunes Marinheiro.

Nas comunicações de secretaria, foi dado conhecimento á assembleia da cerimónia de entrega da carta constitutiva, no próximo dia 18, do Lions Clube de Matosinhos, recentemente fundado pelo Lions Clube da Figueira da Foz.

A comissão de Conservação da Vista e Ajuda aos Cegos, distribuiu mais sete pares de óculos no valor comercial de 720$00, lamentando o facto de algumas crianças da escola, ás quais são marcadas consultas médicas, não comparecerem, prejudicando, assim, outras necessitadas de óculos que continuam a aguardar a sua vez.

Pelo sr. António Antunes Marinheiro foi lida uma breve palestra, que se enquadrou na época carnavalesca.

Canção inglesa de louvor ao Algarve

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — O Algarve e as suas belezas naturais são o tema de uma canção apresentada por Frank Ifield ao seu público da Rádiotelevisão britânica e incluida no novo repertório do popular cançonetista.

Frank Ifield canta o Algarve como sendo «a terra ideal para férias», dizendo ter passado dias maravilhosos nas praias daquela província portuguesa.

ÀS COcompanhias DE SEGUROS

PRÉDIOS

VENDEM-SE

2 em Lisboa e 2 em Moscavide, alugados, prontos a fazer escrituras.

Preços 3740 — 6560 — 3810 — 3810 contos

Base de rendimento 6 %. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao Apartado n.º 2730 — LISBOA.

CARRO ROUBADO

GB-86-83 — MORRIS MINOR

cor verde, estofos creme. Informações para a «SEGURADORA INDUSTRIAL», Rua Augusta, 27, 3.º, Dt.º Telefone 34111 e Tel. 2470497. Polícia avisada.

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHES PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES, E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

TRAVESSA DA SAÚDE, 2 — LISBOA

SAPP

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65) – 21

Actividades da M. P. e outros elementos

Em 1964-65, havia 21 lares da Mocidade Portuguesa com 362 alojados, 124 cantinas em funcionamento, das quais 5 em Universidades (ou Faculdades? — perguntamos nós), 37 em liceus, 73 em escolas técnicas e 9 em centros extra-escolares.

Das actividades da M. P., a modalidade desportiva que apresenta mais praticantes é o voleibol, com 24 733 praticantes, seguindo-se o ténis de mesa com 17 052 e o handebol com 12 124.

Repare-se que, em 1960, o total da população dos 10 aos 19 anos foi de 1 586 600 habitantes.

Em concursos de ginástica entraram 1125 participantes.

O volume de despesas da Mocidade Portuguesa, contabilizadas na Secretaria-Geral do Ministério da Educação Nacional, foi, em 1964, de 20 500 contos.

● Desporto universitário

Para todas as Universidades, menos a de Coimbra, a modalidade com mais praticantes foi o futebol, com 370, seguindo-se o basquetebol, com 203, e o voleibol, com 164. O quantitativo de inscrições nas Universidades, excepto a de Coimbra, foi de 19 078.

● Cantinas e caixas escolares

Funcionaram no ensino primário oficial 1659 cantinas, que beneficiaram 124 047 alunos com refeições gratuitas, servindo a 6251 alunos refeições pagas. O numero de estabelecimentos de ensino oficial é de 17 120, pelo que haverá cantinas em 9,7 por cento.

O numero de inscritos, menores em idade escolar, no ensino oficial é de 850 105, pelo que 14,6 por cento não usufruem de situação económica que lhes permita pagar as suas refeições. Esta percentagem seria muito mais vultosa se a rede de cantinas se encontrasse mais generalizada.

As receitas e despesas das cantinas foram, em milhares de escudos, respectivamente, de 20 861 e de 20 334. Distribuíram-se 17 936 000 refeições, em que se despenderam 16 831 milhares de escudos, isto é, quase 1$00 por refeição.

Funcionaram 13 450 caixas escolares que distribuíram 12 035 000$00 de benefícios por 661 317 alunos, o que daria a média de 18$20 por beneficiado.

● Bibliotecas escolares

No ensino primário havia 973 251 volumes distribuídos por 7814 bibliotecas, o que daria a média de 125 livros por biblioteca.

O numero de estabelecimentos é de 17 915, isto é, possuem biblioteca menos de 45 por cento dos estabelecimentos. O numero de leitores foi de 200 783, o que para 894 195 inscritos representa pouco mais de 22 por cento.

No ensino secundário encontram-se, para 960 estabelecimentos, 371 bibliotecas, o que, se atribuíssemos uma por estabelecimento, representa quase 39 por cento do total com biblioteca. Havia 928 973 volumes, á média de 2504 por estabelecimento. O numero de leitores foi de 395 731 para 307 102 inscrições, o que dá a média de 1,3 requisições por aluno, se supusermos todas as requisições como sendo feitas só pelo elemento discente. No ensino superior, havia 203 bibliotecas com 2 833 091 volumes, o que representa 13 956 volumes por biblioteca. Registaram-se 443 968 leitores; se só os estudantes tivessem requisitado livros, corresponderiam 14 requisições a cada escolar, o que, mesmo assim, seria irrisório, se considerarmos a natureza de um curso superior.

● Imprensa e livros

O numero de editores e livreiros inscritos no grémio respectivo passou de 574 em 1961 para 656 em 1965. Aumentou de 14 por cento. Entretanto, o total da Imprensa periódica diminuiu, no mesmo período, de 4 unidades (de 476 para 472); manteve-se o numero de diários (29); o de semanários, de 177, passou para 170, e os outros subiram de 3 unidades (270 para 273).

Dos 472 jornais e publicações periódicas, 20 tinham mais de 80 anos. Atingiam uma tiragem anual superior a 70 000 exemplares 172 publicações e inferior a 500 exemplares 10. Destas publicações eram gratuitas 45 e 204 tinham um preço que não excedia 1$00.

Dizem respeito 376 publicações a generalidades, 24 a filosofia e religião, 14 a ciências sociais e direito, 20 a ciências puras e aplicadas, 33 a belas-artes, divertimentos e desportos, 4 a filologia, linguística, e literatura, e 1 a história, geografia e biografia

É pena que não venha expressa na «Estatística» a tiragem mais pormenorizada destas publicações, pois só assim se poderia averiguar do grau de leitura da população.

Em 1965 foram publicados 5639 livros, dos quais 5393, quase 96 %, em 1.ª edição.

Eram de literatura 1310, ou seja 24,3 %; de direito e ciências sociais, 1203, ou seja 22,3 %; de ciências aplicadas, 21 %.

No plano mais baixo encontra-se a filosofia, com 41 obras.

Também aqui não se referem as tiragens; seria util fazer a discriminação entre obras didácticas e as restantes.

● Bibliotecas e museus

Havia 234 bibliotecas abertas ao publico com mais de 5000 volumes, de entre elas 47 com mais de 20 000. A Biblioteca Nacional tinha 535 329 volumes, as bibliotecas publicas, 4 833 750, as universitárias, 1 945 869 e as outras, 120 034. Consultaram-se 5 682 739 e registaram-se apenas 2 082 217 leitores.

Havia 123 museus, dos quais 51 mistos e 22 de belas-artes. Pertenciam ao Estado 41 (um terço).

(Continua na 19.ª página)

UM INQUÉRITO JUNTO DOS PAIS — 1

Como imagina a profissão e o trabalho de um professor?

Uma comissão animada e dirigida por M.lle Blanche Coffy elaborou um relatório relativo a um inquérito junto dos pais que tem interesse pelas analogias que contem, relativamente aos problemas que se põem entre nós. Relativamente ás perguntas: «Como imagina a profissão e o trabalho de um professor? Que sabe, na realidade sobre o assunto? Conhece, por via de relações familiares ou de amizade, a vida de uma família de professores?»

Quanto á profissão de professor um grande numero de pais não respondeu. Entre os que respondem, cerca de metade declara-se desprovido de qualquer conhecimento directo da profissão de professor.

Na maioria declara-se: é uma vocação, um sacerdócio, um apostolado, um fogo sagrado, um belo ideal, uma nobre função.

Um numero relativamente importante define-a como uma tarefa enriquecedora, mas esgotante, árdua, penosa, um trabalho ingrato (exercícios a corrigir, superlotação das aulas), o que resulta numa fadiga nervosa pelo contínuo domínio da pessoa e do professor e contínua paciência — qualidades que são indispensáveis.

Muito raramente sublinha-se a necessidade de uma vida regularizada, organizada, de um trabalho metódico pessoal e de uma cultura contínua.

● As qualidades do professor

As mais citadas são as qualidades morais e sempre em primeiro lugar. São designadas a maior parte das vezes de uma maneira global como sendo «as de um bom pai de família».

Na maioria vem em primeiro lugar «a paciência» elevada algumas vezes a um alto grau de virtude e com tonalidades variadas: perseverança, placidez, gentileza, grande força de persuasão, o dom de se fazer amar, domínio de si, equilíbrio nervoso, amabilidade, entusiasmo comunicativo, dinamismo, juventude de espírito.

Ainda em grande maioria salienta-se a «justiça», ombridade, autoridade (que se deseja amigável), moralidade, coragem, delicadeza no trato com os alunos — e a competência a saber:

1 — *Uma sólida instrução*, a capacidade para as matérias a ministrar, a preocupação de se manter em dia para preparar os seus cursos.

2 — *A inteligência, a lucidez de espírito, a cultura geral.*

3 — *A formação pedagógica*, a experiência, o dom de transmitir o gosto por aquilo que se ensina.

Um grupo numeroso menciona: a psicologia, a lucidez, o tacto, a adaptação á juventude actual, a capacidade de criar um ambiente de confiança, de respeito e de simpatia reciprocas.

Também um grupo numeroso defende igualmente o amor ao ofício, a arte de ensinar, como alguns dizem: espírito de iniciativa, consciência profissional, sentido do dever, dedicação desinteressada, fé no acto pedagógico.

Um determinado numero aspira a uma solidariedade entre os professores, continuidade nos métodos e na educação, espírito de colaboração; aspira-se igualmente a que o professor evite aos alunos a sobrecarga escolar; deseja-se que ele seja um «actor», que tenha gosto pelo teatro.

A SEGUIR: Que espera do professor?

Inovações do ciclo preparatório do ensino secundário (CIPES) em relação aos ensinos existentes

Da leitura do decreto-lei recentemente publicado, sobre a unificação dos primeiros ciclos liceal e técnico, e da regulamentação proposta em 1961, resultam as seguintes inovações:

CONJUNTOS LECTIVOS: No CIPES as disciplinas deixam de ter a costumada autonomia, passando a agrupar-se em *conjuntos lectivos*. No CIPES há os seguintes 5 conjuntos:

Conjunto A: (Formação espiritual e nacional): Língua Pátria; História e Geografia de Portugal; Moral e Religião.

Conjunto B: (Iniciação Científica): Matemática; Ciências da Natureza.

Conjunto C: (Formação Plástica): Desenho; Trabalhos Manuais.

Conjunto D: (Actividades Rítmicas): Educação Musical; Educação Física.

Conjunto E: (Língua Viva): Francês ou Inglês.

PROGRAMAS: Os programas, que terão o carácter de sugestões, serão revistos de 5 em 5 anos.

REGIME DE OPÇÃO: No conjunto E os alunos optarão por uma das duas línguas — Francês ou Inglês.

COORDENAÇÃO DO ENSINO: O ensino das várias disciplinas de cada conjunto deverá ser entregue quanto possível a um só professor. A coordenação do ensino será feita á volta de um tema central. Os conselhos escolares escolherão os temas centrais a observar no ano seguinte. Prevê-se a hipótese de alterações do plano horário quando as necessidades da coordenação o exigirem. De dois em dois anos estabelecer-se-ão planos de ensino na escala regional para certas disciplinas, designando o seu ensino as características regionais.

ENSINO PARTICULAR: As escolas particulares, no que se refere ao CIPES, estão directamente sujeitas á orientação da Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório, e o seu ensino *é equiparado* ao das escolas publicas. Todas as transferências são possíveis.

DIFUSÃO DO CIPES: O Estado fomentará a criação de escolas oficiais e particulares de maneira a garantir este ensino em todos os concelhos. O Estado concederá facilidades ás entidades interessadas em criar escolas do CIPES.

PATRONO: As escolas do CIPES não serão anónimas... e terão, cada uma, um patrono.

FÉRIAS: 15 dias, pelo Natal; 15 dias pela Páscoa; 5 dias pelo Carnaval; 8 dias na semana do dia da Raça; 15 de Julho a 1 de Outubro, para os alunos do 1. ano, e a partir de 30 de Junho para os do 2.º ano.

NÃO HÁ EXAME DE ADMISSÃO: A habilitação para a matrícula no CIPES é só constituída pela aprovação no exame da 4.ª classe, para os candidatos que tenham até 14 anos, referidos a 31 de Março do ano escolar a que a matrícula respeita.

ISENÇÃO DE PROPINAS: Prevê-se a isenção de propinas de alunos até 50% da frequência de cada escola.

SUBSÍDIOS DE FREQUÊNCIA: Quando não haja escolas oficiais, o Estado poderá subsidiar a frequência nas escolas particulares até 50% da frequência das mesmas escolas.

SERVIÇO SOCIAL: Será organizado um serviço de assistência social escolar que se ocupará do auxílio material e familiar e do prosseguimento de estudos dos alunos aptos e carecidos de recursos.

TURMAS: A lotação de cada turma será de 32 alunos, a fim de permitir a formação de equipas de 2, 4, 8 ou 16 alunos. Os serviços médico- pedagógicos colaborarão na organização das turmas *no decorrer dos primeiros dias do ano escolar* o que significa que a distribuição dos alunos pelas turmas só se fará com estes presentes na escola.

FALTAS: As faltas por doença ou força maior, *só por si*, não determinam a perda do ano; por outras palavras, não há limite para este tipo de faltas.

CLASSIFICAÇÕES: Para os alunos só há classificações por conjunto. Cada aluno terá, assim, 5 notas. Todas as disciplinas têm classificação — a de Língua Pátria, com coeficiente 2. A média geral das classificações compensa certas deficiências. Assim, média geral de 10 valores compensa a classificação anual de 9 valores num dos conjuntos A, B ou C; média geral (dos 5 conjuntos) de doze valores compensa a classificação anual de 8 valores num dos conjuntos A, B ou C.

EXAME FINAL: Os alunos que não prosseguirem estudos secundários e queiram possuir prova da habilitação do CIPES, terão de submeter-se a um exame de fim de ciclo. Os restantes farão apenas o exame de aptidão aos ensinos secundários subsequentes. O exame de fim de ciclo versa apenas matérias dos conjuntos A e B, e tem só estas classificações «aprovado» ou «reprovado»

SALAS PARA AS DISCIPLINAS: Ao conceito de sala de aula destinada a cada turma substitui-se o de sala para cada disciplina, com vista á satisfação das exigências específicas das diferentes matérias a ensinar

LIVROS: Os conselhos escolares escolhem os livros a adoptar de entre os superiormente aprovados. Desaparece o livro unico.

MATERIAL DIDÁCTICO: O Ministério da Educação Nacional passa a poder estabelecer as normas mínimas a que deva obedecer o material didáctico.

CURSOS PARA ADOLESCENTES e ADULTOS: São organizados cursos supletivos do CIPES, para adolescentes e adultos, funcionando a horas diferentes das dos cursos normais. Os cursos para adultos terão um curriculum especial e poderão ser frequentados em bloco ou por conjunto. Tanto num curso como no outro obrigar-se-á adopção de métodos próprios.

DIRECÇÃO DE ESCOLAS: Prevê-se que a direcção das escolas do CIPES possa recair em pessoas estranhas ao ensino desde que sejam indivíduos licenciados em psicologia ou pedagogia por qualquer universidade. Os directores são nomeados por períodos de 5 anos renováveis.

PROFESSORES. Só há no CIPES duas categorias de professores — efectivos e provisórios. Há 9 grupos de professores. De 5 em 5 anos serão revistos os quadros de professores de cada escola.

REDUÇÃO DE SERVIÇO: Haverá três reduções de serviço, ao fim de 10, 20 e 30 anos de serviço.

VALORIZAÇÃO DO SERVIÇO: A valorização do tempo de serviço é de meio valor por cada 365 dias, até á obtenção de 6 valores.

ORIENTAÇÃO ESCOLAR: Pela primeira vez na história do ensino português todo um capítulo de um Estatuto é dedicado á orientação escolar. Será organizado em cada escola do CIPES um serviço de orientação escolar sob a direcção de um conselho de orientação escolar.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: Uma das mais longas secções (a III) do Estatuto do CIPES é dedicada á formação académica e pedagógica dos professores do Ciclo. O estágio tem a duração de um ano e prevê-se o seu funcionamento nas localidades em que este se justifique. Os professores primários com 14 valores de diploma e três anos de serviço ou com o 3.º ciclo dos liceus são admitidos ao estágio. Uma série de artigos é dedicada ao caso especial dos professores de Trabalhos Manuais.

INSPECÇÃO E ORIENTAÇÃO DO ENSINO: É criado um corpo de orientadores para assegurar o bom funcionamento do Ciclo.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES: Preconiza-se a prioridade para a construção de edifícios escolares para o CIPES.

SESSÃO DE FILMES de formato reduzido na Casa do Algarve

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, na Casa do Algarve (Rua Capelo, 5, 2.º, dir.), a 7.ª sessão de cinema amador, com filmes de 8 mm que tomaram parte no III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios.

Esta sessão, para maiores de 12 anos, tem a colaboração dos cineastas José Barbosa, que projectará «Algarve em 15 minutos», de sua autoria, e ainda os trabalhos do amador portimonense Julio Bernardo, «Praia da Rocha» e «Há peixe no cais»; e Manuel de Lemos Peixoto, que abrirá o espectáculo com o seu «Apontamento na costa algarvia».

Os convites poderão ser requisitados na secretaria da Casa do Algarve (telef. 32 32 40), na Pathé Baby ou nas casas de artigos fotográficos da Baixa.

Conferências

no Sindicato Nacional dos Construtores Civis

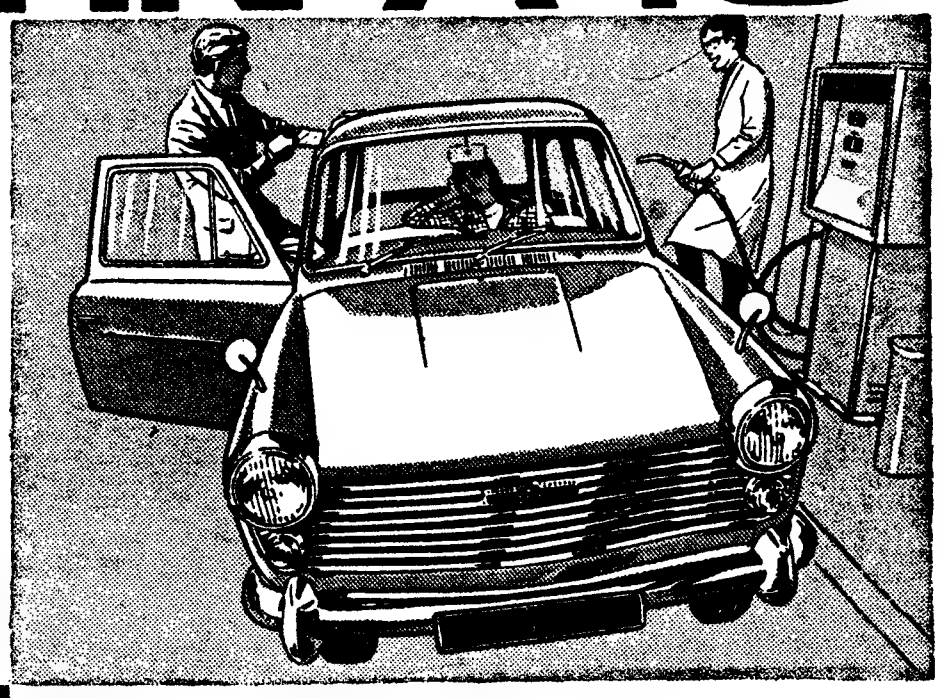
Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis serão proferidas amanhã, às 21 e 30, duas conferências que estão a ser aguardadas com a maior expectativa, uma pelo sr. dr. Alfredo Rui Gonçalves Pereira, sobre o tema «A construção civil e o construtor civil», e outra pelo sr. eng. Júlio Barreiros dos Reis, sobre o tema «Tratamento da madeira na construção civil».

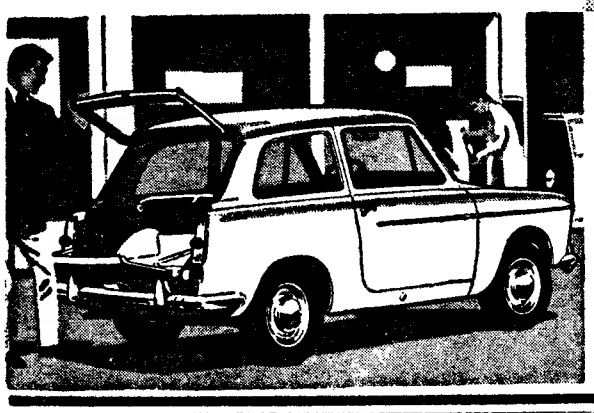
Ordem dos Engenheiros

Efectua-se, esta noite, na sede da Ordem dos Engenheiros, uma sessão organizada pelo Conselho Cultural de Engenharia Silvícola, durante a qual o sr. eng.º silvicultor Alcino Luís Castelão Vaz profere uma palestra subordinada ao título «A azinheira e a industrialização da bolota».

AUSTIN A40
mista

- **ALTO RENDIMENTO:** MOTOR 1098 CC., 50 HP.
- **ESTILO SEMPRE ACTUALIZADO:** DE PININ FARINA.
- **EXCELENTE ACABAMENTO:** PAINEL DE INSTRUMENTOS ALMOFADADO E ESTOFOS DE EXCELENTE QUALIDADE.
- **GRANDE VERSATILIDADE NA UTILIZAÇAO:** 4/5 CONFORTÁVEIS LUGARES OU 2 LUGARES + 1,16 M³ DE ESPAÇO PARA CARGA = 336 KG.
- **ISENÇAO DE IMPOSTO DE CIRCULAÇAO.**
- **LIMITES DE VELOCIDADE DUM AUTOMOVEL DE PASSAGEIROS.**





UM CARRO QUE OFERECE A MAIOR SEGURANÇA E É ECONÓMICO NO CONSUMO E MANUTENÇÃO

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Ministério da Saúde e Assistência
HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XIX — Concursos para reparações da aparelhagem e autoclaves da Cozinha e máquina de lavar.

Até às 17.30 horas do dia 23 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para as reparações em referência.

Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 58..... Viaturas

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 28 de Fevereiro de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nas Condições Especiais.

Lisboa 9 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada
LISBOA

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

---

†

SUBINSPECTOR DA P. I. D. E.

José Maria Soares da Silva

O Director da Polícia Internacional participa que amanhã se realiza o funeral do Chefe de brigada, agora promovido por distinção a Subinspector, JOSÉ MARIA SOARES DA SILVA, morto gloriosamente em luta contra os terroristas durante o ataque a Vila Teixeira de Sousa, saindo o funeral da igreja de S. João de Deus pelas 10 horas com destino a Alvarães.

Antes de ser rezada a missa de corpo presente, será imposta ao filho do abnegado servidor, a Medalha de Ouro de Serviços Distintos no Ultramar com que aquele foi distinguido por Decreto de 9 do corrente.

Desde já se agradece a todos quantos queiram associar-se a estas últimas homenagens.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteia-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

É um presente para o futuro...

talheres

TOPÁZIO

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

(Continuação da 17.ª página)

Houve 1 984 000 visitantes, dos quais 74 900, quase 38%, foram do Jardim Zoológico, Botanico e Aquário Se a esse numero juntarmos o de visitantes estrangeiros, concluir-se-á da curiosidade intelectual que os museus entre nós despertam.

O distrito de Lisboa, com 1 431 000 visitantes, aglutina 72% do total; seguem-se, á distancia, o de Viseu, 83 000 visitantes, e o de Coimbra, 68 000. O unico distrito que aparece sem museu é o de Castelo Branco.

● Espectáculos públicos

CINEMA — Utilizaram-se 449 recintos, dos quais 82 inferiores a 300 lugares; realizaram-se 29 459 sessões diurnas e 53 788 nocturnas. O numero de espectadores foi de 25 660 milhares Pagaram 217 611 milhares de escudos, á média de 8$50 por bilhete. Para cada 1000 habitantes há 29 lugares; o numero médio de espectadores foi de 308 por sessão. A média anual de todos os habitantes espectadores de cinema é de 2,78. As salas oferecem por cada 35 habitantes um lugar

TEATRO DECLAMADO — Existiam 58 recintos, dos quais 7 com menos de 300 lugares; realizaram-se 375 sessões diurnas e 1868 nocturnas, ás quais foram 703 mil espectadores; cobraram-se 19 951 milhares de escudos, á média de 28$40 por espectador. O numero de lugares por 1000 habitantes era de 5, e em cada 1000 habitantes foram ao teatro 76. Para cada 215 habitantes há um lugar

ÓPERA — Existiam dois recintos (em Lisboa), nos quais se realizaram 71 sessões, para 47 000 espectadores. Em cada 1000 habitantes haveria 5 espectadores, e cada lugar corresponderia a 5403 habitantes. O preço médio dos bilhetes foi de 49$90.

TEATRO MUSICADO — Com a lotação total de 26 361 lugares, correspondentes a 30 recintos, efectuaram-se 1503 espectáculos, que foram presenciados por 642 000 espectadores; a cada mil habitantes correspondiam 5 espectadores, havendo um lugar para 350 habitantes. O preço médio dos bilhetes foi de 29$80.

CONCERTOS — Três recintos com um total de 2580 lugares Efectuaram-se quatro sessões, com o total de 1000 espectadores. Cada lugar corresponderia a 3579 habitantes. O preço médio dos bilhetes foi de 12$50. Estes dados parecem-nos aquém da realidade.

BAILADOS — Quatro recintos. Efectuaram-se 45 espectáculos, a que compareceram 13 000 espectadores. Em cada 1000 habitantes houve um espectador, e o numero de habitantes por lugar é de 3120. O preço médio dos bilhetes foi de 62$00.

VARIEDADES — Lotação de 49 983 lugares, distribuída por 54 recintos. Efectuaram-se 479 sessões, presenciadas por 150 000 espectadores. Em cada 1000 habitantes houve 16 espectadores, cada lugar correspondia a 185 habitantes. O preço médio dos bilhetes foi de 18$90.

CIRCO — Quatro recintos, 3583 lugares. Efectuaram-se 227 espectáculos, a que assistiram 210 000 espectadores. Em cada 1000 habitantes haveria 23 lugares, e a cada lugar correspondiam 1076 habitantes. O preço médio do bilhete foi de 18$70.

TOURADAS — Em 29 recintos, com uma lotação de 132 969 lugares, efectuaram-se 818 touradas, perante 460 000 espectadores, O numero de espectadores por 1000 habitantes era de 50, e o numero de habitantes por lugar, de 69. O preço médio dos bilhetes foi de 45$70.

DIVERSOS — Em onze recintos, realizaram-se 26 sessões. Venderam-se 16 000 bilhetes. O numero médio de espectadores por mil habitantes foi de dois, e um lugar corresponderia a 377 habitantes. Foi de 18$60 o preço médio dos bilhetes.

O volume total de receitas foi, em milhares de escudos, de 288 791 dos quais se pagaram em imposto sobre espectáculos e divertimentos publicos, 25 894, isto é, 9 %.

O numero total de espectadores foi de 27 902 000 Em primeiro lugar, destacadíssimo, surge o cinema — 25 660 000 espectadores (92 %); seguem-se: o teatro declamado — 703 000 espectadores; o musicado, 602 000; as touradas, 560 000; o circo, 210 000; variedades, 150 000; ópera, 47 000; outros, 16 000; bailados, 13 000; e, no fim, bem no fim, os concertos, com 1000 espectadores.

Sabendo-se, que, na grande maioria, os filmes são desprovidos de qualquer valor artístico, estes numeros impressionam.

Pelo quantitativo — corresponde, num ano a cada habitante a comparência a 3,2 espectáculos (em Lisboa a média e de 13,2), e pelas preferências reveladas, valioso meio para se estabelecer o índice cultural da população.

JOSÉ SERRA

A seguir: **«RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO»**

O prof. Orlando Ribeiro profere esta noite no Colégio Moderno uma conferência

O catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa e grande cientista que é o prof. Orlando Ribeiro inaugura hoje, no Colégio Moderno, um dos grandes estabelecimentos de ensino de Lisboa fundado e ainda dirigido pelo prof. João Soares, valioso ciclo de conferências sobre «Alguns Aspectos da História de Portugal».

O prof. Orlando Ribeiro vai falar do *«Território e História de Portugal»*, estando a sua conferência a suscitar considerável interesse. Efectua-se ela ás 21 e 30, no amplo ginásio do colégio.

As conferências que vão seguir-se estão a cargo de personalidades como o dr. Armando de Castro, o prof. Luís de Matos, comand. Teixeira da Mota, dr. Joel Serrão e prof. Vitorino de Magalhães Godinho.

Colónia recortada nas margens do Reno. — O tráfego fluvial é constante e olhar o rio, é alhearmo-nos da cidade... Até jangadas deslizam pelas águas...

PERFIL DE COLÓNIA

(Continuação da página central)

uns sapatos. Num outro armazém, comprarei a Nona Sinfonia tão-só por trinta e cinco escudos.

● Um risco a lápis por cada cerveja

— Uma cerveja? — propõe-me um camarada.

Eu acedo e vamos a uma cervejaria. Somos servidos por uma alemã alta e forte.

A bebida, ligeiramente alcoólica, fica muito quieta nos copos altos, coroada de espuma. Pedimos uma salsicha que partimos á mão. Vêm, depois, mais duas cervejas. Minutos depois — outras duas. A nossa alemã, sem uma palavra, desenha um risco por cada cerveja que vem para a mesa na rodela de papel sobre a qual o meu copo assenta.

Já bebemos seis cervejas e há sómente cinco riscos. Ter-se-ia enganado quem nos serve?

Mas não: quando lhe damos a entender que não queremos mais cerveja, logo ela traça um risco horizontal sobre os riscos verticais. Cinco riscos mais um risco igual a seis riscos. A conta está feita.

Pagámos e saímos.

Cada cerveja custou pouco mais do que um marco: sete escudos e pico.

● Estátuas protegidas da fúria do Carnaval

O Carnaval já se fazia anunciar Havia musica nas ruas — e, por detrás dos vidros de certas montras, as máscaras da quadra espreitavam-nos com os seus rictos irónicos, grotescos, cruéis...

Encontravam-se as estátuas da cidade protegidas por tapumes de madeira. Daí a dois dias teríamos ocasião de vereficar que estes transeuntes tão calmos se transformariam por completo quando o Rei Momo entrasse na cidade...

Assim, havia praças em que um conjunto de tábuas, muito juntas, ocultava esculturas que para sempre ficaram ignoradas para o visitante. Foi a unica nota opaca numa cidade de recortes nítidos que suporta bem o céu cinzento do Inverno...

.. E' um céu grande, sempre da mesma tonalidade, sem ondulações, em paralelo com a terra plana da região de Colónia. Há um momento em que esse céu parece sustido pela Catedral célebre da cidade. Depois — o céu desaparece, porque entramos na Catedral. E toda a cidade se esquece ao longo das naves silenciosas... O tempo transformou-se em pedra.

● Uma alcatifa suave

São multicoloridas as luzes de Colónia. Essa a impressão, pelo menos, de quem sai da obscuridade. Abandono a Catedral e perco-me, ao acaso, na cidade — cidade de quase um milhão de habitantes. O néon faísca-me nos óculos. Não está frio — e de todas as vezes que entro num recinto fechado dou de imediato pelo superaquecimento.

«O «pullover» está a mais» — digo para mim.

Toda esta gente circula descontraídamente. E' uma gente que tem ginástica. Que desfruta de uma saude plástica talvez um pouco rude.

São altos, quer nomens, quer mulheres. Estas são esbeltas quando muito jovens: mas o latino fica um nada desconcertado com olhos e cabelos tão claros. Falta aquela presença escura, morena, quente, própria das terras meridionais. O visitante desfruta, assim, de passagem, uma gentileza fria, azulada, de perna alta e esquiva ..

.. Mas o Reno é a presença com que se depara sempre e sempre Seis pontes me ficaram nos olhos, bem como o longo comprimento dos batelões que sulcam o rio com certa velocidade. O Reno atravessa Colónia, sugere digressões pelas suas águas, reflecte as janelas dos prédios altos que se vão acendendo uma a uma. O Reno, movimentado, rivaliza com a Catedral, extatica.

Passamos as obras do Metro em construção. Ficam no escuro as ultimas ruinas dos bombardeamentos dos anos 40. E' uma época passada, uma época que morreu. Uma época cujos caminhos, para bem de nós todos, se não devem trilhar — e os meus pés, contentes, pisam, isso sim, a alcatifa do átrio do hotel. Que suavidade! E' «dralon» o que o meu sapato pisa. Mas isso é já uma outra história: *Leverkusen, fibras sintéticas...*

P. A.

APRESENTOU-SE um dos evadidos da prisão-escola de Leiria

LEIRIA, 13 — O recluso Fernando José Godinho Correia, solteiro, da freguesia de Bocais (Setubal), um dos três evadidos da prisão-escola desta cidade, conforme noticiámos, e que serviu de motorista, foi apresentar-se naquele estabelecimento prisional, no próprio dia em que saiu, em primeira mão, a notícia no nosso jornal.

Acompanhava-o a própria mãe, lavada em lágrimas e que, por certo, até á saída da nossa notícia, ignorava como as coisas se passaram.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!...

TELEVISORES

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000$00
EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores)	259$90	Máquinas de Lavar	1.979$90	Frigoríficos (130 litros)	2.499$90
Televisores (48 cm)	3.899$90	Esquentadores	999$90	Fogões (2 bicos e forno)	849$90
Gravadores	2.199$90	Aspiradores	1.499$90	Panelas de Pressão (6 litros)	399$90
Gira-discos (pilhas e cor.) ...	999$90	Enceradoras	1.399$90	Caloríferos (a gás)	399$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA-1

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1937 publicava:

«MADRID 13. — Sob um sol quente, a capital conservou-se ontem tranquila. Numerosos curiosos reuniram-se em pontos que dominam o Manzanares, onde apenas se registaram alguns tiros de canhão ou de metralhadora.

«Depois de violento ataque no sector de Jarama, os rebeldes fixaram-se na margem direita do Jarama desde a confluência do Manzanares, dominando dali a estrada Madrid-Valência, a qual, nalguns pontos, têm sob fogo de metralhadoras».

ANEDOTAS

■ **Uma bela actriz francesa — muito «americanizada» — apresenta o seu marido ao psiquiatra:**

— Doutor, este é o meu marido. Um dos homens de que lhe falei...

★

■ Um passeante é abordado na rua por um indivíduo que lhe pede:

— Dê-me uma esmola. Dê-me 3 contos para beber um café...

— Não acha que isso é muito dinheiro para um café — responde-lhe o transeunte. — Não. É que eu quero ir bebê-lo ao Brasil...

★

■ **Dois malucos encontram-se, e um deles diz ao outro, vendo-o muito fresco, muito corado:**

— Então, tomaste um banho?

— Porquê, falta algum?

CURIOSIDADES

● Estatísticas curiosas

Velhas e novas estatísticas oferecem pormenores de interesse e curiosidades, pelo que a sua consulta oferece para muitos motivo de entretenimento.

Aqui temos uma estatística que revela o numero de centenários, no ano de 1905, nos seguintes países: Alemanha, 715; Sérvia, 575; Espanha, 401; França, 213; Inglaterra, 146; Noruega 23; Suécia, 10; Bélgica, 5.

● A arte da tapeçaria

Em Aachen foi inaugurado o Instituto de Pesquisas de Tapeçaria, primeiro do género na Europa. Inclui laboratórios de química e física, salas de trabalho para a técnica e microscopia, dedicando-se á pesquisa de base e, também, aos problemas técnicos da prática.

O objectivo imediato e prático do instituto consiste no estudo dos processos de análise, para determinação das características de qualidade para os tapetes e tapeçarias.

● As descobertas de Galileu

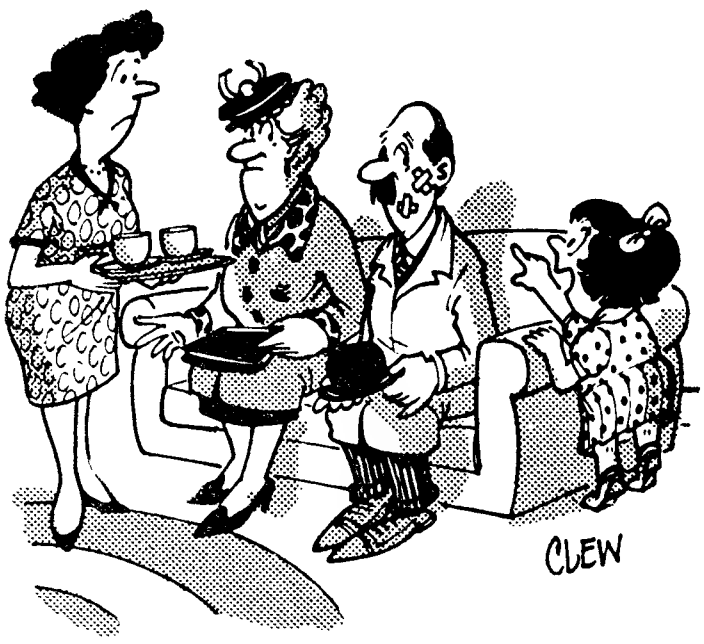
O primeiro relógio de pêndulo, aperfeiçoado pelo holandês Christian Hoygens, serviu ao sábio Galileu para estudos que culminaram com as famosas experiências, pelas quais descobriu «uma parcela das harmonias que regem o Universo».

Aquele instrumento para medição do tempo deu origem aos actuais e aperfeiçoados relógios de extrema precisão técnica.

● A Biblioteca Nacional

Data do ano de 1796 a fundação da Biblioteca Nacional, criada por alvará do marquês de Ponte de Lima, ministro de D. Maria I.

Instalada no Terreiro do Paço, foi transferida, em 1836, para o velho convento de S. Francisco, de onde irá para as novas instalações, já concluídas, na zona da cidade universitária, ao Campo Grande.

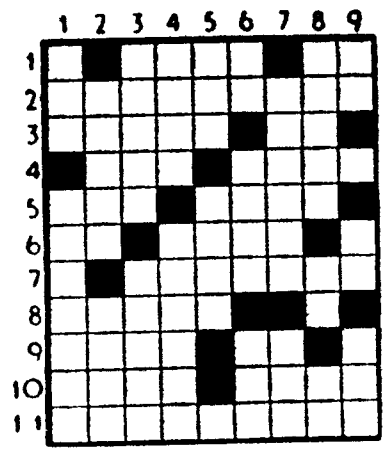


— Mamã, este senhor também vai tirar ovos á capoeira!

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4371



HORIZONTAIS: 1 — Pirilampo (em certas zonas da Baía, Brasil). Símbolo químico do cério. 2 — Fazer constipação. 3 — Moeda de cobre que corria em Damão. Troca. 4 — Negativa. Enrubesço. 5 — Cabelos brancos. Coisa doce como o mel. 6 — Artigo definido. Montão. 7 — Ficaste sem pêlo ou pele. 8 — O mesmo que drago. 9 — Rio de França. Pronome reflexo. 10 — O mesmo que mãe (gir.) Repetições de sons. 11 — Que não apresento fenómenos sísmicos.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Castiga. 2 — Enfeitas. Artérias 3 — Ligavas. Cidade de França. 4 — Aversão. Temei. 5 — Joeira. Furioso 6 — Nesse lugar. Leito. Preposição. 7 — Transes dolorosos. Ergo (inv.) 8 — Cidade do Egipto. Pronome pessoal Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Símbolo químico do érbio. Crença Emprego.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4370

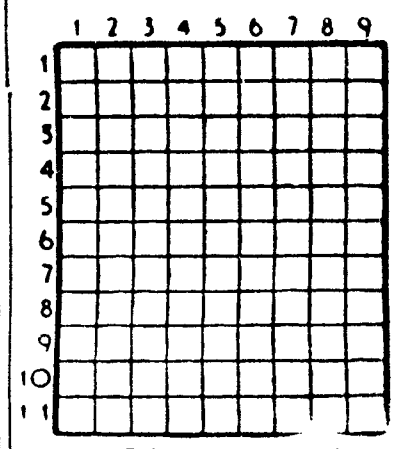
HORIZONTAIS: 1 — Tão. Sisa. 2 — AO. Coai. 3 — Chamada. 4 — Adiar. Man. 5 — Ramal. It. 6 — Rã. Im. 7 — Ar. Mágoa. 8 — BOM. CALAR. 9 — Aragara. 10 — Lata. An. 11 — Casa. Dia.

VERTICAIS: 1 — Taça. Cabaz. 2 — Ao. Dr. Rol. 3 — Ciar. Mala. 4 — CHAMAM. Gás 5 — Soara. Acata. 6 — Tam. Ligara. 7 — Siam. Mala 8 — Da'. Aa. Aí. 9 — SANTO. Runa.

(**Provérbio:** AO BOM CALAR CHAMAM SANTO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8216



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Natural ou habitante da Cítia. 2 — Rata. Adicionar. 3 — Ru.m. Tacanho (prov.). 4 — Doçura. Mina. 5 — Triturem. Origens. 6 — Abreviatura de plural. Tombas. 7 — Troça. Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. 8 — Penetres. Nota musical. 9 — Uma das Cíclades. Óxido de cálcio. 10 — Lavrei. Tesouro. 11 — Homens muito gordos (prov.).

VERTICAIS: 1 — Malha de cabelos no casco do cavalo. Farripas 2 — Vá pelo ar com grande velocidade Entendera 3 — Segundo. Doença. Mobília duma casa. 4 — Possui. Ponta de areia em frente de Setubal. 5 — Chiste. Acreditas. 6 — Colorido. Em mais alto grau. Viração. 7 — Desonestos. Nome dum jogo. 8 — Os saltos do calçado. Importune. 9 — Lavrais. Herdades

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8215

HORIZONTAIS: 1 — Almodôvar. 2 — Miai. Dava 3 — Mistela. 4 — Cão. Dra. 5 — Rirá. Meãs. 6 — Arpai. 7 — Fingira. 8 — Vaso. Sono. 9 — Er. Ui. 10 — Idas. Lula. 11 — Aoto. Vias

VERTICAIS: 1 — Am. Cró Veia 2 — Limai Fardo. 3 — Maiorais. At. 4 — Ois. Arno Só. 5 — Te Pg. 6 — Ode Mais. LV. 7 — Valdeiro Ui. 8 — Avara Anuia. 9 — Rã As: Olas

FACTOS REAIS — REVOLTA NA «BOUNTY»

1 — *Estamos em Agosto de 1787. No estaleiro naval de Deptford trabalha-se afanosamente. Sob a vigilância temível do comandante Bligh, os operários do arsenal transformam o navio mercante «Betina» no vaso de Sua Majestade, «Bounty». Em 3 de Setembro, o barco, com vários melhoramentos, deixa o estaleiro. Transformou-se num vaso de guerra: trinta metros de comprimento, sete de largo, duzentas e quinze toneladas. É sólido e robusto, á semelhança do já então famoso Bligh, que seria o seu comandante.*

2 — *Além de Bligh, a tripulação era constituída por quarenta e cinco homens, cujos nomes iriam ficar na história. Eis alguns desses nomes: John Fryer, segundo oficial; Christian Fletcher, segundo tenente; William Elphinson; W. Peckovev, artilheiro chefe; W. Purcell, mestre carpinteiro; Laurence Lebogue; W. Cole, patrão; Pierre Heywood, aspirante; um cirurgião e o seu ajudante; Charles Churchill, capitão; Peter Linkletter, John Eorton, G. Simpson; John Samwell, secretário; Hobert Tinkler, e vinte e três marujos.*

O leitor perdoar-nos-á esta enumeração, que é indispensável! Quando os homens entraram a bordo não queriam acreditar no que viam: tudo lhes parecia novo, curioso, surpreendente. Uma enorme câmara ocupava todo o navio. Os camarotes destinados á tripulação é que eram deveras insatisfatórios: estreitos, abafados, desconfortáveis. Mas os murmúrios de protesto que se levantaram, foram imediatamente calados pelo olhar irado de Bligh.

3 — *Convém dizer que o cirurgião se encontrava sempre ébrio. Dizia-se a seu respeito: «Isto só lhe acontece uma vez por ano... Mas dura doze meses». Era rum que o cirurgião recebia aos seus doentes... A enfermaria era, na verdade, o local mais alegre do barco. A 4 de Outubro o «Bounty» meteu piloto. Lentamente, o navio desceu o rio e, no dia 9, encontrava-se ao largo de Long-Reach. No cais, quatro peças de artilharia, refulgentes, estão devidamente preparadas para o embarque. Há gritos de incitamento. Uma grande aventura parece preparar-se. Bligh, verdadeiro anjo da guarda do navio, vigia cuidadosamente o arrumo das peças de artilharia. Depois, são embarcados os víveres, em grande quantidade. Os marinheiros interrogam-se: «Mas para onde é que vamos? Temos abastecimentos quase para dezoito meses...» Surge uma dúvida: «Iremos para o Pólo?» Ninguém sabe nada, á excepção de Bligh. Mas até virem oficialmente ordens do almirantado, Bligh não se abrirá com ninguém...*

4 — *...Essas ordens, embora atrasadas, acabam por chegar no dia 4 de Novembro de 1787, quando «Bounty» se encontrava á vista de Spitread, um dos portos do seu itinerário. Bligh, de posse dessas ordens, deixa de passear, nervosamente, sobre a ponte. Atraca aos cais do referido porto para uma longa permanência.*

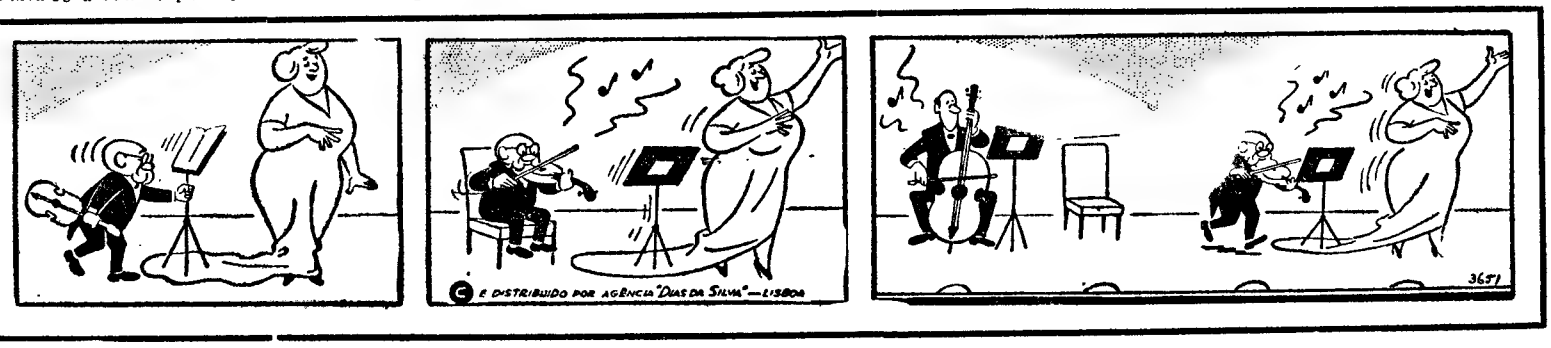
Uma coisa, no entanto, o inquieta: o Inverno que se aproxima. Bom marinheiro, sabe que quanto mais tempo decorrer, mais difícil será dobrar o Cabo Horn, também incluído no itinerário. Algo surpreende a tripulação: o almirantado envia dois jardineiros para bordo do «Bounty». Qual seria a tarefa destes dois homens?

(Continua)

Misericórdia de Tabuaço

TABUAÇO 13 — Por despacho do ministro da Saúde e Assistência, de 2 do corrente, foi nomeada uma comissão administrativa para a Santa Casa da Misericórdia desta vila, constituída pelos srs. António Ferreira de Carvalho, Américo Teixeira Moutinho e João Carlos Ribeiro.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



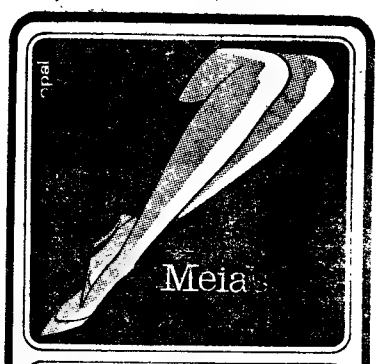
«O CASO WEBSTER»

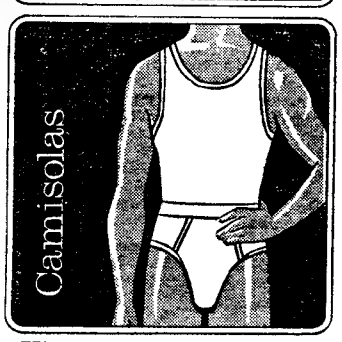
Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

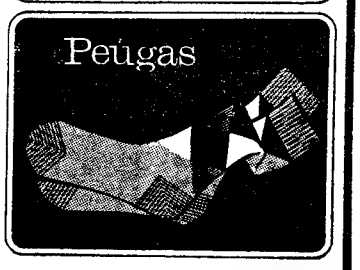
1 — O crime longamente premeditado do célebre prof. Webster teve, em 1851, ressonancias tremendas. Ressonancias explicáveis por três razões: o «clima» e a localização do caso, a personalidade e a situação doc actores que ele pôs em xeque, e os móbeis de ordem psicológica e obsessional que levaram um homem aparentemente equilibrado a transformar-se no mais asqueroso dos assassinos. Fundada pelos Puritanos em 1620, a velha «colónia» do Massachusetts, de clima áspero, está em plena evolução. A região, pouco propícia á agricultura e com uma população heterogénea, abandona as suas estruturas ancestrais. Transforma-se de alto a baixo, industrializando-se com vigorosa determinação. A capital, Boston, está prestes a tornar-se um dos grandes centros mundiais da lã. Construída sobre a baía que leva o seu nome, na embocadura do rio Charles, chamam-lhe a «Veneza do Norte». Apesar do sobrenome, porém, é antes de mais uma cidade de trabalho e não de prazeres, aglomerado orgulhoso, austero, sem mancha. A alta sociedade não se mistura com o povo miudo: tem consciência de ser uma das fontes culturais dos jovens Estados Unidos. A sua actividade literária, científica e artística é intensa. O bairro de Cambridge (nome atrás predestinado) orgulha-se de possuir a mais antiga das Universidades do Novo Mundo — Harvard. Ciosa da sua aristocracia, a cidade quer passar por tranquila, intelectual e policiada. É a história dos «500 de Boston», como haverá em São Paulo as famílias «de 400 anos». Privilégios de casta. Hipertrofia do eu. E é neste meio fechado que precisamente...

2 — Numa sumptuosa vivenda rodeada de um grande parque, mesmo em Cambridge, habitam os Webster. Pertencem á «high society». O pai ronda os sessenta anos. É professor (reputado) de Química e Mineralogia na Faculdade de Medicina. Rosto nobre e indulgente, cabelos grisalhos: fala-se das suas conquistas, que ele não nega, antes procura fomentar a todo o transe. Recebe muitas visitas, gosta á larga, coleccíona objectos de arte, gosta de musica. Vive com a mulher e duas filhas. A esposa, apagada de mais, confia cegamente nele. Não é bela. Os cinquenta anos marcaram-na já.

3 — A filha mais velha chama-se Julia. Fez 24 anos em 1851. Inteligente, bonita, alegre, excelente instrumentista musical, é o vivo retrato do pai — e sua colaboradora. A mais nova, Evelyn, de 22 anos, herdou da mãe o porte respeitável e o rosto anónimo dos puritanos. Um unico ponto de contacto com Julia: a paixão pela musica, autêntico vício de família. São ambas solteiras, apesar de a voz publica as considerar «bons partidos». As más línguas murmuram que certos problemas de dinheiro não serão estranhos a esta situação. Mas diz-se sempre tanta coisa... *(Continua)*

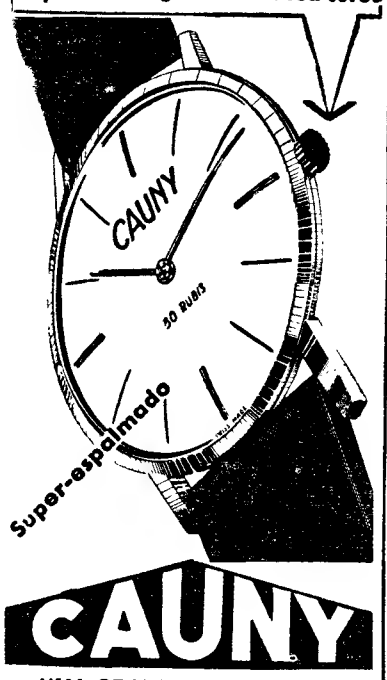






criações
Delfe
DEPÓSITO: R. Sampaio Bruno, 12-4.- sala 9-A-PORTO

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY
UMA GRANDE MARCA SUIÇA
O RELÓGIO SUIÇO PARA TODA A VIDA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA
A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.
Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

TAXÍMETROS

ANTES DE COMPRAR, APRECIE AS EXTRAORDINÁRIAS CARACTERÍSTICAS DO TAXÍMETRO

Kienzle ARGO T12

O ÚNICO APARELHO CUJA CONCEPÇÃO PERMITE A SUA MONTAGEM NO «TABLIER» DO AUTOMÓVEL OU NO SUPORTE, CONFORME SE DESEJE

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — TELEF 58141

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
S. A. R. L

Capital e Reservas: Esc. 670 000 000$00

Sede Social—Praça D. João I — Palácio Atlântico - PORTO

DIVIDENDO DE 1966
ESC. 90$00 POR ACÇÃO

Polo presente se comunica que, a partir do dia 15 do corrente, estará a pagamento todos os dias uteis, excepto aos sábados, na Sede Social do Banco no Porto, no Estabelecimento Central de Lisboa e em todas as suas Agências na Metrópole e Ilhas Adjacentes, o dividendo de: Esc. 90$00 (Noventa escudos) por acção, cativo de impostos, com as seguintes deduções:

		Impostos	Imp.tos líquidas
Acções	(nominativas	Esc. 12$60,75	Esc. 77$39,25
	) portador	» 26$59,95	» 63$40,05
	(» registadas	» 9$60,75	» 80$39,25

As acções da 8.ª emissão, presentemente representadas por cautelas, o dividendo será distribuido na altura da entrega dos títulos definitivos, o que se estima poder efectuar durante o mês de Abril p. f.º

Porto, 10 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) Arthur Cupertino de Miranda

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE | 10 de Março | TENERIFE, BUENOS AIRES, BAHIA, MONTEVIDEO, RIO DE JANEIRO, SANTOS

PARA:
LEIXÕES e VIGO
«MONTE UMBE»
4 de Março

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA — Rua do Alecrim, 20-F, 1.º — Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA — Rua Nova da Alfândega, 12 — Telefone 2 84 21/7

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16 e 5: As orquestras ligeiras de Sy Shaffer e Robert Farnon; 16 e 30: Noticiário: 8: Noticiário; 18 e 30: Danças, 8 e 30: Tempo de juventude, 19: Noticiário regional: 19 e 30: Para o progresso do País: 19 e 5: Novidades em discos; 20: Programa pela Orquestra Ligeira da E N.: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos: 21 e 20: 1.º episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras: 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa: 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica; 17: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 18 e 32: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Três peças anónimas», em flauta, por Hans-Martin Linde; 20 e 25: Música vocal; 20 e 45: Horizonte: semanário de letras e artes; 21 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Henri Arends, em que colabora a pianista Manuela Gouveia (1.ª parte); 22 e 1: «Os Pequenos Cantores de Viena»; 22 e 15: 2.ª parte do concerto; 22 e 48: Música de arco; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Antologia sonora; 23 e 40: «Uma cantata de câmara»: 23 e 50: Música de piano: 0 e 35: Canções de Schumann; 0 e 50: Junção e últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Onda média — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 35: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club: 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30 Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55. O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbito; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Onda média — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 9 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 2 e 8: Conjunto vocal; 21 e 35: Só Rádio: 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 1 e 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção. da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 9 e 30: variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Novíssimos (Programa para jovens); 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, No Mundo da Arte — Delacroix. 21 e 25, Museu do Cinema; 22, Telejornal; 22 e 20. Parada Musical; 22 e 40, Selecção Policial (Filme da Série «Os Intocáveis»); 23 e 45, Telejornal; e 23 e 50, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20, Metrópoles — Lisboa; 20 e 15, Série Juvenil — Survival — 4.º episódio, 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, TV Mundo — Leonard Bernstein dirige a Orquestra Sinfónica de Londres na execução da Sagração da Primavera, de Stravinsky (programa gravado no Fairfield Hall de Croydon pela BBC para a Eurovisão); 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, 7.ª Arte — «Nós, os Miúdos», um filme de Louis Daquin interpretado por Louise Carlette, Gilberto Gil e Pierre Larquey (comentários de Fernando Garcia); Telejornal (ultimas notícias), Meditação e Fecho

NOTÍCIAS de AVEIRO

V Curso de Extensão Agrícola Familiar

AVEIRO, 13 — Na vizinha vila de Vagos, com a presença das várias entidades oficiais daquele concelho, foi inaugurada a exposição de encerramento do V Curso Ambulante de Extensão Agrícola e Familiar, realizado na freguesia da Ponte de Vagos (lugar de Carvalhais) e frequentado por 43 alunos.

O curso foi orientado pela brigada técnica da IV Região Agrícola, com sede nesta cidade, que ali fez deslocar o regente agrícola sr. José Celestino Ferreira Regala, a fim de ministrar diversas lições. As agentes de ensino sr.as D. Maria Idalina de Noronha e Abreu Araújo da Silva e D. Celeste Gil orientaram as aulas de costura, corte, bordados, culinária adorno do lar, enfermagem, puericultura, higiene alimentar, conservação de frutos e agricultura que faziam parte integrante deste utilíssimo curso.

Excursão escolar

No decurso da sua excursão a diversas cidades do Norte, estiveram em Aveiro os alunos do 6.º ano do Liceu Nacional de Santarém. Eram acompanhados pelos professores dr.ª D. Maria Cecília Avelãs Saraiva e dr. Francisco Fonseca Ferreira.

EM TRÊS LINHAS

A dr.ª Natércia Isolina Alves Caramolho, foi nomeada secretário da Procuradoria da República, em Lourenço Marques.

///

Foi eleito vogal efectivo da Academia Nacional de Belas-Artes o pintor Aires de Carvalho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sanque, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 677445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão. Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (71 7180) ✲ São João de Deus, R Pedro Ivo, 7-A-B (725 40)

AMOREIRAS — Britânica. Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 09 (40632) ✲ Esperança, R Carlos Mardel 01-B

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven Republica, 34 (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ Daiva, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião. Largo S Penedo (48642)

BAIRRO ENCARNAÇAO — Zita Rua 1 lote 48 (388 72)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea, 54 (3248 6) ✲ Oliveira. R Prata 240 (32 4 5)

BELEM — Moura R da Memória 53 (630944)

BENFICA — União Est Benfica 592 (700092) ✲ Alegria Est Benfica 80 (7805 1)

CAMÕES — Barreto R Loreto 30 (327484)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 6 n 98 (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 9 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Barro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R Comboio de 53-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaires de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Estefânia R Pascoa de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, loja F (665971) ✲ Paiva Costa. R Lapa 05 (664414)

GRAÇA — Zilles, R de S Tomé 54 (886283) ✲ Central, R Penha de França 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 17 (790480) ✲ Douro Al Linhas Torres, 93 (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (388026) ✲ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711)

PALHAVÃ — Canto, Est Loranieiras 202 (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395 — 72703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua 26 de Pedroso, 1 (38136) ✲ Banha, Est Chelas, 173 (382224) ✲ Frazão, R Cruz e St.ª Apolónia 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R S. Bento, 175 (660513) (Tel 2218580).

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)

PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 2800783; A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Te 9355 8). Carmele — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933308); Helénica — R Elias Garcia, J P Lote B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Te 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beia Rosa, 8 (Te 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei, 31 (Tel 273498)

BAIXA DA BANHEIHA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 Tel 270121).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr Paula Borba (Tel 22248); Salão — Av Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	579$00
Cons. 3 % T. 10	631$50	—	631$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	740$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	—	1.685$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.240$00	—	1.245$00
Externo, 3.ª série car.	—	1.290$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/l.	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%	480$00	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	105$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect. 4 %	—	810$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	830$00	830$00	—
Gás, Elect. 5 %	920$00	—	930$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	81$00	—	82$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	81$00	83$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	855$00	850$00	858$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	950$00	940$00	960$00
Metropolitano	—	—	955$00
TAP	—	—	980$00
Sonefe	700$00	695$00	700$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.230$00	1.230$00	1.250$00
Angola	1.500$00	1.470$00	1.550$00
Burnay s/d	3.850$00	3.820$00	3.850$00
Espírito Santo	—	11.300$00	—
Lisboa & Açores	4.420$00	4.400$00	4.420$00
Portugal	—	2.950$00	2.970$00
Ultramarino	1.440$00	1.435$00	1.440$00
Agricultura	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Crédito Predial	1.850$00	1.830$00	1.870$00
Português do Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	295$00	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$30
C.as Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	510$00	500$00	520$00
Agrícola das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	90$00
Açúcar de Angola	—	690$00	720$00
Boror	—	100$00	110$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.540$00	530$00	1.550$00
Com do Buzi	60$00	59$50	60$50
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	510$00	—
Moçambique	—	48$00	50$00
Zambézia	39$00	39$00	39$50
Diamantes	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Lobito	—	420$00	425$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	1.070$00	1.065$00	1.080$00
Col. de Navegação	—	545$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	—	940$00	—
Port. de Tabacos	416$00	415$50	416$00
Tabacos de Portugal	920$00	900$00	950$00
Sacor	—	4.970$00	5.000$00
Socel	3.210$00	3.200$00	3.250$00
U. F. Azoto	1.050$00	1.045$00	1.055$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	480$00	475$00	485$00
Águas de Lisboa 1936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.721$00	1.730$00
Gás e Electricidade	421$00	421$00	421$50
H Alto Alentejo	206$00	205$50	206$50
H. E. Cávado	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H. E. Zêzere	—	1.590$00	—
Nac. de Electricidade	1.700$00	1.680$00	1.700$00
Termoeléctrica	1.690$00	1.680$00	1.695$00
União Eléctrica Portuguesa	215$00	215$00	216$00
Hidráulica Douro	1.325$00	1.320$00	1.330$00
H E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	8$08	8$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
AMBIÇÃO DE GLÓRIA — no TIVOLI

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 17 anos)
Georpe Peppard, James Mason e Ursula Andress
num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster** e **Lee Marvin**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
Petitia Roman e **Paul Hubschmid** na história de dois casais que têm muito que contar!
CASA COMIGO, QUERIDA!
uma comédia divertidíssima
No programa: o magnífico documentário colorido, produzido pelo S.N.I. — «**Encruzilhada Internacional**».

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Só o cinema pode apresentar um espectáculo como este!
MAJOR DUNDEE
com **Charlton Heston** e **Richard Harris**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA de sensação!
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!
Louis Armstrong e **Mahalia Jackson** á frente dos maiores nomes do musical moderno, em
JAZZ NUM DIA DE VERÃO
Fotografia em **technicolor**

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA de enchentes de grande êxito!
Alberto Sordi na maliciosa e irreverente comédia
UM ITALIANO EM LONDRES
Techniscope — Eastmancolor

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
NUNCA DIGAS SIM
com **Elvis Presley** e **Shelley Fabares**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
FLECHA DOURADA
O SEGREDO DE MONTE CRISTO

TEATRO ABC
Telef. 366745
ÚLTIMOS DIAS
HOJE às 20.45 e 23 horas
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)
SÓ ATÉ DIA 19
DIA 20 EM SETÚBAL
EM ÚLTIMOS ENSAIOS A REVISTA «Sete Colinas»

Beatriz da Conceição

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e á vida quotidiana dos italianos
NA ITÁLIA É ASSIM
com **Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina**

estúdio
Às 15.30 — 18.30 — 21.45
10.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As profecias do Bandarra» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O ídolo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Zorikan o destruidor» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A segunda verdade» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A unica esperança» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O obcecado» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Roma invencível» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos)
REX — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Lorde Jim» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Bikini ao Sol» e «O comboio apitou 3 vezes» (12 anos).

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Não confunda!
Este filme não se parece com os outros do mesmo género!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O grande êxito do Carnaval de Lisboa!
O GENDARME EM NOVA YORK
com **Louis de Funes** e **Genevieve Grad**

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a triunfal farsa espectacular
OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA
com **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassia.**
A alegre «tragédia» de dois «zucas» que fizeram perigar a Revolução Francesa...
Scope-Col. (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Esta comédia, SIM!
COM A MINHA MULHER NÃO!
com **Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
De todas as armas que usava, as mulheres eram as mais perigosas!
MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO
com **Dean Martin** e **Stella Stevens**

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

LIDO
Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
BRAÇOS DE VELUDO
A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
00-2 CONTRA GOLDGINGER JOVENS E BELAS

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
PEÇAS LEGITIMAS
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

ARMAZENISTA DE BRONZE
Empresa Espanhola de Colada continua necessita Distribuidor exclusivo para Portugal. Interessados dirigirem-se ao Apartado 321. Ref.: 2.011. San Sebastián (Espanha)

TERRENO EM MEM MARTINS
próximo da estação do C. F., aprovado para urbanização com a área de 40.000 metros quadrados. Vende-se ou troca-se por prédio de rendimento.
Resposta a este jornal ao N.º 50

No ODÉON

NOVO ÊXITO DE LOTAÇÕES ESGOTADAS:
«RAINHA DO AMOR»
com SARA MONTIEL

Há nomes prestigiados por consecutivos êxitos que representam um motivo de contentamento para o publico sempre que reaparecem. O de Sara Montiel é um deles, que volta a estar presente, na tela do Odéon, no seu mais recente e apaixonante filme: «Rainha do Amor». As lotações esgotadas que se estão a registar desde a noite da estreia constituem o mais eloquente testemunho de que ninguém se priva de admirar a notável vedeta. agora entregue á criação de uma personagem diferente das muitas que contribuiram para cimentar a fama de que desfruta. Dirigida por Tulio Demichelli, numa deslumbrante evocação em eastmancolor, que se impõe pelo alto nível espectacular de reviver o clima da «Belle Epoque» em toda a sua fascinação romantica e tumultuosa, Sara Montiel subjuga pelo fulgor dramático com que encarna a odisseia de uma jovem vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita e que a levou a passar de mão em mão... No desempenho salientam-se Gliancarlo del Duca, Massino Serato e outros. Canções maravilhosas.

VIDA MUSICAL

Audição de alunos

A professora de piano D. Maria Fernanda Chichorro apresentou ontem os seus alunos numa audição que, mais uma vez, revelou os seus dotes de artista e pedagoga. Na primeira parte da audição os alunos fizeram uma demonstração do seu aproveitamento exibindo-se em peças de muito agrado. Na segunda parte um aluno fez uma palestra sobre «História da musica» que foi valorizada por exposição de gravuras e execuções musicais vindas a propósito segundo as exigências da narrativa.

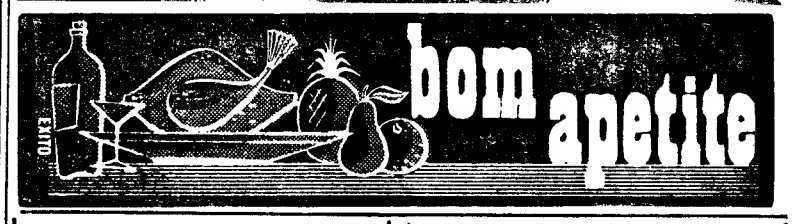
Nessas execuções além dos alunos de D. Maria Fernanda Chichorro fizeram-se ouvir, em instrumentos antigos, alguns elementos do nosso meio musical. Foram muito aplaudidos os executantes e felicitada a professora.

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
A MARAVILHOSA REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
QUE A CRÍTICA ESPECIALIZADA APLAUDIU E SALIENTOU!
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, 2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.
DESCONTO PARA ESTUDANTES 50%
CêPêCê
SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta
UMA PEÇA QUE **TEM QUE** SER VISTA!
O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS
«O ÍDOLO» DESMASCARA UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA!
Original de **CLIFORD ODETS**, traduzido por **JOÃO BELCHIOR VIEGAS**
POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

EUNICE MUÑOZ	Direcção de ROGÉRIO PAULO e por ordem de entrada em cena			MARIA LALANDE
JOÃO PERRY	ROGÉRIO PAULO	MADALENA BRAGA	GILBERTO GONÇALVES	CANTO E CASTRO
COSTA FERREIRA	JOSÉ DE CASTRO	HENRIQUETA MAYA	LUIS DE CAMPOS	Cenário de Teresa Paulo

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO



restaurante arameiro
PRÉMIO DOS N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Foi descoberta
a autora de um infanticídio

Quando no dia 4 de Janeiro último, o pequeno Américo da Mota Veloso, de 15 anos, apascentava algumas cabeças de gado numa bouça situada em Lordelo do Ouro, encontrou um pequeno embrulho, que abriu, movido pela curiosidade, deparando-se-lhe um pequeno corpo, envolvido em toalhas. Apressou-se a comunicar o caso a uns vizinhos, os quais por sua vez, informaram as autoridades.

Iniciadas as diligências, por parte da Polícia Judiciária, foi descoberta a autora do crime: Maria do Rosário Moreira da Silva, de 22 anos, solteira, serviçal, natural de Castelo de Paiva e que trabalhava na Rua Guilherme Braga nesta cidade. Interrogada, confessou e disse que, em tempos, namorou um rapaz da sua terra, o qual trabalhava no Porto e, mais tarde, foi chamado a prestar serviço militar, seguindo para Moçambique. Antes, porém, enganou-a com promessas de casamento. Em Agosto do ano findo, a Maria do Rosário teve conhecimento que o namorado falecera. Como estivesse grávida, ocorreu-lhe a ideia de se desfazer do filho ao nascer. Assim, no dia 30 de Dezembro, foi acometida das dores da maternidade, e, á noite, depois de afastar a sua colega de quarto, foi para a casa de banho onde deu á luz uma criança do sexo feminino, que asfixiou e embrulhou em duas toalhas. Meteu o pequeno corpo numa mala e, no dia seguinte, um domingo, foi colocá-lo na bouça onde, mais tarde, foi encontrado.

Concluidas as investigações, a Maria do Rosário vai ser enviada ao tribunal.

O I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina prosseguem hoje, ás 21 e 30, os trabalhos do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, organizado pela Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade.

A lição de hoje será dada pelo sr. prof. Amândio Sampaio Tavares, que versará o tema «Semiologia cromossómica».

Teatro de comédia

No Teatro Sá da Bandeira subiu á cena a comédia, em três actos, da americana Muriel Resnick, «A rapariga do apartamento», dirigida e ensaiada na versão portuguesa, por Santos Carvalho.

Foi um êxito pelo acerto da interpretação na qual se salientam Laura Alves, Alma Flora, Carlos José Teixeira e Paulo Renato, muito aplaudidos pelo público.

A designação do lugar (do Brás, oleiro), transformou-se, não só por efeito da corruptela, mas pelo entranhado brasileirismo popular, no «lugar do Brasileiro»...

Expressivas manifestações de entranhado brasileirismo

Ha em cada portuense, e quem diz portuense diz nortenho, do Minho, do Douro ou de Trás-os-Montes, qualquer coisa que os excita, os faz vibrar e profundamente os comove sempre que o nome de Brasil está em causa. O mesmo se dá até com as pessoas que um dia de lá voltaram porque a vida não lhes correu como previam, pois quem, um dia, pisou terras de Santa Cruz, ficou para sempre preso a essas terras portentosas nas quais se espelha a alma de Portugal.

Vem a propósito recordar uma pequena e singela história, que, já com muitos anos, é de hoje e de sempre.

Há, nos arredores desta cidade, no caminho para a florescente vila de Ermesinde, vários lugares que, administrativamente, tem as suas designações tais como «Curim», «Águas Santas», «Giesta», etc.

Em tempos muito distantes, houve num desses lugares uma estalagem onde os condutores das diligências ou mala-postas substituiam o gado, na última etapa das suas longas carreiras. Junto da estalagem havia uma olaria, propriedade de um sr. Brás (então, escrevia-se Braz). Portanto, era o sr. Brás, oleiro.

O homem passou a ser muito conhecido; as pessoas marcavam encontros para junto da sua casa, ou para a estalagem, e com o rodar dos tempos, o lugar onde o Brás, oleiro, tinha a sua casa, passou a ser conhecido pelo lugar do «Brasileiro», pois esta designação era a mais fácil, a mais corrente, a mais significativa, aquela que ao espírito melhor nos falava. Ainda hoje, há muitíssimas pessoas que, a despeito das duas placas ali postas pela J. A. E., teimam na designação de «lugar do Brasileiro», na hipótese de que o nome seja este, por haver ali um grande palacete no centro de um grande jardim, que, «com certeza, era de algum ricaço que fez fortuna, no tempo da árvore das patacas»... a esses ninguém os convence de que o lugar é do «Brás, oleiro» e não do «Brasileiro».

À primeira vista, trata-se da simples corruptela do efeito fonético de duas palavras. Corresponde, a coisa, porém, á simples vontade do povo, ao desejo de que, naquele sítio, haja, também, alguma coisa que lembre o Brasil, um irmão, um filho, ou o pai que, um dia, para lá abalou na esperança de um futuro melhor.

Não haverá, por certo, em todo o País, como nesta cidade, tantas casas comerciais, «cafés», camisarias, padarias, salões de cabeleireiro, pensões, etc., com nomes que nos lembram constantemente a pátria irmã: Brasil, Brasília, Guanabara, Guarany, Pará, Rio, São Paulo, Rio Grande, Tijuca, Urca, Nova Pernambucana, Parati, Pão de Açucar, Belo Horizonte, Ouro Preto, Baiana, tudo isto nomes que figuram em todas as ruas do Porto, em estabelecimentos de todos os géneros. Se estes nomes não estivessem no coração dos «Tripeiros», é evidente que ninguém os adoptaria.

Quando em 8 de Maio de 1945 terminou a segunda grande guerra e houve uma grandiosa manifestação de alegria culminando nos pontos principais, os manifestantes empunhavam, a par da bandeira nacional, muitas bandeiras das nações aliadas. Contudo, aquela que sobrelevava todas as outras era a bandeira brasileira. E porquê? Porque, entre os «pracinhas» que do Brasil foram á guerra e, mais tarde, no regresso á pátria, passaram por Lisboa, havia muitíssimos descendentes de portugueses, os quais, na capital, foram delirantemente ovacionados, ao mesmo tempo que era distinguido com a «fourragére» do Valor Militar, o bravo batalhão expedicionário brasileiro.

Oito «13»
e muitos «12»... no Totobola

O Totobola de ontem registou oito «13» e duzentos e quarenta e quatro «12»...

Dos totalistas, cinco são da Metrópole, um dos Açores, um de Angola e um de Moçambique. Prémio para cada um: 328 869$20.

Os contemplados com o segundo prémio (204 metropolitanos, 20 angolanos e 20 moçambicanos) recebem 10 782$50.

Segisbalde Rosa Marques, de 30 anos, cortador de carnes verdes em Campo de Ourique, com um filho, é um dos totalistas. O felizardo está preocupado:

— Minha mulher está prestes a dar á luz. Se lhe digo que acertei no Totobola, é capaz de se sentir mal...

Um outro totalista é filho de uma viuva que possui uma mercearia na Praia das Maçãs: Rui Paulo Coelho, também de 30 anos e tam-com um filho...

— Ajudarei minha mãe. A mercearia sofrerá algumas beneficiações... O dinheiro deve ser inteligentemente aplicado.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T 4-1'58) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053'1) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R de S R da Lameira, 1111 (T 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 794 (T. 6-2027) ✲ CAMPOS, R P.e L Cabral, 943 - Foz (T 680'13)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato regional de handebol de sete: Economia-Engenharia (21 horas), e Letras-Ciências (22 h). Jogos no pavilhão do Gaia.

Campeonato regional de voleibol: Ciências-Engenharia (21 h.), e Farmácia-Economia (22 h.). Jogos no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

Em viagem

Regressou de Londres, o sr. Luís Eduardo de Freitas Barros.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «A rapariga do apartamento» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Doutor, tenho maneiras!...» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dr. Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com efeito vai, cow-boy!» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tempos difíceis» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Espártaco e os escravos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Agente do F. B. I.» e «O último viking» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «As escravas ainda existem» e «As noivas de Drácula» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Doutor, tenho maneiras!...» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Casamento á francesa» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Devagar, não corras...» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Os profissionais» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com efeito vai, cow-boy!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Os 7 invencíveis» e «Mães perigosas» (17 anos).

Repercussão na Grã-Bretanha do bloqueio ao porto da Beira

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — «As cartas publicadas em meu apoio parecem confirmar a tese de que o bloqueio ao porto da Beira é, segundo as leis internacionais, uma ilegalidade» — salienta em nova carta dirigida ao diário londrino «Daily Telegraph» o comandante Parkes-Buchannen, da Armada Real Britânica, que há duas semanas se insurgiu contra a missão que a Inglaterra chamou a si no Canal de Moçambique, para tornar em parte efectivas as sanções económicas contra a Rodésia.

Das cartas enviadas ao «Daily Telegraph» corroborando o seu ponto de vista, Parkes-Buchannen cita, especialmente, as assinadas pelo comandante Augustus Agar e por «Sir» Ronald Wingate e acrescenta:

«É um facto histórico que o Tratado de Paris de 1856 definiu a pirataria e regularizou a liberdade dos mares segundo a lei internacional. Este tratado continua em vigor e a Inglaterra foi um dos signatários.»

«É pertinente, pois, perguntar se o primeiro-ministro Wilson se propõe anunciar publicamente que a principal colaboração da Inglaterra nas sanções contra a Rodésia tem consistido em violar, descaradamente, os termos de um tratado de que é signatária.

«Fazer isto será dar uma escorregadela gigante na ladeira que leva directamente á anarquia internacional.»

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Curado, da Académica, desfaz uma ofensiva da C. U. F.

A Académica anestesiou a C. U. F. num quarto de hora «diabólico»

Havia dúvidas sobre o resultado antes de começado o encontro do estádio «Alfredo da Silva». Justificadas, aliás, pois o Grupo Desportivo da C. U. F., nos seus domínios, é sempre adversário difícil para qualquer, mesmo que se trate de uma Académica em momento de invulgar capacidade.

Iniciado que foi o jogo, bastaram, todavia, poucos minutos para que todos os indecisos ficassem suficientemente elucidados.

Com efeito, num curto período, a equipa estudantil encarregou-se de demonstrar que não é por mero acaso que ocupa privilegiada posição na tabela. Logo na primeira jogada do desafio Artur Jorge falhou por um triz a inauguração do marcador.

E importa dizer, desde já, mais do que o golo, marcado pelo referido jogador quando se jogava apenas há oito minutos, foi a terrível eficiência até aí demonstrada exuberantemente pelos conimbricenses, empenhados no ataque permanente á baliza de José Maria, que deu a indicação de que esta equipa da C. U. F. não estava á altura de se opor com êxito aos adversários.

Vitor Campos (estupendo remate, salvo difícilmente por José Maria, para canto), Ernesto (remate de viez que ia traindo o guarda-re-

(Continua na página central)

AS "ÁGUIAS" VOARAM BAIXO NO ESTÁDIO DO MAR

Antes de mais, pode afirmar-se, á guisa de introito, que o Benfica decepcionou, neste seu encontro no Estádio do Mar. Apesar de ter retirado com mais dois pontos, averbados á sua classificação, a turma lisboeta proporcionou uma exibição bastante pálida, longe (mesmo muito longe) do que é capaz e sem conseguir convencer, totalmente. Um ou outro apontamento individual, um ou outro clarão de poderio colectivo não chegaram para avalizar uma equipa com as ambições da benfiquista. Sistemàticamente á defesa, apenas com dois ou três elementos na vanguarda (e até esses passaram, igualmente, muito do tempo no seu meio-campo), o Benfica denunciou, desde o primeiro momento, a preocupação de guarnecer, cuidadosamente, a sua zona mais recuada, renunciando, pois, ao ataque aberto e franco, como seria aconselhável a quem possui uma linha avançada com a categoria que todos lhe conhecem. Para tal sistema, muito deveria ter influído, é certo, a obtenção de um só golo, alcançado no terceiro minuto da partida, tento manifestamente consentido por Rosas. Daí nascendo, por conseguinte, a sua ânsia de poupar esforços e de se acautelar de possíveis surpresas por banda dos matosinhenses. O resto do tempo, descontados uns escassos 10 minutos na segunda parte, gastaram-nos nesse jeito e no ensaio de algumas arrancadas episódicas que não provocaram preocupações de maior na defensiva contrária, sempre numèricamente superior.

Após a marcação do segundo golo, aos 58 minutos, o conjunto «encarnado» abriu, durante algum tempo, o jogo, ganhou balanço no ataque, mas tal brilharete foi efémero, já que, decorridos os minutos necessários para o Leixões se

(Continua na página central)

Adriano estende uma perna, mas o drible de Simões surte efeito

PERSISTEM AS DÚVIDAS SOBRE O PROVÁVEL CAMPEÃO NUM TORNEIO DE GRANDE EMOÇÃO

A morder a língua, Morais (brasileiro) vai marcar o 1.º golo do Sporting

MORAIS (BRASILEIRO), O OÁSIS DO SPORTING...

Morais...

O chamariz do jogo, não obstante se tratar de um «clássico» do nosso futebol, e a principal figura da figura que o Sporting acabou por fazer, quando na atmosfera pairava o espectro de jornada negativa, foi o brasileiro Morais. Discutido por causa de transferência disputadissima, a sua presença ontem no «onze» do Sporting, em estreia de natural expectativa, constituiu motivo de inegável interesse. Na controvérsia provocada pelas actuações dos dois grupos, ele é o tema central.

Se o brasileiro não produziu exibição de relevante tecnicismo em constância (há quatro meses que não intervém em jogos de campeonato), pelo menos deve render-se-lhe homenagem por ter sido a razão de ser da sensacional recuperação do seu novo clube, ao marcar dois golos de excelente factura, a fundamentarem a reviravolta no marcador de 0-2 para 2-2. Para além da virtude da execução, o duplo êxito equacionou vigoroso impulso rumo á forte determinação que a equipa «leonina» alardeou no último quarto de hora. Morais, enfim, foi um oásis, a surgir, de súbito, no deserto que o inconsequente e esmaecido labor do Sporting estava a sugerir.

por FERNANDO SOROMENHO

●

Duas partes diametralmente opostas.

A primeira com sumo futebolístico, por virtude do acerto dos portuenses ao desenharem esquemas singelos, impregnados de cunho objectivo, com frequentes assomos de ameaça para Damas e companheiros. E a segunda com predomínio de paralisações e de discussões, além de aspereza em certos lances. No total, um jogo de feição competitiva, com o senão da fealdade do segundo tempo.

O crescendo dos «leões», acicatado pelo 2-1 (22 m.), fez regressar o arrastado e desagradável despique (depois da expulsão de Carlitos) a plano de interesse e de emoção, conquanto sobre o relvado, então batido por forte chuvada, transbordasse mais energia e entusiasmo do que lucidez de jogo e «temple» de execução.

●

O F. C. Porto marcou os seus dois golos em momentos propi-

(Continua na página central)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

UM GOLO DE SERAFIM RESOLVEU O ENCONTRO DE OLHÃO

A equipa olhanense exibiu-se tão mal que elevou ao rubro a indignação da sua massa associativa

Sem forças, nem poder de antecipação, os algarvios deixaram-se superar constantemente pelos adversários, que, não se mostrando bem estruturada, é, todavia, uma equipa voluntariosa, mormente na área de golo.

Apenas um ou dois elementos se exibiram sofrìvelmente no Olhanense — Pelèzinho e o esforçado Alexandrino, este apesar de actuar fora do seu lugar habitual.

O Torriense actuou de modo a merecer o triunfo, conquistado com um golo «a pingar» de Serafim. Mostrou-se superior no jogo de antecipação e com melhor sentido pela baliza, não falando já na maior vontade posta na luta pelos seus jogadores.

No Torriense, o melhor foi Serafim, embora todos os companheiros actuassem em bom plano.

A arbitragem de Mário Mendonça não satisfez.

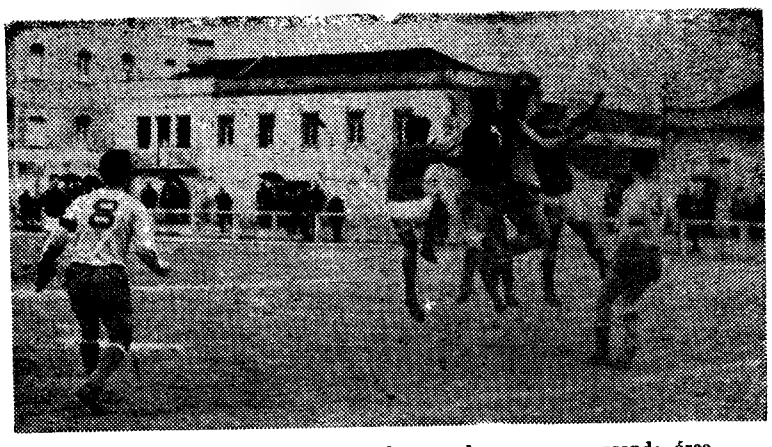
PEDRO MARTINS

EMPATE CERTO NO JOGO ALMADA-MONTIJO

O encontro disputado em Almadada, entre o clube local e o Montijo, resultou numa partida pouco agradável e das tais que são para esquecer, mormente no capítulo disciplinar.

O rastilho teve início aos 20 minutos da primeira parte, quando as equipas estavam empatadas a uma bola. O árbitro, sr. António Anas-

(Continua na 7.ª página



O guarda-redes do Sintrense resolve um lance na sua grande área

O ALHANDRA BATEU, SEM APELO NEM AGRAVO, O BARREIRENSE

O desafio Alhandra - Barreirense atraiu numerosa assistência ao campo da Hortinha, mas só durante a primeira parte manteve assinalável interesse

Os alhandrenses começaram o encontro com grande rapidez de movimentos, criando dificuldades aos defensores barreirenses, e, aos 8 minutos, venciam por 1-0.

Os visitantes procuraram igualar, mas nunca as suas iniciativas mostraram consistência para o conseguirem Sucedeu até que o segundo tento dos locais surgiu tardiamente, considerando que já o mereciam há muito, dadas as oportunidades que criaram e desperdiçaram.

No segundo tempo, os donos do campo procuraram segurar o resultado baixando daí a produção de jogo

O Barreirense, por seu turno, com uma linha atacante em que o único elemento perigoso era Azumir, não podia contrariar a evolução dos acontecimentos, vindo ainda a sofrer terceiro golo.

Registe-se que aquele jogador teve excelentes remates, detidos com brilhantismo pelo guarda-redes Bastos, o que confirma ter sido o único verdadeiro avançado dos barreirenses.

No Alhandra, todos os elementos jogaram bem, com saliência para Bastos, no segundo tempo, e André, no decorrer de todo o encontro.

No Barreirense, a defesa e Azumir estiveram em bom plano.

A arbitragem de Renato Santos foi boa.

J. BALSA

VITÓRIA DA MELHOR EQUIPA EM ÉVORA

Devido ás especiais circunstâncias que envolveram as duas equipas, na primeira volta do campeonato e de que resultou a repetição desse jogo, o despique entre o Lusitano e o Oriental era aguardado com vincada expectativa que, em parte, não saiu iludida.

Os primeiros quarenta e cinco minutos de jogo decorreram com o Lusitano bastante precipitado, procurando obter o golo nas jogadas de insistência. Mas o sistema defetnsivo orientalista, reforçado desde o começo do jogo, opôs-se bem, de modo que o primeiro tempo terminou em branco.

A segunda parte começou com as mesmas disposições tácticas até então verificadas. O Lusitano, porém, foi mais feliz e conseguiu abrir o activo, por intermédio de José Pedro.

Os lisboetas então abandonaram as preocupações defensivas e lançaram-se em busca do golo, o que permitiu ao Lusitano consolidar a vitória com mais dois tentos.

O Oriental teve na defesa o sector mais em evidência, onde Fragona, Viriato e Zózimo sobressaíram.

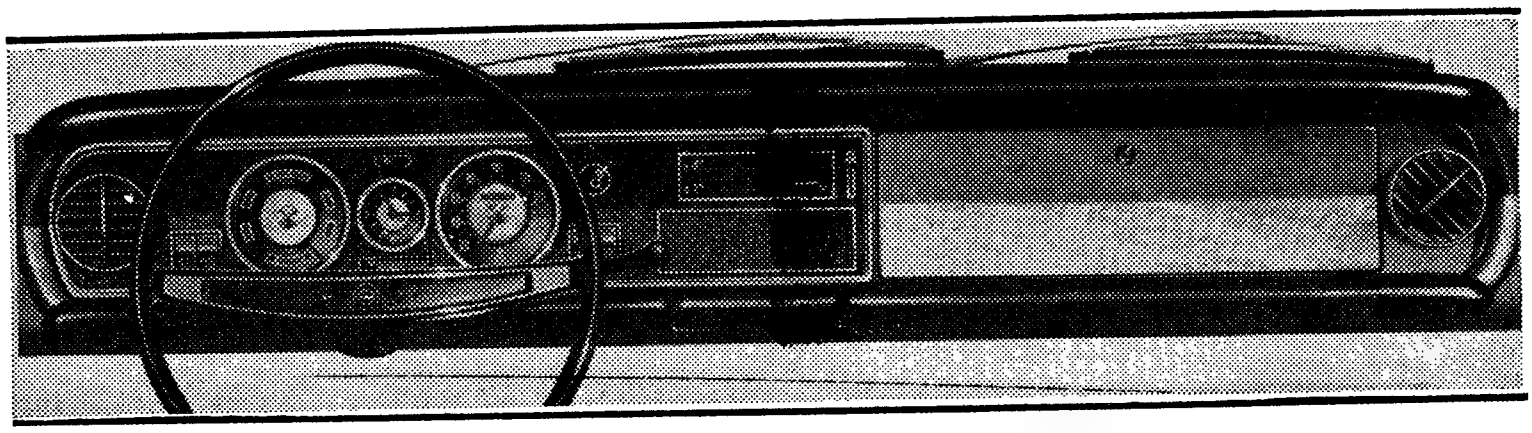
No Lusitano, que, sem fazer exibição agradável, venceu com justiça, os melhores foram Mitó, Pedro e José Pedro.

Merece nota alta a arbitragem de Ismael Baltasar.

CIDADE DE CARVALHO

GM
PORTUGAL

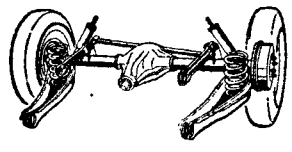
à prova de prova...



O NOVO OPEL REKORD

Convidamo-lo a analisar, comparar e testar o novo Rekord 67. Poderá, então, provar a si proprio que os Rekord 67, para além do todo inconfundível duma nova linha de grande classe, atestam, definitivamente, a superioridade técnica da Opel. Citemos, por exemplo, alguns pontos:

segurança

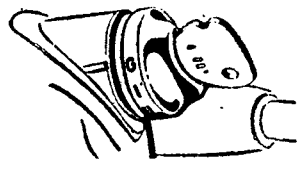


Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard.

comodidade

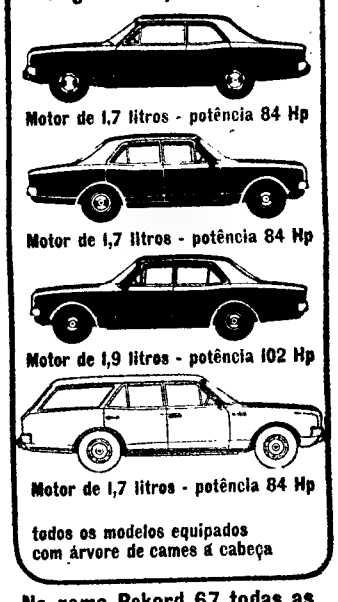
Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

Tranquilidade



Uma das posições da chave de ignição e direcção permite-lhe, quando abandonar o carro, deixar a direcção completamente bloqueada.

elegância e performance



Motor de 1,7 litros - potência 84 Hp

Motor de 1,7 litros - potência 84 Hp

Motor de 1,9 litros - potência 102 Hp

Motor de 1,7 litros - potência 84 Hp

todos os modelos equipados com árvore de cames á cabeça

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: — 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan — estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

Doze meses (1966) de jogos internacionais de futebol

ALEMANHA OCIDENTAL

(11 V. 1 E. 2 D.)

Inglaterra-Alemanha Oc.		1-0
Holanda-Alemanha Oc.		2-4
Eire-Alemanha Oc.		0-4
Irlanda N.-Alemanha Oc.		0-2
Alemanha Oc.-Roménia		1-0
Alemanha Oc.-Jugoslávia		2-0
Turquia-Alemanha Oc.		0-2
Alemanha Oc-Suíça	(m)	5-0
Alemanha Oc.-Espanha...	(m)	2-1
Alemanha Oc.-Argentina	(m)	0-0
Rússia-Alemanha Oc. ...	(m)	1-2
Alemanha Oc.-Uruguai...	(m)	2-0
Inglaterra-Alemanha Oc.	(m)	4-2
Alemanha Oc.-Noruega		3-0

ALEMANHA ORIENTAL

(4 V. 1 E. 0 D.)

Alemanha Ori.-Suécia	4-1
Alemanha Ori.-Chile	5-2
Alemanha Ori.-Roménia	2-0
Alemanha Ori.-Polónia	2-0
Rússia-Alemanha Ori.	2-2

ÁUSTRIA

(2 V. 1 E. 5 D.)

Áustria-Rússia	0-1
Áustria-Eire	1-0
Itália-Áustria	1-0
Áustria-Holanda	2-1
Finlândia-Áustria	0-0
Suíça-Áustria	4-1
Hungria-Áustria	3-1
Grécia-Áustria	1-0

BÉLGICA

(3 V. 0 E. 3D.)

Bélgica-França	3-0
Bélgica-Suíça	1-0
Bélgica-França	2-1
Eire-Bélgica	3-2
Bélgica-Rússia	0-1
Holanda-Bélgica	3-1

BULGÁRIA

(3 V. 1 E. 4 D.)

Bulgária-Jugoslávia		2-0
Itália-Bulgária		6-1
Egipto-Bulgária		2-2
Bulgária-PORTUGAL ...	(m)	0-3
Bulgária-Brasil	(m)	0-2
Bulgária-Hungria	(m)	1-3
Bulgária-Jugoslávia		6-1
Bulgária-Noruega		4-2

CHECOSLOVÁQUIA

(1 V. 2 E. 3 D.)

Checoslováquia-Holanda	2-1
Checoslováquia-Rússia	1-3
Checoslováquia-Brasil	2-2
Brasil-Checoslováquia	3-1
Inglaterra-Checoslováquia	0-0
Jugoslávia-Checoslováquia	1-0

CHIPRE

(0 V. 0 E. 1 D.)

Chipre-Roménia	1-5

DINAMARCA

(1 V. 1 E. 7 D.)

Israel-Dinamarca	1-3
Dinamarca-PORTUGAL	1-3
Noruega-Dinamarca	1-0
Dinamarca-Inglaterra	0-2
Finlândia-Dinamarca	2-1
Hungria-Dinamarca	6-0
Dinamarca-Suíça	1-2
Turquia-Dinamarca	0-0
Holanda-Dinamarca	2-0

EIRE

(2 V. 1 E. 3 D.)

Eire-Alemanha Oc.	0-4
Áustria-Eire	1-0
Eire-Espanha	0-0
Bélgica-Eire	2-3
Eire-Turquia	2-1
Espanha-Eire	2-0

ESCÓCIA

(1 V. 2 E. 3 D.)

Escócia-Inglaterra	3-4
PORTUGAL-Escócia	1-0
Holanda-Escócia	3-0
Escócia-Brasil	1-1
País de Gales-Escócia	1-1
Escócia-Irlanda do Norte	2-1

ESPANHA

(2 V. 2 E. 2 D.)

Espanha-Uruguai		1-1
Espanha-Argentina		1-2
Argentina-Espanha	(m)	2-1
Suíça-Espanha	(m)	1-2
Espanha-Alemanha Oc....	(m)	1-2
Eire-Espanha		0-0
Espanha-Eire		2-0

FINLÂNDIA

(2 V. 2 E. 3 D.)

Finlândia-Suécia	1-0
Finlândia-Israel	0-3
Finlândia-Inglaterra	0-3
Finlândia-Dinamarca	2-1
Finlândia-Áustria	0-0
Noruega-Finlândia	0-0
Grécia-Finlândia	2-1

FRANÇA

(2 V. 3 E. 5 D.)

França-Itália		0-0
França-Bélgica		0-3
Rússia-França		3-3
Inglaterra-França	(m)	2-0
França-México	(m)	1-1
França-Uruguai	(m)	1-2
Hungria-França		4-2
França-Polónia		2-1
Bélgica-França		2-1
Luxemburgo-França		0-3

GRÉCIA

(2 V. 0 E. 0 D.)

Grécia-Finlândia	2-1
Grécia-Áustria	1-0

HOLANDA

(3 V. 1 E. 3 D.)

Holanda-Alemanha Oc.	2-4
Escócia-Holanda	0-3
Holanda-Hungria	2-2
Áustria-Holanda	2-1
Holanda-Bélgica	3-1
Holanda-Dinamarca	2-0
Holanda-Checoslováquia	1-2

HUNGRIA

(7 V. 2 E. 3 D.)

Roménia-Hungria		2-1
Hungria-Roménia		3-0
Jugoslávia-Hungria		2-0
Hungria-Suíça		3-1
Hungria-Brasil	(m)	3-1
Hungria-PORTUAL	(m)	1-3

(Continua na 6.ª página)

Um jogo entre comerciantes do Estoril

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se no Murtal (Estoril), um jogo de futebol entre os comerciantes e empregados do comércio local, que terminou com um empate a uma bola.

As equipas alinharam:

Casados: Domingos; Chuxa, António e Paiva; Méco e José Almeida; João Seguro, Maia, Tonita, Aguiar e Nunes.

Solteiros: Álvaro; Dias, Ramos e Macau; César e Torres; Barbeiro, Moreira, João, Figueiredo e Zé.

No final, efectuou-se um almoço de confraternização.

O C. D. U. L. sofreu a primeira derrota no «Nacional» de râguebi

Agronomia obteve a vitória mais sensacional do actual campeonato nacional de râguebi, ao derrotar o C. D. U. L. por 5-0, e tendo um ensaio invalidado. Mais uma vez veio a lume a dificuldade tradicional dos «cdules» em jogarem em terrenos molhados, pois perdem mais de cinquenta por cento da sua capacidade quando jogam em terrenos pesados. Pedro Lince foi o mais brilhante jogador de um «quinze» que dominou o adversário em todas as fases do jogo.

O Técnico voltou a provar a justiça do seu segundo lugar ao empatar, com o Belenenses, num jogo duro, vibrante e entusiásticamente disputado pelas duas equipas.

Na Zona Norte, a Académica venceu o C. D. U. P., por 18-6, mas revelando um apuro de forma que demonstra o trabalho efectuado no sentido de poder corresponder á responsabilidade de representar o râguebi português no Torneio Ibérico. O «quinze» coimbrão tem possibilidades, pois até Baeta, o seu excelente defesa, veio do Ultramar para jogar em Barcelona. Notámos, no entanto, dois defeitos importantes: pouca coesão na formação e abaulamento dos passes do médio de formação Brinca.

O primeiro destes defeitos origina a perda de bolas nas formações fechadas e o segundo é um convite á intercepção. Se o C. D. U. P., que se nos revelou muito mais equipa do que esperavamos, tivesse terceiras-linhas rápidas e atentas teria causado amargos de boca á Académica.

★

Para o Torneio de Reservas, o Técnico, sem qualquer justificação, faltou em Coimbra, numa clara demonstração de falta de consideração pelos adversários.

Agronomia venceu folgadamente Direito e o C. D. U. L., derrotando o Belenenses, candidatou-se á vitória na prova.

★

O C. D. U. L. voltou a dominar no «Nacional» de juniores, ao vencer, por 46-0, a Académica da Amadora. Chico Guedes, Lucena e Simões foram os mais brilhantes.

O Benfica, com uma confortável vitória, por 21-0, sobre Direito, provou ser a segunda equipa da competição.

★

Em juvenis, a Académica ao perder, por 21-0, com o C. D. U. L., alienou as suas possibilidades de ganhar o respectico «Nacional». Assim, o C. D. U. L., unica equipa que conta por vitórias os jogos efectuados, será o campeão. O Benfica vencendo, por 15-3, o «oito» de Direito melhorou um pouco, a sua fraca actuação na prova.

«FLY-HALF»

A Académica de Coimbra em Espanha

Partiu para Espanha, esta tarde, em autocarro, a equipa da Académica de Coimbra que disputará, juntamente, com o C. D. U. L., o III Torneio Ibérico.

A equipa de Coimbra tem treinado, especialmente, com vista a esta prova sendo de aguardar uma representação digna.

ANDARES

ALUGAM-SE

NO CACÉM — 4 div. — 800$00 e 820$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Baptista, Lote 6 - 1.º Dt.º — Cacém.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Telef. 320047 - 320063 — LISBOA

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 e 6 DIVISÕES, 3.000$00 e 3.500$00 mensais.

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira, Rua Luís Derouet, n.º 27 — Lisboa — Telef. 320047 - 320063.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

2 QUARTOS - 1 SALA COMUM - CASA DE BANHO - COZINHA DESPENSA - HALL - ROUPEIRO **165 CONTOS**

No CACÉM: A CERCA DE 300 METROS DA ESCOLA TÉCNICA E ESTAÇÃO C. FERRO

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ **25** ANOS

COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dt.º — LISBOA — Telef. 320047 - 320063

Igualdade aceitável no jogo de Guimarães

Jogo disputado em toada de parada e resposta, sem nunca ter atingido velocidade apreciável e em que as situações de emoção se podem resumir a meia dúzia, entre os dois Vitórias.

Entrando de rompante, com o objectivo de aproveitar qualquer falha dos adversários, os sadinos davam a ideia de que iriam apoquentar os donos do campo e sugeriam até entendimento capaz de provocar surpresas. Mas, aos 10 m. já tudo estava igualado e a um ataque dos setubalenses respondiam os minhotos com outro.

Notava-se, entretanto, que eram os visitantes os mais ligados, procurando trocar a bola entre si, sem grande sentido de profundidade, mas com a certeza de passe que os locais não podiam contrariar.

Veio o golo e, como foram tão poucas as oportunidades criadas para o conseguirem, ficou a sensação de que estava encontrado o vencedor, até porque depois do tento, os sadinos se entregaram à toada, aliás compreensível, do congelamento do esférico.

Quis, porém, o capricho do jogo que um livre por falta de Torpes sobre Mendes, que não descortinámos pois pareceu-nos que o faltoso foi o vimaranense, que o mesmo Mendes, no seu jeito habitual, rematasse de forma a bater Vital.

O Guimarães efectuou uma exibição descolorida e o seu ataque viveu muito do labor isolado de Mendes que, embora bem marcado, conseguiu dar ainda boa conta de si. A defesa bateu-se bem, não podendo assacar-se-lhe culpas do golo que sofreu. Nem Ribeiro nem Peres tiveram o talento necessário para contrariar a táctica sadina nem a calma nem a rapidez capazes para a colocação devida da bola nos colegas da frente.

É provável que os setubalenses se lamentem de terem cedido um ponto que esteve ao seu alcance. Mas, embora constituissem o melhor «onze», não há dúvida de que os dianteiros se perderam demasiadamente em trocas de bola e pouco procuraram a baliza do Guimarães.

A arbitragem, à parte o erro apontado e de outros de menor importância, esteve atenta.

ÂNGELO MOREIRA

MARCADORES

Os melhores da jornada

A segunda jornada da segunda volta do «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão rendeu 14 golos o que dá a média exacta de dois tentos por desafio. Menos de metade dos verificados no ultimo domingo.

Os melhores marcadores da jornada — Torres (Benfica) e José Morais (Sporting) — não foram, porém, além de dois golos cada, pelo que os dez restantes foram divididos por outros tantos jogadores.

O conimbricense Artur Jorge, que alcançou um golo, afastou-se mais de Eusébio, que ficou em branco, enquanto o portuense Djalma encurtou a distancia a que se encontrava do moçambicano.

O «NACIONAL» DA

Fase do jogo de Aveiro

Vitória ju mas

Em Aveiro, suscitou extraordinário interesse o desafio Beira-Mar-Belenenses.

Os aveirenses, actuais detentores da «lanterna vermelha», conseguiram repetir o êxito da primeira volta.

Todavia, desta feita, a marca de 1-0 é inexpressiva, atendendo ao futebol produzido pela turma de Aveiro que merecia ir mais além.

LEIXÕES-BENFICA

José Augusto e Jaime Graça cercam Moreira, mas o leixonense ganha a disputa

(Continuação da 1.ª página)

recompor do golpe vibrado, tudo voltou á mesma, ou seja, á característica predominante: recuo acentuado da equipa da Luz e insistência ofensiva dos matosinhenses.

O golo do Leixões apareceu demasiado tarde, quando faltavam sòmente 4 minutos para o termo do encontro. Tivesse ele surgido mais cedo (e não faltaram ocasiões) que os acontecimentos teriam, por certo, sofrido uma mutação completa.

A equipa do Leixões, embora não efectuasse um jogo brilhante e eficiente, revelou admirável espírito combativo e, com um pouco de sorte, poderia ter chegado á igualdade e até mesmo ao triunfo. Os seus avançados desperdiçaram ocasiões soberanas de golo, em que o mais difícil era fazer precisamente aquilo que fizeram — não marcar. Num dos lances, que gerou certa confusão e discussão, aos 34 minutos do segundo tempo, a equipa de Manuel de Oliveira reclamou, vivamente, o tento, no que foi secundada pelo «bandeirinha», alegando que Nascimento efectuara a defesa, a remate de Wagner, já para além da linha de baliza. O juiz coimbrão foi, porém, peremptório e ordenou a marcação de um pontapé de canto...

Pelo que aduzimos, ressalta, portanto, que a vitória do Benfica não foi precedida daquela lucidez, esclarecimento e domínio de jogo que a justificasse plenamente. Resultou tão simplesmente de dois lances de ocasião, ambos transformados por Torres e com largas culpas para o guarda-redes leixonense.

EUSÉBIO não marcou golo

Foi um triunfo precioso, sim, mas obtido sem grande brilhantismo e sem alardes de superioridade.

ERCILIO DE AZEVEDO

O F. C. PO A VA FIADO NA IN

(Continuação da 1.ª página)

cios a canalizarem a equipa para a exibição capaz de ofuscar, por completo, o adversário. Depois do rompante inicial dos «leões», a durar cinco minutos a intencionalidade dos portuenses definiu-se em dose substancial para não surpreender o registo do 1-0 (18 m.), na sequência de «livre» a beneficiar o infractor. Damas ainda deu a sapatada a afastar a bola, mas Bernardo da Velha, atento ao

Resultado ao contrário na Tapadinha

Estão escandalosamente errados os números do resultado da Tapadinha. Em gíria contabilística — deu-se uma inversão. Mas, enquanto nas escritas é sempre possível recorrer a um estorno, no caso do jogo Atlético - Braga a emenda não é viável. Até porque o 1-0 que expressa o desfecho do encontro foi obtido dentro das leis. Não houve qualquer «martingala» no êxito bracarense, apenas sagacidade e fortuna.

Como se pressentissem e pretendessem impedir qualquer hipótese desagradável, os alcantarenses denunciaram, desde o princípio, uma grande urgência em abrir o activo. Fagundes e Vicente impulsionaram os colegas mais adiantados e estes não tinham um minuto de descanso.

O primeiro sinal de infortúnio lisboeta soou aos 11 minutos, quando a trave impediu o golo após um remate de Vicente. O segundo, parecendo um eco do anterior, fez-se ouvir pouco depois: um «livre» de João Carlos esbarrou no poste.

Alarmada, a defesa minhota, que é de invulgar segurança, pediu socorros aos camaradas da linha média e do ataque e eles não se fizeram esperar. Como um só homem, de ombro a ombro, os de Braga fecharam a entrada da grande área às incursões dos locais.

Até ao intervalo, o Atlético perderia de vista as redes contrárias, tão «camufladas» estas se encontravam, escondidas atrás daquela floresta de homens abnegados e confiantes. Desesperado, o grupo sulista caiu, depois, em insistências por alto e pelo meio do terreno, demasiadamente contingentes e fortuitas.

No recomeço, a equipa da casa tornou ao acerto e à desenvoltura iniciais, os quais, lógicamente, deveriam abrir-lhe as portas do triunfo. Contudo o azar, que resolveu, ontem, passar a tarde de braço dado com o Atlético, não consentiu que o marcador funcionasse aos 13 minutos, quando uma «cabeça» de Tito ultrapassou Armando e chocou no poste. O esférico veio ainda aos pés de Matateu, mas o moçambicano, de ordinário tão desembaraçado, não desferiu a recarga.

O Braga, ao ver que a maré o favorecia, terá pensado, com os seus botões, que, se um ponto era bom, dois o seriam muito mais... E o «harmónio» do Minho começou a distender-se no rectângulo da Tapada. Primeiro, a medo, em meias tentativas, a experimentar... Os «pés de lã» dos forasteiros passaram, então, a pisar terrenos onde, até aí se não tinham atrevido a permanecer.

Até Ribeiro, que fora práticamente mais um defesa, se transformou em médio. Entretanto, uma indisfarçável fadiga psíquica, saída da inutilidade dos seus esforços, parecia invadir já o Atlético, talvez resignado a quedar-se com um ponto.

Sucedeu, nesse momento, um golpe de teatro: Perrichon, extremamente sagaz, levou o esférico a sobrevoar Botelho, adiantado, e a bater na barra. Bola perdida para to-

(Continua na 6.ª página)

A bola dividiu-se para Fagundes quando Ribeiro acorreu, com êxito, à intercepção

Damas bloca. Estilo e segurança no guarda-redes sportinguista

1.ª DIVISÃO

ista do Beira-Mar pouco expressiva

Os beira-marenses triunfaram porque foram extraordinàriamente vibrantes e generosos no dispêndio de energias para a conquista do êxito.

Foram os locais que mais atacaram e que, em boa verdade, foram os únicos que tiveram talento para alcançarem tentos.

O Belenenses foi um «onze» animoso, que soube contrariar, de certo modo, o ímpeto inicial dos adversários. Actuando sobre a defensiva, inicialmente, os lisboetas souberam povoar o meio-campo de elementos para contrariar o ascendente territorial que a turma de Aveiro começou por exercer.

Depois, à medida que o tempo rolava, os «azuis» procuravam, pelos extremos, criar situações de perigo para Vítor, que, aliás, na primeira parte, foi pouco importunado porque Carlos Pedro foi bem «policiado», só raramente conseguindo levar a melhor sobre Evaristo não podendo dar sequência ao bom trabalho dos extremos, sobretudo de Fernando, mas ainda do ex-junior Ramos, um elemento que voltou a revelar-se promissor.

Na segunda parte, já com o Beira-Mar a vencer por 1-0, o Belenenses procurou, denodadamente, a igualdade, então com relevo para Simões, que por duas vezes, logrou criar sérios embaraços a Vítor; e ainda Canário, que inteligentemente, obrigou Vítor à defesa da tarde.

O Belenenses, depois, baixou e jamais criou perigo. Os aveirenses puderam, assim, defender a vitória, dada a inoperância demonstrada pela ofensiva dos «azuis».

Há ainda a anotar um lance em que os visitantes reclamaram «penalty», quando eram decorridos cerca de trinta minutos de jogo. Segundo os visitantes, Pisca agarrou Simões, já dentro da grande área. Todavia, o árbitro entendeu que a falta foi cometida fora da área de rigor, pelo que manteve a sua decisão quanto à marcação do livre.

Não podemos, em boa verdade, ajuizar do lance, mas temos a impressão de que Piscas começou, de facto, a cometer a falta antes da linha da grande área.

A arbitragem foi autoritária, embora prejudicada por um dos fiscais de linha.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Monteiro, Fernando e Gervásio numa imagem insólita do jogo do Barreiro

A vitória da Académica

(Continuação da 1.ª página)

des), Artur Jorge (dois lances com segundos de intervalo) e, mais uma vez, Vítor Campos (belo toque com a cabeça), foram os finalizadores de lances admiráveis a um tempo práticos e espectaculares que, não se sabe como, não resultaram em outros tantos golos. Tudo isto antes do citado primeiro golo do desafio.

Atónitos, os cufistas foram impotentes para se oporem ao desbobinar da superior manobra dos «estudantes», que executavam vistosas combinações com velocidade diabólica.

No entanto, por calculismo, ou por não se reconhecerem com o fundo indispensável para suportar um tal ritmo, os rapazes da «Briosa» abrandaram de andamento a partir dos 15 minutos e, então, puderam os barreirenses acercar-se de quando em quando da grande área adversa.

Desgarrada, sem eficácia a meio-campo, a C. U. F., porém, só uma vez, quando o árbitro se preparava para assinalar o intervalo, logrou forçar Maló a intervenção séria.

Teve cariz diferente o jogo praticado no segundo tempo.

A chuva também passou a ser mais intensa.

A Académica, que recomeçou com um potente «tiro» de Artur Jorge, ao qual correspondeu José Maria com segura defesa, jamais voltou ao plano destacado do primeiro quarto de hora, mas, a espaços, teve alguns apontamentos definidores de equipa unida, mas procurou poupar forças.

Por seu turno a C. U. F., apesar de ter atacado mais do que no período anterior, nunca dispôs de elementos capazes de ultrapassar a forte e bem escalonada defesa de Coimbra.

Espírito Santo ainda colocou algumas bolas á frente dos dianteiros, mas em vão, pois Vieira Dias e Monteiro acabavam sempre por inutilizar os seus esforços. Foram, até, do n.º 10 cufista os melhores remates á baliza de Maló.

No entanto, Fernando, apenas esforçado como habitualmente, podia ter aproveitado dois deslizes de Maló.

E foi num dos seus vários contra-ataques que a Académica, aos 20 minutos, veio a colocar o marcador em 2-0. Jogada da dupla Artur Jorge-Ernesto, concluída por este último, que «fuzilou» José Maria sem apelo.

A Académica fez um jogo de campeonato, isto é, actuou claramente para o resultado. E enquanto não se sentiu segura mostrou a sua força actual, ainda que se tenha de levar em conta que defrontou uma equipa «remendada».

Além da eficiência do par Artur Jorge-Ernesto, impressionou-nos o trabalho desenvolvido por Vítor Campos, que, com Rocha, esteve na base do que de melhor produziu a equipa ao longo do encontro. A defesa não teve problemas, chegando sempre para o desarticulado ataque contrário, mas Maló teve duas falhas que podiam ter sido fatais.

Vítima de uma série de contrariedades, a C. U. F. continua impossibilitada de apresentar a melhor equipa. Do facto se ressentem elementos titulares, como Vieira Dias, Fernando e Espírito Santo, por exemplo, que, descrentes, acabam por cair em individualismos inúteis

Espírito Santo ainda foi o elemento mais esclarecido. Quanto á defesa, foi um autêntico «passador» quando a Académica esteve ao ataque. Bambo e Abalroado nem sabiam quem marcar... Finalmente, José Maria foi gigante no período áureo do adversário para causar apreensões depois, ao largar inexplicàvelmente algumas bolas

A arbitragem do sr. Rosa Nunes, embora sem interferir no resultado, ressentiu-se de intervenções contrárias á lei da vantagem. Nos derrubes a Fernando e a Monteiro, na grande área, terá o árbitro concluído pela legalidade, muito discutível.

JUSTINO CORREIA

RTO NÃO SEGUROU BEM NTAGEM DE DOIS GOLOS CAPACIDADE DO SPORTING

lance, não perdoou. O F. C. Porto aproximou-se de 2-0 (Armando agiu como pronto-socorro), logo a seguir, e exceptuando um deslize de Américo, que Rolando emendou, e um «tiro» de José Carlos que fez a bola rasar a trave, chamou a si o comando das acções e a primazia nas iniciativas ofensivas, de teor persistente.

O segundo tento aconteceu no dealbar do segundo tempo (3 m.), como expressão do contra-ataque electrizante, bola de grande área para a outra grande área. Djalma assemelhou-se á lebre em louca correria...

A vantagem, tão substancial, tornou tímida a réplica do Sporting que, aos poucos, reflectia atabalhoamento e descrença, com base num individualismo decepcionante. E, concomitantemente, gerou um exagerado optimismo entre os homens do F. C. Porto ainda mais convencidos quanto a facilidades diante da expulsão de Carlitos (10 m.) por motivos invisíveis ou inaudíveis no exterior do rectângulo.

Depois foi o virar da folha para se começar a ler outra história. Morais transformou um «livre», com a bola vizinha da meia-lua (os jogadores do F. C. Porto desfazendo a barreira antes de tempo fundamentaram a repetição do castigo), no 2-1 (22 m.) e, outra vez, o brasileiro logrou o 2-2, em golpe espectacular, de vincada classe. Aliás, o lance foi belo.

Os derradeiros minutos escaldaram, quando Américo disse não a um «livre» de Morais, o brasileiro, e Hilário e Bernardo substituiram os respectivos guarda-redes, «in-extremis», sobre o risco das balizas.

(Continua na 6.ª página)

Hilário estava lá

Vitória «a ferros»... na Póvoa de Varzim

Pode dizer-se na verdade, que decorrido o período inicial, o jogo entre o Varzim e a Sanjoanense só agradou pela virilidade e calor com que foi disputado a meio-campo, visto que nenhum dos grupos revelou ascendência notória em relação ao seu adversário, mas o equilíbrio que, pela forma como se processou durante toda a partida, excluia toda a expectativa de golo. Era manifesta a improdutividade das linhas avançadas. Tão evidente que logo se notava, pelo desenrolar dos lances, que a solução nunca poderia ter o caminho da baliza.

O golo que deu a vitória aos locais só apareceu a 11 minutos do fim e em circunstâncias meramente fortuitas e inesperadas. Um ataque sem feição perigosa sobre as redes de Arsénio originou confusão, obrigou-o a sair e permitiu a Jorge que atirasse, sem esforço, para as redes desertas.

Depois disso, o jogo voltou à toada anterior, com a Sanjoanense a procurar, com desespero, o tento do empate.

Os melhores sectores foram os defensivos, porque as linhas atacantes, pelo que se disse, estiveram incapazes de vencer as defesas contrárias e, portanto confrangedoramente inúteis. Só Macedo, da Sanjoanense, conseguiu, por vezes, pôr em alvoroço a defesa poveira, embora sem proveito, por falta de coadjuvação.

O Varzim ganhou, após laborioso e esgotante esforço, como poderia ter empatado, mas nem por isso a vitória deixa de se lhe ajustar com merecimento.

O trabalho das equipas equivaleu-se e a arbitragem de Manuel Lousada não teve dificuldades e situou-se em bom plano.

AMÉRICO GRAÇA

A marcha do campeonato

A 15.ª jornada forneceu três vitórias dos visitantes contra duas dos visitados, o que, se não é inédito, é, pelo menos, raro. Os forasteiros, no numero dos quais figuravam os quatro da frente, conseguiram ainda maior numero de golos: 8 contra 6, através do mapa seguinte:

C. U. F., 0-Académica, 2
Atlético, 0-Spt. Braga, 1
Sporting, 2-F. C. Porto, 2
Varzim, 1-Sanjoanense, 0
Leixões, 1-Benfica, 2
Guimarães, 1-V. Setubal, 1
B. Mar, 1-Belenenses, 0

(Continua na 6.ª página)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Benge (Varzim), Vítor Campos (Académica) e Almeida (Beira-Mar).

★ ★

João Carlos e Candeias (Atlético), Armando, Juvenal e Ribeiro (Spt. Braga), Macedo (Sanjoanense), Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Gervásio (Académica), Joaquim Jorge e Gualter (Guimarães), José Maria, Tomé e Augusto (Setúbal), Bené (Leixões), Torres (Benfica), Marçal, Gaio e Vítor (Beira-Mar), Canário (Belenenses), José Morais (Sporting) e Américo (F. C. Porto).

★

Fagundes (Atlético), José Maria, Coimbra e José Manuel (Spt. Braga), Arsénio (Sanjoanense), Espírito Santo e José Maria (C. U. F.), Roldão e Gualter (Guimarães), Conceição e Peres (Setúbal), Diego e Garcia (Beira-Mar), Bernardino, Simões e Adelino (Belenenses), Armando e Hilário (Sporting), Rolando, Pinto, Gomes, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega (F. C. Porto).

Doze meses (1966) de futebol internacional

(Continuação da 3.ª página)

Hungria-Bulgária ..... (m) 3-1
Rússia-Hungria ..... (m) 2-1
Holanda-Hungria 2-2
Hungria-Dinamarca 6-0
Hungria-França 4-2
Hungria-Áustria 3-1

INGLATERRA

(14 V. 3 E. 0 D.)

Inglaterra-Polónia 1-1
Inglaterra-Alemanha Oc. 1-0
Escócia-Inglaterra 3-4
Inglaterra-Jugoslávia 2-0
Finlândia-Inglaterra 0-3
Noruega-Inglaterra 1-6
Dinamarca-Inglaterra 0-2
Irlanda N.-Inglaterra 0-2
Inglaterra-Polónia 1-0
Inglaterra-França ..... (m) 2-0
Inglaterra-México ..... (m) 2-0
Inglaterra-Uruguai ..... (m) 0-0
Inglaterra-Argentina ... (m) 1-0
Inglaterra-PORTUGAL ... (m) 2-1
Inglaterra-Alemanha Oc. (m) 4-2
Inglaterra-País de Gales 5-1
Inglaterra-Checoslováquia 0-0

IRLANDA DO NORTE

(3 V. 0 E. 3 D.)

Irlanda N.-Alemanha Oc. 0-2
Irlanda N.-País de Gales 4-1
Irlanda N.-México 4-1
Irlanda N.-Inglaterra 0-2
Escócia-Irlanda N. 2-1
Irlanda N.-Turquia 2-1

ISLÂNDIA

(0 V. 1 E. 0 D.)

Islândia-País de Gales 3-3

ITÁLIA

(7 V. 1 E. 2 D.)

França-Itália 0-0
Itália-Bulgária 6-1
Itália-Áustria 1-0
Itália-Argentina 3-0
Itália-México 5-0
Itália-Chile ..... (m) 2-0
Rússia-Itália ..... (m) 1-0
Itália-Coreia do Norte ... (m) 0-1
Itália-Rússia 1-0
Itália-Roménia 3-1

JUGOSLÁVIA

(4 V. 0 E. 5 D.)

Jugoslávia-Rússia 1-0
Inglaterra-Jugoslávia 1-0
Bulgária-Jugoslávia 2-0
Alemanha Oc.-Jugoslávia 2-0
Jugoslávia-Rússia 1-2
Israel-Jugoslávia 1-3
Jugoslávia-Checoslováquia 1-0
Bulgária-Jugoslávia 6-1

LUXEMBURGO

(0 V. 0 E. 2 D.)

Polónia-Luxemburgo 4-0
Luxemburgo-França 0-3

NORUEGA

(1 V. 0 E. 5 D.)

PORTUGAL-Noruega 4-0
Noruega-Dinamarca 1-0
Noruega-Inglaterra 1-6
Noruega-Suécia 2-4
Alemanha Oc.-Noruega 3-0
Bulgária-Noruega 4-2

PAÍS DE GALES

(0 V. 2 E. 5 D.)

Brasil-País de Gales 3-1
Brasil-País de Gales 1-0
Chile-País de Gales 2-0
País de Gales-Escócia 1-1
Islândia-País de Gales 3-3
Irlanda N.-País de Gales 4-1
Inglaterra-País de Gales 5-1

POLÓNIA

(1 V. 4 E. 5 D.)

Inglaterra-Polónia 1-1
Polónia-Suécia 1-1
Brasil-Polónia 1-2
Polónia-Luxemburgo 4-0
Alemanha Ori.-Polónia 2-0
Polónia-Inglaterra 0-1
Polónia-Hungria 1-1
Israel-Polónia 0-0
França-Polónia 2-1
Roménia-Polónia 4-3

PORTUGAL

(10 V. 0 E. 2 D.)

PORTUGAL-Noruega 4-0
PORTUGAL-Escócia 1-0
Dinamarca-PORTUGAL 1-3
PORTUGAL-Uruguai 3-0
PORTUGAL-Roménia 1-0
Hungria-PORTUGAL ... (m) 1-3
PORTUGAL-Bulgária ... (m) 3-0
PORTUGAL-Brasil ..... (m) 3-1
PORTUGAL-Coreia N. ... (m) 5-3
Inglaterra-PORTUGAL ... (m) 2-1
PORTUGAL-Rússia ..... (m) 2-1
PORTUGAL-Suécia 0-1

ROMÉNIA

(6 V. 0 E. 4 D.)

Roménia-Hungria 2-1
Hungria-Roménia 3-0
Alemanha Oc.-Roménia 1-0
PORTUGAL-Roménia 1-0
Alemanha Oc.-Roménia 2-0
Roménia-Suíça 4-2
Roménia-Polónia 4-3
Itália-Roménia 3-1
Chipre-Roménia 1-5
Israel-Roménia 1-2

RUSSIA

(9 V. 5 E. 5 D.)

Brasil-Rússia 2-2
Argentina-Rússia 1-1
Uruguai-Rússia 1-3
Jugoslávia-Rússia 1-0
Suíça-Rússia 2-2
Áustria-Rússia 0-1
Jugoslávia-Rússia 1-2
Checoslováquia-Rússia 1-3
Bélgica-Rússia 0-1
Rússia-França 3-3
Rússia-Coreia do Norte (m) 3-0
Rússia-Itália ..... (m) 1-0
Chile-Rússia ..... (m) 1-2
Hungria-Rússia ..... (m) 1-2
Alemanha Oc.-Rússia ... (m) 2-1
PORTUGAL-Rússia ..... (m) 2-1
Rússia-Turquia 0-2
Rússia-Alemanha Ori. 2-2
Itália-Rússia 1-0

SUÉCIA

(4 V. 1 E. 3 D.)

Alemanha Ori.-Suécia 4-1
Suécia-Polónia 1-1
Suécia-Áustria 4-1
Suécia-Brasil 2-3
Suécia-Dinamarca 2-1
Noruega-Suécia 2-4
Finlândia-Suécia 1-0
PORTUGAL-Suécia 1-2

SUÍÇA

(0 V. 2 E. 6 D.)

Suíça-Rússia 2-2
Hungria-Suíça 3-1
Suíça-México 1-1
Suíça-Bélgica 0-1
Alemanha Oc.-Suíça ..... (m) 5-0
Espanha-Suíça ..... (m) 2-1
Suíça-Argentina ..... (m) 0-2
Roménia-Suíça 4-2

TURQUIA

(1 V. 1 E. 3 D.)

Turquia-Alemanha Oc. 0-2
Turquia-Dinamarca 0-0
Rússia-Turquia 0-2
Eire-Turquia 2-1
Irlanda do Norte-Turquia 2-1

(m) — Jogos referentes à fase final do Campeonato do Mundo.

Assembleias gerais

No Desportivo da C. U. F.

Depois de amanhã, dia 15, reúne, no cinema-ginásio, a Assembleia Geral do Grupo Desportivo da C. U. F. com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1966 e parecer do Conselho Fiscal; Eleição dos Corpos Gerentes para 1967; Eleição dos membros do Conselho Geral para o triénio de 1967 a 1969.

No Casa Pia A. C.

Na sede do Casa Pia Atlético Clube reúne, no dia 16, pelas 20,30 horas, a Assembleia Geral, para discussão dos novos Estatutos.

SPORTING-F. C. PORTO

(Continuação da página central)

O Sporting optou pelo dispositivo táctico 4-3-3, colocando Morais entre Gonçalves e Sitoe e deixando na frente, para largas deambulações, Carlitos, Manuel Duarte e Peres. O F. C. Porto respondeu também com idêntica «chave», fazendo recuar o hábil Gomes para o plano formado por Pinto e Ernesto. Na vanguarda, ficaram Bernardo, Djalma e Nóbrega.

A interpretação dos nortenhos convenceu mais do que a dos lisboetas, os quais acusaram débito no rendimento do trio ofensivo e lacunas no meio-campo, quando o cansaço se apossou do brasileiro Morais. Notou-se, aliás, carência de intimidade entre o novo recruta e os companheiros, o que não é para estranhar. Acresce ainda a solidez (e rispidez) do quarteto defensivo dos visitantes, nada propício a permitir infiltrações ou namoros da bola.

O segundo fôlego de Morais, quando os lances se arrastavam e os forasteiros rarearam nos lances para a frente, representou a relativa reabilitação dos «leões», que poderão ser glosados com a síntese: querer é poder. Ele foi a inspiração salvadora. E, simultâneamente, o castigo da presunção dos nortenhos, que tiveram de contentar-se com um ponto quando julgavam ter dois bem agarrados na mão...

●

O F. C. Porto, com o senão apontado, deixou a impressão de formar um «onze» homogéneo, duro na defesa, persistente no meio-campo, imaginativo e acutilante na vanguarda. O Sporting demonstrou os defeitos conhecidos, agravados quando prevalece a demasiada retenção da bola e se insiste no floreio individual.

Américo, em boa forma, e Rolando salientaram-se no compartimento atrasado, não deixando a grande distância Almeida, Atraca e Valdemar, estes dois últimos «laterais» práticos e ríspidos. Pinto, Ernesto e Gomes agiram com desenvoltura no meio-campo, tendo o primeiro actuado em posição relevante. Nos dianteiros, há a referir ainda a vivacidade e mobilidade de Djalma e a pujança física de Bernardo da Velha. Nóbrega forneceu a sensação de estar ao nível do seu melhor.

No «onze» sportinguista, Armando, Hilário (foi muitas vezes á frente, fornecer perigo) foram, a seguir ao brasileiro Morais, as unidades pendulares, surgindo, depois, Gonçalves e José Carlos.

●

Os jogadores não facilitaram a tarefa do árbitro, sr. Virgílio Baptista, o qual consentiu muitas discussões e gestos reveladores de desrespeito. De parte a parte. Fora isso, a arbitragem não constituiu um trabalho infeliz, embora sportinguistas e portuenses não hajam ficado satisfeitos.

F. S.

Mantém-se a expectativa no «Nacional» de handebol de onze

O unico encontro do regional lisboeta de handebol de onze, que devia disputar-se ontem, entre o Almada e o Cova da Piedade, não se realizou por faltarem aos piedenses os respectivos equipamentos e apesar da solicitação principalmente feita pelos dirigentes do Almada, ao árbitro, este não condescendeu em aguardar as providências tomadas para que, de facto, o jogo fose disputado.

Perdeu asim o Cova da Piedade todas as posíveis aspirações na qualificação ao nacional, que se mantem indecisa, conforme se pode verificar pela actual classificação, que é a seguinte:

1.º Sporting (35-18), 11 pontos; 2.º Oriental (28-26), 10 pts; 3.º Almada (16-18), 8 pts. e 4.º Cova da Piedade (17-34), 6 pts.

A cada um dos concorrentes falta disputar os jogos seguintes:

Sporting: Almada (f.) e Cova da Piedade (c.).

Oriental: Almada (c.).

Almada: Sporting (c.) e Oriental (f.).

Cova da Piedade: Sporting (f.).

Os torneios de sete

É o seguinte o actual panorama dos torneios de handebol de sete em curso:

TAÇA «PAIVA E SILVA» — A jornada que assinalou o início da 2.ª volta, da 1.ª fase desta competição teve como principais curiosidades: a primeira vitória do Palmense; o primeiro ponto cedido pelo Técnico (empate com o Madre de Deus); a segunda falta de comparência consecutiva do Encarnação e a clareza da vitória do Benfica, sobre o principal adversário da sua série, o C. D. U. L. (31-17).

Os actuais dois primeiros de cada série, que tudo indica sejam os qualificados para a fase seguinte, são: *Série A*, Sporting, 9 pontos e Oriental, 7. *Série B*, Técnico, 17 e Madre de Deus, 12. *Série C*, Benfica, 18. C. D. U. L. e A. A. Passos Manuel, 14. *Série D*, Belenenses, 15 e C. Ourique, 10.

TAÇA «ALVES TEIXEIRA» — Esta competição de juniores, já está concluída, na sua primeira fase, em duas séries, com os seguintes apurados para a fase imediata: Benfica e Encarnação, na A e Belenenses e C. D. U. L., na B.

A série C terminará esta semana, e o Sporting, 12 pontos e o Campo de Ourique, com 9, são os dois primeiros.

Adelino Moura treinador do Almada abandonou as suas funções

Por não vêr os seus esforços correspondidos para que fôsse efectuado um treino, já que não se realizou o encontro Almada-Cova da Piedade, o treinador dos almadenses, Adelino Moura, comunicou á direcção do seu clube que até o caso ser devidamente esclarecido, se afastava das suas funções.

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

Factos salientes

As vitórias do Benfica e da Académica «fora», aliadas ao empate do F. C. Porto, em Alvalade, fizeram aumentar o avanço de «encarnados» e estudantes, que, de 4 pontos, passou para 5.

O triunfo bracarense, na Tapadinha, fixou a turma no quarto posto, afastando-se de um numeroso pelotão. Também o êxito do Varzim lhe valeu deixar os ultimos lugares, aproximando-se dos competidores do meio da tabela.

Ao ganhar ao Belenenses, o Beira-Mar igualou a Sanjoanense e reforçou as suas esperanças de salvação.

Os empates do Sporting e do Guimarães, cedidos nos seus campos, em face do F. C. Porto e do Setubal, tornam-se inexpressivos e revelam as dificuldades por que ambos têm passado ultimamente.

Registe-se ainda o primeiro desaire do Leixões no seu terreno.

A luta pelo título parece agora reservada ao binário Benfica-Académica, ao passo que a discussão no fundo da tabela, afecta, principalmente, Belenenses e Atlético (ambos com 10 pontos) e Sanjoanense e Beira-Mar (com 9).

«Diário de Lisboa»

Em Assembleia Geral do Ginásio Clube do Sul foi aprovado um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal, «pela colaboração desde sempre prestada ao clube».

Atlético - Braga

(Continuação da página central)

dos menos para Luciano, que acorrera à recarga certeira.

Consequência imediata do golo: o Braga dono do jogo e o Atlético extremamente desgostoso e contrariado pela injustiça do acontecimento.

Ainda houve tempo para Botelho incorrer em grande penalidade que o árbitro não quis marcar.

Um resultado ao contrário encerrava o balanço de um desafio mal perdido pelo Atlético e, apesar de tudo, bem ganho pelo Braga.

Seria má-vontade não reconhecer a tenacidade com que a turma visitante se defendeu e a inteligência com que contra-atacou. Aliás, os jogos não se ganham só com felicidade. É necessário, igualmente, possuir outros atributos...

Sobressaíram Candeias, João Carlos e Fagundes, no Atlético; Armando e toda a defesa, no Braga.

O sr. Manuel Fortunato teve o seu trabalho empanado por não assinalar a mencionada grande penalidade contra o Atlético. No restante, esteve geralmente acertado.

FRANCISCO CAMILO

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	8	8	—	—	24- 2	16	7	4	1	2	9- 9	9	15	12	1	2	33-11	25
Académica	8	7	—	1	21- 8	14	7	5	1	1	11- 4	11	15	12	1	2	32-12	25
F. C. Porto	8	7	1	—	24- 4	15	7	2	1	4	7-12	5	15	9	2	4	31-16	20
Sp. Braga	8	5	2	1	18- 7	12	7	2	3	2	4- 4	7	15	7	5	3	22-11	19
Leixões	7	5	1	1	13- 5	11	8	2	1	5	4-13	5	15	7	2	6	17-18	16
C. U. F.	8	4	1	3	9- 8	9	7	2	2	3	8-16	6	15	6	3	6	17-24	15
V. Guimarães	7	3	1	3	8- 6	7	8	3	1	4	11-17	7	15	6	2	7	19-23	14
Sporting	7	3	3	1	12- 6	9	8	1	2	5	8-14	4	15	4	5	6	20-20	13
Vit. Setubal	7	4	1	2	9- 5	9	8	—	4	4	3-10	4	15	4	5	6	12-15	13
Varzim	7	2	3	2	5- 8	7	8	2	1	5	10-16	5	15	4	4	7	15-24	12
Belenenses	7	2	2	3	9- 7	6	8	1	2	5	4-11	4	15	3	4	8	13-18	10
Atlético	8	3	1	4	10- 9	7	7	1	1	5	7-14	3	15	4	2	9	17-23	10
Sanjoanense	8	2	3	3	8-13	7	7	—	2	5	6-16	2	15	2	5	8	14-29	9
Beira-Mar	7	2	3	2	9- 9	7	8	1	—	7	5-23	2	15	3	3	9	14-32	9

Corpos gerentes do Atlético de Brinches

Foram eleitos os corpos gerentes do Atlético Clube de Brinches para o ano corrente.

À Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal ficaram a presidir, respectivamente, os srs. António Estevéns Baptista Carvoeiro, António Bebiano Barbosa Piçarra e Dinis Torres Poupinha.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

tácio, inexplicàvelmente e perante a admiração geral, ordenou a marcação de um «penalty» contra o Montijo, resultando o 2.º golo almadense. O jogo que, até aí, estava a ser bem disputado e com elevada correcção, transformou-se para uma toada de choques, entradas á margem das leis, com autênticas agressões e, para cumulo da desorientada arbitragem, o montijense Lino, recebeu ordem de expulsão, sem que se descortinasse o mais leve motivo e quando outros que ficaram em campo o deviam acompanhar.

Em suma: o resultado (2-2) com que terminou a partida aceita-se pelo domínio repartido das equipas, embora os almadenses se mostrassem mais rematadores.

Jogadores em evidência: no Almada, Leal, Alves, Fernando e Jurado; e no Montijo: Santana, Moreira, José António e Ferra.

A arbitragem simplesmente deplorável.

ANTÓNIO FERNANDES

O SINTRENSE, COM DEZ UNIDADES, FOI DIFÍCIL PARA O LUSO

Com um começo facilitado pelo domínio que cedo impôs e por um golo marcado aos 9 minutos, o Luso beneficiou, ainda, da infelicidade do antagonista, pois o extremo esquerdo visitante, Dias, lesionou-se e teve de abandonar o rectangulo, aos 20 minutos, para não mais voltar.

Mas estas circunstancias tiveram efeitos paradoxais. Enquanto os lusistas pareceram não querer ou não lhes interessar o aproveitamento, digamos, da inferioridade numérica do Sintrense, este fortaleceu o seu animo, emprestando ao encontro certa vivacidade, mormente no sector defensivo, que se houve briosamente, mas, por vezes, empregando aspereza demasiada. E na linha da frente com Sérgio e Rocha a revelarem muita aplicação, os visitantes impuseram-se durante a primeira dezena de minutos, após o reatamente, e lograram, nesse período, estabelecer a igualdade.

Foi nessa altura que o Luso sentiu a necessidade de reagir e embora nem sempre da melhor maneira, voltou a superiorizar-se marcando o golo da vitória, mas de modo a continuar duvidoso o triunfo até final.

Do vencido ficaram feitas as referências a jogadores, e no Luso citemos Salvador, autor dos dois golos, Torrão, João Luís e Resende, a espaços.

O árbitro, sr. Mário Alves, de Beja, não teve a sua tarefa facilitada, devido ás muitas faltas verificadas. Houve-se acertadamente. Lastima-se, entretanto, que um jogador sintrense, ouvida a apitadela final, procurasse agredir um adversário.

JOÃO DIAS

VITÓRIA JUSTA DOS SANTARENOS

O jogo entre escalabitanos e piedenses, que era aguardado com grande expectativa e foi presenciado por boa assistência, não correspondeu em virtude de ambas as equipas terem jogado abaixo das suas possibilidades, principalmente o «onze» escalabitano que acusou em demasia a responsabilidade do jogo devido á sua classificação.

A partida decorreu com equilíbrio, tendo os locais mais ocasiões de marcar, mas encontraram pela frente uma defesa dura e, em especial, um guarda-redes bastante seguro, não conseguindo por isso transpor estes obstáculos com facilidade.

A segunda parte tornou-se bastante quizilenta por parte das duas equipas, perante a complacência do juiz da partida.

Porém, quando o resultado parecia feito, surgiu um golo marcado por Borrego que aproveitou bem um deslize do guarda-redes piedense.

Na equipa local, há a salientar Gomes, Isidro, Jaime e Borrego.

No Cova da Piedade, Ferreira (com o senão do golo sofrido), Castro, Sério e Garcia.

Quanto a arbitragem muito abaixo das possibilidades do sr. Aníbal de Oliveira.

RUI LEITÃO

A ENERGIA DO SEIXAL ANULOU A MELHOR TÉCNICA DO PORTIMONENSE

A partida Seixal - Portimonense levou ao campo do Bravo muitos entusiastas algarvios.

O jogo, rico de entusiasmo, obrigou os seixalenses a uma toada veloz, impondo-se á melhor técnica dos visitantes, que, apesar de tudo, não puderam ir além do empate a uma bola.

Os golos de Afonso e de Cambalacho foram a nota mais saliente da partida pela beleza espectacular de que se revestiram.

A tarefa do árbitro, Joaquim Campos, foi árdua mas segura.

Na equipa do Portimonense todos os elementos actuaram em bom plano.

No Seixal, Cambalacho, Vítor e Jorge foram os melhores.

JOSÉ JOÃO MARTINS

ZONA NORTE

EM PENICHE, UM LANCE POUCO VULGAR

Os penichenses perderam no seu campo, por 2-1, com o União de Tomar, mas não tiveram a sorte pelo seu lado. Dominaram, perderam mais ensejos de golo, ao passo que os visitantes pareciam apenas desejosos de acautelar a defesa e de ordenar contra-ataques. E o certo é que dois destes lhes proporcionaram um bom êxito.

Refira-se que do «team» local andou arredio conjunto satisfatório. Dominou territorialmente, mas o conjunto mais perfeito pertenceu aos tomarenses Estes acabaram por justificar o avanço no marcador, quando os adversários, uma vez sofrido o 2.º golo, caíram verticalmente, atacando sem nexo, buscando sôfregamente o caminho das redes, sem discernimento de qualquer espécie.

Sucedeu, perto do final, um lance pouco vulgar e que ditou, clamorosamente, a derrota do Peniche. O árbitro castigou os tomarenses com um «penalty», que Caldeira marcou e Bastos Nunes defendeu. O juiz entendeu, no entanto, mandar repetir o castigo máximo, por lhe haver parecido que o «keeper» se deslocara antes de a bola haver partido. Caldeira voltou a marcar — e Bastos Nunes a defender!

O PENAFIEL SOÇOBROU EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

A Oliveirense, no seu meio, venceu, da maneira mais merecida que possa imaginar-se, o Penafiel, cuja defesa «meteu água» todas as vezes que os dianteiros adversários decidiam movimentar-se com mais velocidade.

A verdade é que os oliveirenses dominaram em todos os capítulos do jogo e de tal forma que os penafidelenses, que actuaram abaixo das suas reais possibilidades, já poderão sentir-se satisfeitos por a derrota não haver ido além de 3-1.

Todavia, a insegurança da defesa constituiu um momento de constante preocupação para os penafidelenses e, como é óbvio, beneficiou em extremo a actuação dos avançados de Oliveira de Azeméis.

O TIRSENSE EM DIFICULDADE EM TORRES NOVAS

No campo torrejano, defrontaram-se o «leader» (Tirsense) e o ultimo da classificação (Torres Novas). Pois o «leader» viu-se e desejou-se para ganhar por 3-1. Mais ainda: ficaram a dever esse triunfo a um lapso da defesa adversária.

De maneira geral, o encontro desenvolveu-se em toada de relativo equilíbrio, ainda que aos tirsenses, como é natural, houvessem pertencido os lances ordenados com mais clareza. O certo, porém, é que os torrejanos se bateram com transbordante entusiasmo e parecem em nítido crescendo de forma. Lutam com enorme vontade para evitar a baixa de Divisão.

Em situações de golo, eles surgiram diante das duas balizas.

De qualquer maneira, os visitados não tiveram a sorte a bafejá-los. Já o mesmo não poderá dizer-se em relação aos tirsenses, a despeito de terem evidenciado conjunto mais perfeito. Desta vez, porém, os seus avançados não souberam, ou não puderam, rematar em qualidade e em quantidade como sucedeu em encontros disputados anteriormente.

EM OVAR, AVANÇADOS INOPERANTES

O jogo de Ovar terminou com o empate de 0-0. E os avançados das duas equipas mais não mereceram também do que um zero em comportamento.

Tanto os ovarenses como os «leões» da Covilhã criaram algumas situações de golo. Mas concretizá-las — isso é que não foi com eles...

Uma falência total no capítulo do remate. E um alívio dos grandes para os componentes dos redutos defensivos...

Refira-se, no entanto, que aos ovarenses pertenceram as mais flagrantes oportunidades de golo. E que também por parte deles se registou maior porção de domínio territorial. No aspecto técnico é que não puderam fugir ambas as equipas á vulgaridade.

«SURURU» INESPERADO EM FAMALICÃO

Em Famalicão, o Académico de Viseu perdeu por 2-1. Pois, perto do fim do encontro, quando o árbitro decidiu «presentear» os viseenses com um «penalty», que lhes deu o golo de honra, os espectadores que ainda não haviam abandonado o recinto, tão surpresos ficaram com o «brinde» (trata-se, realmente, de uma decisão incompreensível), que armaram «sururu» digno de deixar estarrecidos os próprios brasileiros.

Olha se o golo de «penalty» houvesse ditado a derrota ou o empate dos minhotos! Seria o fim do mundo...

O juiz devia ter passado um mau bocado... Está bem que não se deixem em julgado grandes penalidades, por isto ou por aquilo. Mas agora marcá-las sem razão plausível, isso é que se tornará, naturalmente, mais sério...

Os famalicenses tiveram a produção de jogo suficiente para justificar o triunfo que obtiveram. No entanto, os veseenses ofereceram boa réplica e, por vezes, delinearam jogo de certo modo agradável.

Em resumo: um final para esquecer, mas que talvez não esqueça assim com grande — e desejada — facilidade...

UMA BOA VITÓRIA DO UNIÃO DE LAMAS

Em Santa Maria de Lamas, o Leça, das mais qualificadas equipas da Zona Norte, sofreu a derrota de 3-0 Pois o União local mereceu, incontestàvelmente, esse êxito. Realizou magnífica exibição, e a sua vitória ficou mais valorizada por motivo da excelente réplica oferecida pelos leceiros, que se bateram sempre com o maior animo, mesmo até quando ficaram privados do seu defesa Pinhal, expulso pelo árbitro

De nada valeram aos visitantes a voluntariedade forte na luta e até, por vezes, um melhor fio de jogo. Porque os unionistas de Lamas estiveram, na verdade, inspirados, diga-se, mesmo irresistíveis.

O caso é que confirmaram a subida de forma que se lhes tem ultimamente assinalado.

O SPORTING DE ESPINHO ALCANÇOU UM BELO EMPATE

No campo do Salgueiros, que pensa ainda na conquista do posto cimeiro, o Sporting de Espinho arrancou o magnífico empate de 1-1.

Os salgueiristas, perante o desgosto de seus adeptos, que o exteriorizaram, amiude, com veemência, realizaram, em conjunto, exibição deplorável, entregando os seus avançados, de mão beijada, ou melhor, de «pé beijado», os trunfos principais aos atléticos e desembaraçados defesas adversários, encantados com o sistema de bola alta imposto pela equipa «encarnada».

Quando os salgueiristas procuraram o golo do triunfo, fizeram-no com tal sofreguidão e desnorte que os espinhenses se sentiram ainda mais confiantes.

Foram estes que ordenaram os lances de conjunto mais apreciáveis. Na equipa portuense, o malogro foi total, não se compreendendo, realmente, que se tivesse deixado invadir por intenso nervosismo, mesmo admitindo que a equipa de Espinho revela nítida subida de forma

ZONA SUL

Resultados

Seixal-Portimonense	1-1	(0-1)
Lusitano-Oriental	3-0	(0-1)
«Os Leões»-C. Piedade	1-0	(2-2)
Luso-Sintrense	2-1	(1-3)
Almada-Montijo	2-2	(1-3)
Alhandra-Barreirense ...	3-0	(2-2)
Olhanense-Torriense	0-1	(1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Portimonense ...	15	9	2	4	24-20	20
Torriense	15	9	2	4	36-28	20
Barreirense	15	7	5	3	36-18	19
C. Piedade	15	5	8	2	20-12	18
Alhandra	15	6	4	5	21-20	16
Olhanense	15	6	3	6	25-20	15
Sintrense	15	4	7	4	21-23	15
Luso	15	5	4	6	16-19	14
Oriental	15	4	6	5	14-20	14
«Leões»	15	4	5	6	17-25	13
Montijo	15	4	5	6	20-27	13
Almada	15	3	6	6	13-19	12
Lusitano	15	5	2	8	27-30	12
Seixal	15	3	3	9	11-20	9

Factos salientes

A clareza com que o Barreirense foi batido em Alhandra. As dificuldades experimentadas pelo Portimonense, no Seixal. A vitória do Torriense, em Olhão, que foi a unica de um visitante. A excelente desforra do Lusitano de Évora e, também, a do Luso do Barreiro. A subida do Torriense ao lugar de «guia», embora em igualdade com o Portimonense.

A próxima jornada

A prova prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 16.ª jornada. Assim: Oriental-Portimonense (0-2), C. Piedade-Lusitano (2-2), Sintrense-«Os Leões» (2-2), Montijo-Luso (1-1), Barreirense-Almada (2-2), Torriense-Alhandra (4-3); Olhanense-Seixal (1-0)

ZONA NORTE

Resultados

Ovarense - Spt. Covilhã	0-0	(1-2)
T. Novas-Tirsense	1-2	(1-6)
U. Lamas-Leça	3-0	(0-1)
Salgueiros - Sp Espinho	1-1	(0-3)
Famalicão - Acad. Viseu	2-1	(1-2)
Peniche-U. Tomar	1-2	(1-2)
Oliveirense-Penafiel	3-1	(1-3)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	15	12	—	3	45-16	24
Leça	15	9	3	3	17-12	21
Covilhã	15	6	6	3	20-14	18
Salgueiros ...	15	7	4	4	31-22	18
U. Tomar ...	15	7	1	7	26-28	15
Espinho	15	5	4	6	21-24	14
Penafiel	15	7	—	8	23-27	14
Peniche	15	6	2	7	23-22	14
U. Lamas ...	15	5	4	6	21-22	14
A. Viseu	15	6	1	8	18-24	13
Famalicão ...	15	4	5	6	18-26	13
Oliveirense ..	15	5	3	7	16-23	13
Ovarense	15	4	4	7	19-23	12
T. Novas	15	2	3	10	18-35	7

Factos salientes

A vitória do Lamas sobre o Leça, mais pela nitidez do resultado do que por qualquer outro motivo. A dificuldade do Tirsense, frente ao Torres Novas. O êxito do U. Tomar em Peniche. O empate imposto pelo Snorting de Espinho ao Salgueiros. O aproveitamento da condição de visitados, por parte de todos eles, menos o Peniche — o unico que não fez melhor do que na 1.ª volta.

A próxima jornada

A prova prossegue no próximo domingo, com os encontros corresopndentes á 16.ª jornada. Assim: Tirsense-Spt. Covilhã (0-1), Leça-Torres Novas (0-0), Penafiel-U. Lamas (2-1), Espinho-Oliveirense (0-2), Acad. de Viseu-Salgueiros (0-2), U. Tomar-Famalicão (0-4) e Peniche-Ovarense (1-4).

O Casa Pia não cede na I Divisão da A.F.L.

A 20.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. não trouxe alterações dignas de nota à classificação.

Relativamente à ordenação anterior apenas o Estrela da Amadora baixou dois lugares e o União de Algés subiu um, mercê, respectivamente, da derrota sofrida em Sacavém e da vitória conseguida na Picheleira.

Por seu turno, o Casa Pia não cede na vantagem conquistada, mantendo o avanço de quatro pontos sobre o Sacavenense, ambos agora mais distanciados sobre o terceiro, em virtude da derrota do Palmense nos Olivais.

Resultados do dia (reservas entre parêntesis):

Loures - D. Olivais	3-4 (3-1)
S. L. Olivais - Palmense	2-1 (2-1)
Alverca - Bucelenses	1-2 (2-1)
Estoril - Casa Pia	1-3 (2-2)
Odivelas-Vilafranquense...	4-0 (3-1)
Sacaven. - E. Amadora ...	5-0 (1-2)
Vitória - U. Algés	2-4 (3-0)

Classificação:

1.º Casa Pia (51-12), 54 pontos; 2.º, Sacavenense (30-11), 50; 3.º, Palmense (32-28), 44; 4.º, Vilafranquense (33-36), 42; 5.os, Vitória (32-32), S. L. Olivais (25-27) e D. Olivais (28-39), 40; 8.º, Bucelenses (29-35), 39; 9.os, E. Amadora (35-28) e Odivelas (25-22), 38; 11.º, Loures (32-42), 35; 12.º, U. Algés (28-37), 34; 13.º, Estoril (16-25) 33; 14.º, Alverca (13-33), 28.

Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva» em golfe

Na lista dos vencedores do torneio da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva» — uma das mais importantes competições do calendário do Clube de Golfe do Estoril — foi, agora, inscrito o nome de Manuel Leão.

Porque se trata de um dos melhores jogadores portugueses não surpreende a inclusão do referido nome num rol tão valioso. E nele não fica mal — acrescente-se.

A 2.ª fase da prova, no sistema de eliminação à 1.ª derrota, reservada aos oito primeiros classificados da fase inicial, forneceu os seguintes resultados:

Quartos de final — F. Costa Cabral v. Jorge Figueiredo, por 2/1; José Lara Sousa e Melo v. Robert Marx Nielsen, por 2/1; Pedro Mantero v. A. Carneiro Pacheco, por 2 rep.; Manuel Leão v. F. Burnay Mendonça, por 4/3.

Meias finais — F. Costa Cabral v. José L. Sousa e Melo, por 1 rep.; Manuel Leão v. Pedro Mantero, por 4/3.

Final — Manuel Leão v. F. Costa Cabral, por 4/3.

O Livramento mantém-se em primeiro lugar na II Divisão

Quanto à 14.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão, também não se verificaram alterações sensíveis.

Livramento e Vialonga continuam fixos nos dois primeiros lugares, igualmente um pouco mais distanciados, pois o Zambujalense deixou-se surpreender com um empate perante o Linda-a-Velha.

Resultados:

L. Pastora - I. Cruzeiro	2-1
Montelavarense - F. Benfica	0-1
Arroios - Livramento	1-2
Vialonga - Ericeirense	2-0
Oeiras - Sp. Lourel	2-5
Zambujalense - L. Velha	2-2
Charneca - Santa Iria	3-2

Classificação:

1.º, Livramento, 36 pontos; 2.º, Vialonga, 35; 3.º, Zambujalense, 31; 4.º, Santa Iria, 30; 5.os, Arroios, L. Velha F. Benfica e Charneca, 28; 9.º, Oieras 26; 10.º, L. Pastora, 25; 11.os, I. Cruzeiro e Sp. Lourel, 24; 13.º, Montelavarense, 23; 14.º, Ericeirense, 21.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos para a Liga Espanhola de futebol:

Las Palmas-Sevilha (mais tarde); Granada-Hercules, 2-1; Elche-Corunha, 1-3; Pontevedra-Barcelona, 0-1; Espanhol-Atlético de Bilbau, 2-1; Sabadell-Valência, 3-0; Atlético de Madrid-Cordova, 2-0; Saragoça-Real Madrid, 2-1.

Classificação: Real Madrid, 32 pontos; Espanhol, 26; Barcelona, 25; Atlético de Madrid, 24; Valência e Saragoça, 23; Sabadell, 22; Atlético de Bilbau, 19; Elche, 18; Pontevedra e Cordova, 17; Las Palmas (um jogo a menos), Sevilha (um jogo a menos) e Granada, 16; Corunha, 13; Hércules, 11.

ITÁLIA

Resultados dos jogos para a Liga italiana: Bolonha-Cagliari, 1-1; Brescia-Spal, 0-0; Foggia-Lanerossi, 2-2; Inter-Atalanta, 2-0; Juventus-Fiorentina, 4-1; Lazio-Lecco, 2-0; Mantua-Milão, 1-0; Nápoles-Roma, 2-0; Veneza-Turim, 1-1.

Classificação: Inter, 32 pontos; Juventus, 30; Nápoles, 27; Cagliari, 26; Fiorentina e Bolonha, 24; Roma, 22; Milão e Mantua, 21; Turim, 20; Atalanta, 19; Brescia, 18; Lazio, 17; Spal, 16; Lanerossi, 15; Veneza, 11; Foggia, 9; Lecco, 8.

BÉLGICA

Resultados dos jogos para o campeonato belga:

Tilleur-Daring, 2-2; Racing White-Standard, 0-0; Beerschot-F. C. de Liegeois, 1-4; St. Trond-F. C. Brugeois, 2-2; Waregem-F. C. de Malines, 2-1; Anderlecht-Antuérpia, 0-0 Gantoise-St. Charleroi, 1-0; Beringen-Lierse, 0-4.

Classificação: Anderlecht, 31 pontos; FC de Brugeois, 29; Standard, 26; FC de Liegeois e Antuerpia, 24; Waregem, 23; Daring, 19; Lierse, St. Trond, Gantoise, Beringen, 18; FC de Malines, 16; Beerschot e Tilleur, 14; Racing White e St. Charleroi, 13.

CAMPEONATOS NACIONAIS

FUTEBOL INSULAR

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — (A. N. I.) — Embora esteja pendente do protesto apresentado pelo Lusitânia no jogo com o Praiense, na primeira volta, este último clube deve ter assegurado, com a sua vitória de ontem, por 4-0, sobre o Lusitânia, o título de campão distrital de futebol.

No outro jogo da décima jornada, o Angrense derrotou o Marítimo, por 4-0.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Ferroviários de Lisboa-L. E. Civil, B. Encarnação-M. Olaio, Comp. Carris-Acta e C. N. Navegação-Totta Aliança, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (1.ª jornada): Sporting (B)-Benfica (C), Intendente (A)-C. D. Paço de Arcos, S. L. Amoreiras-S. L. Águias, Benfica (B)-Ateneu, D. C. Carmo-C. D. da Graça, Belenenses-Combatentes, Sporting (A)-Armadorense e Benfica (A)-Intendente (B) — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

O lápis de PARGANA comenta...

—O peso da sabedoria impôs-se no Barreiro...

—«Fiflas» do Benfica na segunda parte...

—Mais vale um pássaro na mão...

—O Atlético repetiu a dose de Braga...

—O Belenenses voltou a «adoecer» em Aveiro?

—Os Vitórias empataram...

PONTO de MIRA

ARDINAS DO CHILE

Os ardinas da Praça do Chile voltaram a confraternizar num desafio de futebol, entre solteiros e casados, o que acontece todos os anos. Foi um êxito. Até meteu árbitro internacional, como sempre o dr. Décio. O que mais impressionou foi ter aparecido a jogar um Cavalo por uma equipa, e um Maluco por outra. Os solteiros alinharam com dois Chouriços, mas não ganharam nada com isso porque para os anular, os casados apresentaram um Fiscal. De um lado jogou «uma» Rata, de outro, «uma» Barata. O Pigulé viu-se aflito para marcar o Calmeirão. Também alinhou um Matateu, que, por sinal, marcou dois golos. São assim os ardinas do Chile, que não precisaram do seu «patrício» Riera, para botarem figura a mexer na borracha,

com todos aqueles que já enunciámos mais o Bordas, o Calhoto, o Barrigas, o Velhas, o Totinas, o Sarradura e outros, entre os quais um Príncipe para a coisa ser mais fina.

TUDO MUDOU!

O corta-mato «virou» desporto fino. No sábado foi disputado entre universitários e oito dias antes por senhoras. Antigamente era a modalidade preferida pelos vendedores de jornais. Tudo mudou!

Ainda havemos de ver os ardinas nos campeonatos de ténis e nos ralis de automóveis.

COMPAROU!...

As duas estreias de ontem do Sporting, no «nacional», estiveram directamente ligadas ao resultado de 2-2. Nas balizas estreou-se Damas com os dois golos sofridos pela equipa «leoninan». E na linha dianteira estreou-se o brasileiro Morais com os dois golos que anularam aqueles.

Comparou!...

TRICOLORATO

Parece que está resolvido meio problema da selecção nacional: a escolha da equipa dos responsáveis para o comando das operações. Só falta o outro meio problema: a escolha da selecção propriamente dita.

Ao triunvirato **Manuel da Luz Afonso-Otto Glória-Fernando Caiado (um trio todo encarnado) sucede-se o** tricolorato **Gomes da Silva (azul) - Fernando Caiado (encarnado) - Juca (verde). Está na variedade das três cores a razão da mudança do** triunvirato **para o** tricolorato.

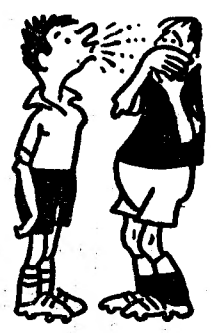
É muito possível que futuramente a nossa selecção, antes de ser embalada para uso no País ou no estrangeiro, leve apenas a etiqueta: agite antes de usar **para ver se sai a cor-de-rosa dos bons tempos do «Mundial» em Inglaterra.**

Felicidades ao tricolorato!

ORA TOMA, QUE JÁ CUSPISTE!

A Fedaração Portuguesa de Futebol aplicou seis jogos de suspensão a um jogador que, em determinado desafio, resolveu cuspir na cara de um adversário. Ora toma, que já cuspiste!

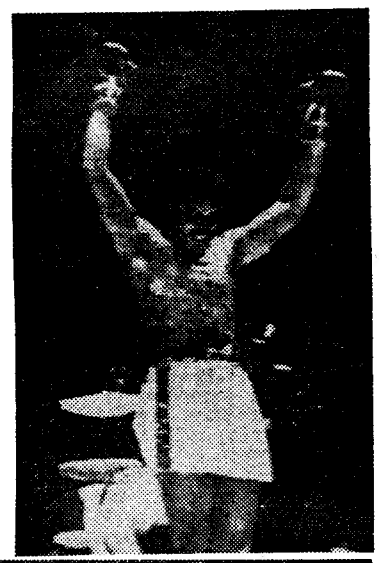
Assim como na via publica não se pode cuspir para a rua, nos campos de bola não é permitida a cuspidela nas bochechas do adversário.



Em matéria de cuspo, no futebol só se pode cuspir para o ar. Isto é, por exemplo, antes dos desafios dar entrevistas a dizer que se vai ganhar, que a nossa equipa é a melhor de todas, etc. Chama-se a isto «cuspir para o ar». E isto, sim, é permitido todos os dias, pois até tem graça e não ofende ninguém.

Texto de **HENRIQUE PARREIRÃO**
e ilustrações de **PARGANA**

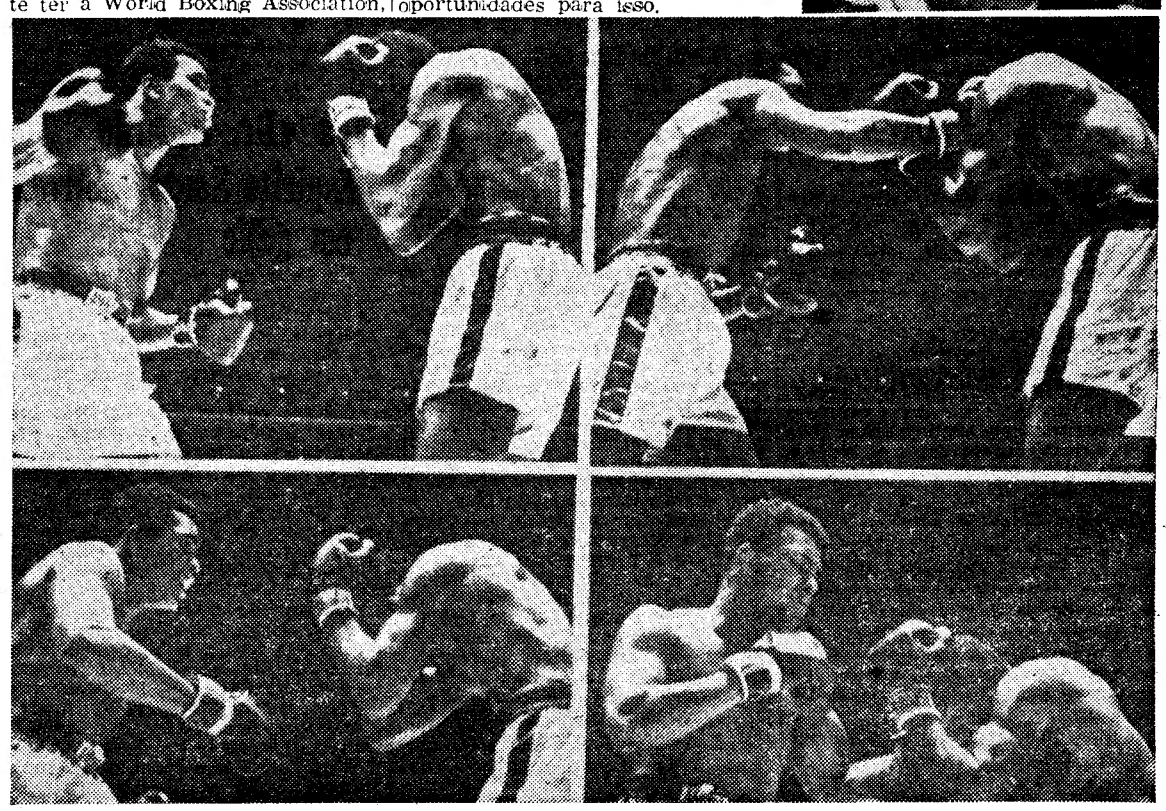
A classe de um campeão: Cassius Clay



Perfeitamente á vontade, como quem faz «saco» na sala, Cassius Clay «metralha» Terrell com «ganchos» da esquerda e da direita, cuja velocidade é denunciada pelo facto de Ernie Terrell cobrir a cara com ambas as mãos, atitude típica do pugilista estonteado pelos golpes, que o atingem, e faz como a avestruz na areia, mete a cabeça nas luvas.

A descontracção do campeão é evidenciada pela guarda aberta, com as mãos em baixo, própria do «boxeur» que tem, como sol dizer-se, «o homem nas mãos».

A classe de Clay é tão clara e evidente que só por birra se admite ter a World Boxing Association, atribuído a Terrell o título de campeão mundial. Lembremos que por fazer o mesmo que Terell faz nestas fotos foi Ingemar Johnson desclassificado nas finais do Campeonato Olímpico de Pugilismo, em 1952, em Helsínquia.

Um verdadeiro campeão não toma atitudes de amador inexperiente. Ernie Terrell em consequência do castigo recebido é possível que se veja obrigado a dedicar-se á musica, á guitarra eléctrica. Se isso se verificar podemos dizer que Clay cumpriu a promessa feita antes do combate: «Hei-de pôr o Terrell a tocar guitarra toda a vida».

Estas fotos demonstram que teve oportunidades para isso.